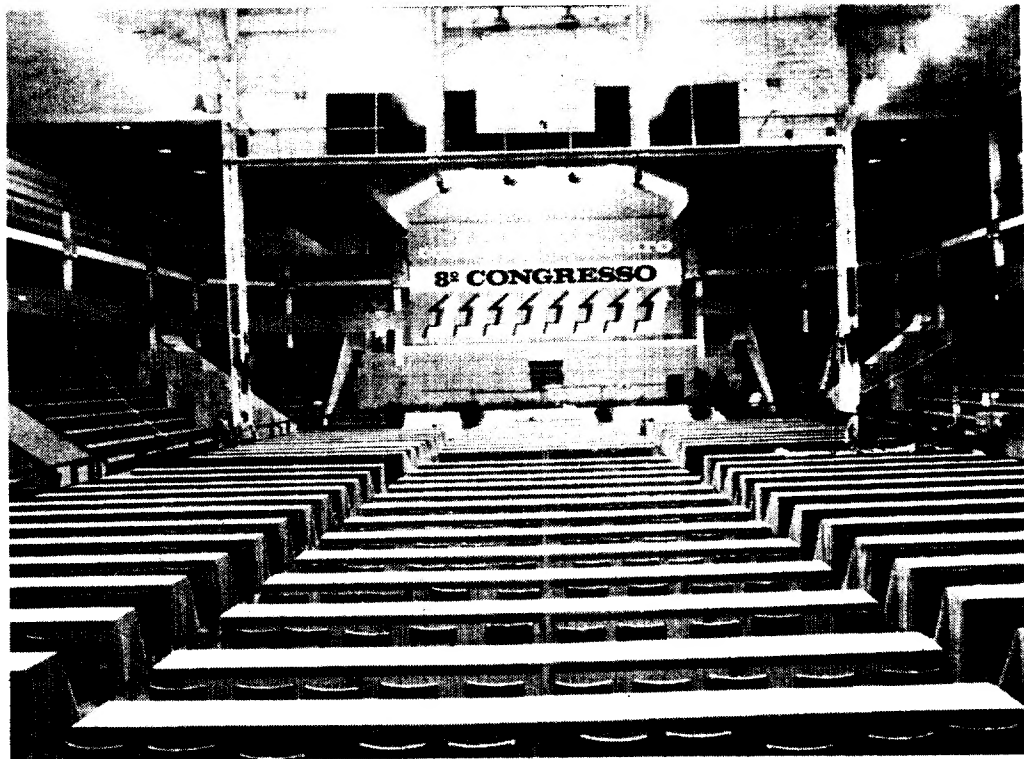




O vazio de Sá Carneiro

Acção da ETA (PM) esta manhã

Tentaram raptar cônsul português no País Basco

• Três outros diplomatas foram sequestrados

MADRID, 20 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) — Quatro indivíduos mascarados tentaram raptar esta manhã o cônsul de Portugal em San Sebastian (País Basco espanhol), João Santos Ubach Chaves. Segundo tudo indica, a tentativa de sequestro, que se julga da autoria da ETA Político-Militar, fracassou porque o cônsul

não se encontrava na sua residência.

No entanto, três outros raptos de outros tantos cônsules de países estrangeiros no País Basco foram bem sucedidos nesta nova iniciativa da ETA Político-Militar para chamar a atenção sobre aquilo que considera a repressão no País Basco. Os cônsules da Áustria, de El Sal-

vador e do Uruguai — Diez del Sal, António Alfaro e Gabriel Biurrun, respectivamente —, foram sequestrados nas suas casas, durante a madrugada e a manhã de hoje, por grupos de indivíduos armados e geralmente encapuçados que, em alguns dos casos, afirmaram per-

Continua na pág. 20

Primeiro "round"
é de Balsemão

PSD abre Congresso

Moção-síntese era dada
como quase certa esta manhã

Ganhar o Congresso pode ser fácil, aguentar o partido já será mais complicado, isto em resumo o que se poderia dizer do 8.º Congresso do PSD, que esta tarde principiou no Pavilhão dos Desportos.

Pinto Balsemão, o «anfitrião» dos 800 delegados, 200 participantes e mais de mil convidados, poderá já ter vencido este Congresso. «Moderado», social-democrata, Balsemão conciliou o máximo, mas foi implacável no essencial: a composição da Comissão Política do partido.

Sem grande inovação no capítulo da estratégia (o Programa do PSD dá para tudo), Balsemão assegurou a direcção do partido. Quanto às moções de estratégia, ainda esta manhã, os subscritores se reuniram, com grandes hipóteses de chegar a acordo, para apresentação de um documento único.

Os «duros» — designação um pouco grosseira pois que existem ali vários «estilos» — terão recuado para uma oposição mais «palaciana» a Pinto Balsemão.

Continua na pág. 20

Delimitação dos sectores

Governo insiste na abertura da banca à iniciativa privada

Pág. 20



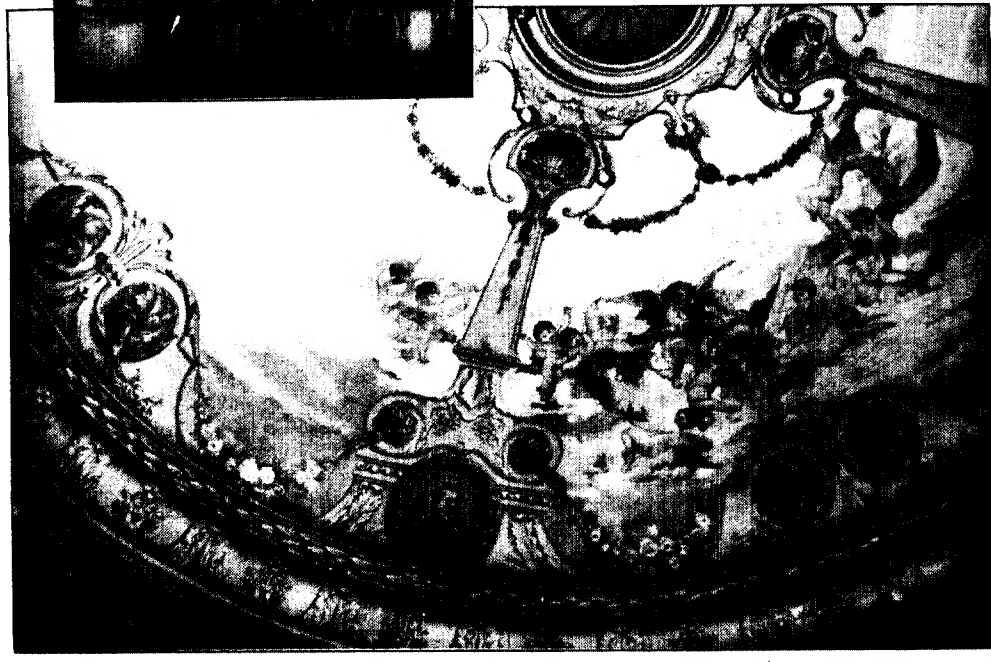
Querem destruir

o Teatro-Cinema de Fafe

Mais um crime contra o património cultural?

Tem uma fachada lindíssima, uns salões magníficos e uma acústica extraordinária. É uma raridade no Norte do País e parece ter um destino marcado: ser derolido para em seu lugar erguerem um «monstrozinho» daqueles que a febre dos centros comerciais tem levantado em muitas zonas citadinas.

Pág. 6.



Pescas
Portugal
e Espanha
"partem
pedra"
pelo
5.º dia
consecutivo

Pág. 20

Bairro
de Matosinhos
em chamas

"Um autêntico inferno"

— diz
um dos
bombeiros

«É um autêntico inferno», afirmou ao «DL» um bombeiro das várias corporações que, à hora do fecho do nosso jornal, combatiam um violento incêndio que, até agora, já destruiu várias barracas de um bairro situado na Freguesia de Santa Cruz do Bispo, em Matosinhos, deixando ao relento mais de cinquenta pessoas. O sinistro, cuja origem se desconhece, iniciou-se por volta das 9 e 30, numa das barracas, acabando por alarmar os moradores da zona, não só devido às chamas alterosas, como também por força da explosão de várias garrafas de gás. No local encontram-se também a prestar a sua colaboração bombeiros privativos da «Jornar», empresa situada próximo. Até ao momento não são conhecidas vítimas.

A partir de 1 de Março

Ligar a Televisão custará por dia 2\$50 ou 3\$60

A partir do próximo dia 1 de Março, quando o telespectador de uma TV a preto e branco ligar o aparelho, «assina» um «cheque» diário de cerca de 2\$50. Se o aparelho for a cores, o quantitativo do «cheque» será de (números redondos) 3\$60. Quer isto dizer que, a partir daquela data, as taxas anuais de Televisão são de 960 escudos e 1920 escudos, respectivamente para os receptores a preto e branco e a cores. O aumento foi fixado pelo Governo, através do Ministério das Finanças e do Plano, e tem como objectivo

(citamos...) «a necessidade da Radiotelevisão Portuguesa poder continuar a dispor de meios que lhe permitam desenvolver a sua actividade numa perspectiva de equilíbrio». As taxas actualmente em vigor cifravam-se em 800 escudos (preto e branco) e 1600 escudos (cor). Um aumento, portanto, face às novas taxas, de 20 por cento. Esta percentagem (citamos ainda...) situa-se «no âmbito do processo de saneamento económico-financeiro da empresa».

Augusto Abelaira esta noite na APE

Esta noite (21 e 30), na Associação Portuguesa de Escritores (Rua do Loreto, 13), Augusto Abelaira «defrontará» o público numa sessão que lhe é consagrada a propósito do «Prémio Cidade de Lisboa» atribuído ao seu romance «Sem Tecto, Entre Ruínas».

O romancista será apresentado por Urbano Tavares Rodrigues, presidente da APE.

No próximo dia 27, também na APE, António Ramos Rosa falará do seu último livro, «O incêndio dos aspectos», procedendo à sua análise o professor Pascal Fleury, do Instituto Francês de Lisboa, e o poeta Casimiro de Brito.

ANOP em Macau

A ANOP vai abrir uma delegação em Macau no próximo mês de Maio.

O protocolo de acordo (assinado pelo general Melo Egídio, ainda na sua qualidade de governador de Macau, e por Suleiman Vally Mamede, pelo Conselho de Gerência da ANOP) prevê o fornecimento do serviço básico da agência (24 horas por dia) ao Governo de Macau e aos órgãos de Comunicação Social locais, sendo para tal estabelecida uma linha permanente entre a sede da ANOP e aquele território.

Em declarações feitas no acto da assinatura do acordo, Vally Mamede mostrou-se convencido que esse intercâmbio noticioso permitirá a abertura «de uma porta para o grande país vizinho daquele território, a República Popular da China...»

ASDI na AR Jornalistas a prazo são «instrumentos dóceis» para manipulação da Informação

«Quem tiver da vida profissional a noção de que as profissões se exercem por dilettantismo ou como forma de ocupação de quem nela não precisa de encontrar meios de subsistência, pode conceber esse direito ideal e até emprestar-lhe uma certa atmosfera de «western» (...)» — palavras ontem, na AR, de Magalhães Mota, da ASDI, quando, insurgindo-se contra a contratação a prazo de jornalistas, apresentou, em nome daquele grupo parlamentar, uma nova redacção

do artigo 4.º do Estatuto do Jornalista.

Essa redacção, de seis pontos, preconiza que é condição do exercício da profissão de jornalista a habilitação com o respectivo título; acentua que nenhuma empresa poderá admitir, como jornalista profissional, indivíduo que não se mostre habilitado com esse mesmo título; propõe a qualificação de es- tagiário pelo período de dois anos; veda a contratação a prazo; e, finalmente, em pe-

ríodos eleitorais (da marcação das eleições à sua realização), é desafecto à admissão nas empresas de candidatos ao jornalismo.

Magalhães Mota adiantaria ainda, verberando a contratação a prazo, que «os casos correntes que conhecemos — e bastaria citar o da Radiodifusão Portuguesa com mais de meia centena de contratados a prazo — são casos (...) em que se procuram instrumentos dóceis para todas as formas de manipulação».

CI/Imprensa

«Mundo Desportivo» e «Correio do Minho» já agendados

O Conselho de Informação para a Imprensa, que ontem instalou a mesa que irá presidir aos

trabalhos futuros, agendou para a próxima reunião os casos do

«Mundo Desportivo» (cujo reaparecimento estava prometido para Setembro passado) e do matutino bracarense «Correio do

Minho», que enfrenta, presentemente, dificuldades de vária ordem.

A mesa daquele CI ficou assim constituída:

Afonso Mendes (CDS), presidente; João Amaral (PCP), 1.º secretário; Maria Virgínia Estorinho (PSD), 2.º secretário; e Dieter Dellinger (PS), 3.º secretário.

«Écran» 10x5

Inglês inventa TV de bolso

Um receptor de televisão miniatura, com o tamanho de um livro de bolso, que custará 50 libras (cerca de seis mil escudos), vai fazer a sua aparição no mercado no próximo ano a uma cadência anual de cerca de 1 milhão de aparelhos.

Este receptor, cuja espessura não ultrapassa os dois centímetros, é provido de um tubo catódico com «écran» plano de cerca

de 10 centímetros por cinco. Inventor: o britânico Clive Sinclair.

Sinclair avalia em 600 000 o número de receptores pedidos por ano. Um retalhista americano mostrou-se desde já interessado pela compra de 333 000 receptores.

O fabrico do aparelho vai ser empreendido por uma sociedade de Dundee, na Escócia.

CR/RDP

Colóquios sobre jornalismo

O Conselho de Redacção da RDP promove a partir de hoje uma série de colóquios sobre comunicação social e jornalismo.

No primeiro colóquio da série,

a efectuar nas instalações da Rua do Quelhas, Francisco

Sousa Tavares falará sobre «A dignidade e a missão dos jornalistas».

João Jardim

«Estou-me borrifando para os Conselhos de Informação»

«Estou-me borrifando para os Conselhos de Informação» — disse à ANOP Alberto João Jardim, comentando a contestação do Conselho de Imprensa para a ANOP sobre a criação de Centros Regionais da agência.

O presidente do Executivo madeirense acrescentou que os CI's são órgãos de natureza «maioritariamente partidária» e que entende servirem apenas para que «certos indivíduos se

passem à custa do Estado».

João Jardim encontra-se em Lisboa para participar no Congresso do PSD, que decorre no fim de semana, e aproveitará a sua permanência em Lisboa para, junto do Ministério da Qualidade de Vida, tratar de problemas relativos aos investimentos necessários para a RDP e a RTP do Funchal, embora os «princípios gerais» já estejam «acertados».

Chefe de redacção vem do «Sunday» para o «Times»

Rupert Murdoch, o novo proprietário do grupo «Times Newspapers», anunciou durante uma reunião com o pessoal a nomeação de Harold Evans para o cargo de chefe de Redacção do «Times» e a de Frank Giles para chefe de Redacção do «Sunday Times».

Evans, actualmente chefe de Redacção do «Sunday Times», substituirá William Rees-Mogg, que ocupava o cargo desde 1967.

Giles era, até ao momento, adjunto do chefe de Redacção do «Sunday Times».

Renault 5 Turbo O príncipe de Monte-Carlo

Bravo, RENAULT 5 TURBO!

Para ganhar o Rallye mais difícil do mundo, Jean Ragnotti e Jean-Marc Andrié deram o melhor de si e viram os seus esforços bem recompensados.

Durante uma semana, dia após dia, noite após noite, venceram o nevoeiro, a neve, a montanha e as estradas cobertas de gelo.

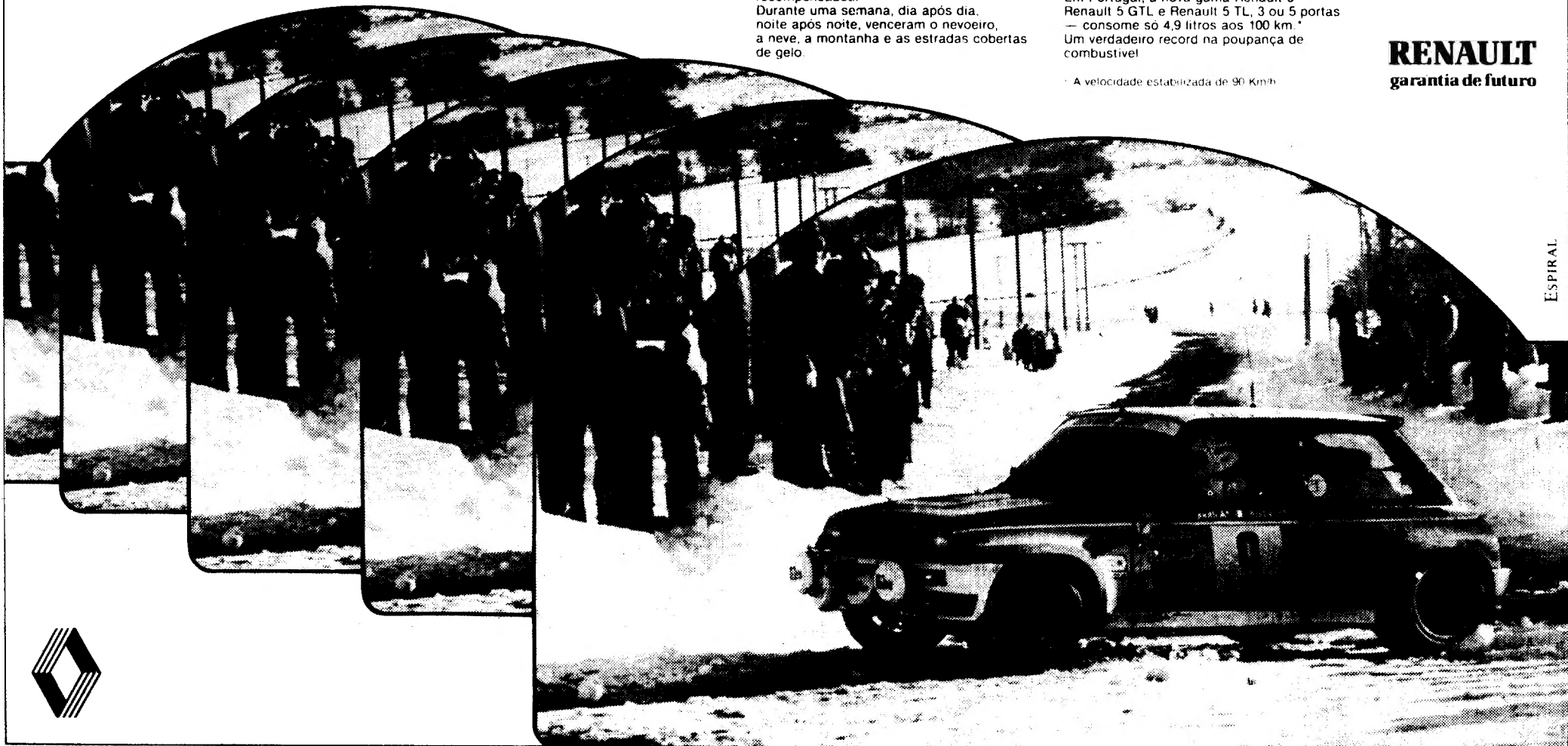
Bravo, RENAULT 5 TURBO!

O RENAULT 5 TURBO, a estrela da gama Renault 5, confirma o avanço tecnológico da Renault.

Em Portugal, a nova gama Renault 5 — Renault 5 GTL e Renault 5 TL, 3 ou 5 portas — consome só 4,9 litros aos 100 km. Um verdadeiro record na poupança de combustível.

A velocidade estabilizada de 90 Km/h

RENAULT
garantia de futuro



ponto a ponto



● O Presidente da República encontrou-se ontem com o Primeiro-Ministro, para uma reunião normal de trabalho, no Palácio de Belém. Hoje, em audiências separadas para entrega de credenciais, Ramalho Eanes recebeu, às 10 e 10.30 respectivamente, os embaixadores do Ruanda e de Israel.



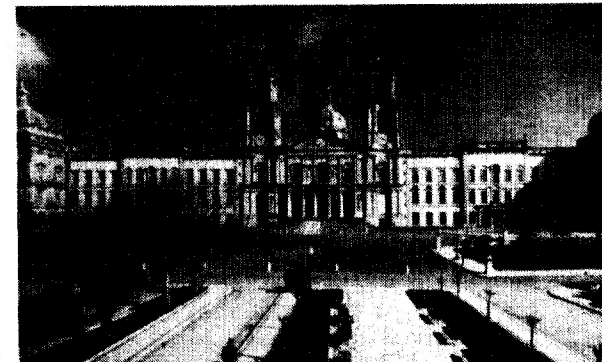
● O general Franco Charais encontrou-se ontem em Maputo com o presidente Samora Machel, no termo de uma visita particular que fez a Moçambique a convite das autoridades do país. Antes, aquele membro do Conselho da Revolução manteve conversações com o ministro da Segurança, Jacinto Veloso, do Comité Político Permanente da Frelimo.



● Parte amanhã para Moscovo, a fim de participar no 26.º Congresso do Partido Comunista da União Soviética, uma delegação do PCP constituída pelo secretário-geral, Álvaro Cunhal, Jaime Félix e José Soeiro. Também no sábado, um grupo de deputados comunistas que integra António Mota, Ilda Figueiredo, José Ernesto de Oliveira e Carlos Espadinha desloca-se a Viana do Castelo para tomar contacto com problemas da população local.



● Os adidos militares estrangeiros acreditados em Portugal visitaram na última quarta-feira o Batalhão da GNR em Évora, a convite do comando-geral daquela força militarizada. Em Évora, visitaram ainda a «Exposição Évora-80» constituída por trabalhos artísticos de elementos do Batalhão, entregando galardões, diplomas e menções honrosas às obras premiadas.



● Por iniciativa de uma comissão de jovens de Mafra, em colaboração com o Conselho Português para a Paz e Cooperação, realiza-se no domingo, pelas 15 horas, na casa do povo local, uma sessão dedicada ao tema «A juventude pela paz e o desarmamento», com a presença de Irmãos Caeiro e Sousa Marques. Em relação a uma notícia publicada ontem nesta mesma secção respeitante a um colóquio sobre «A semana do oceano Índico e zona do golfo» moderado por Jorge Lemos e Fernando Assis Pacheco, rectificamos: o mesmo terá lugar no dia 27, às 21.30, na sede do CPPC, na Rua Artilharia 1.

FOLHETIM ARTÍSTICO

JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

Saídas de Lisboa

Uma cidade é o que está dentro dela, espaços e volumes e a circulação que entre eles se estabelece, móvel e orgânica, modelando-os e justificando-os. Circulação de abordagem também, nos seus acessos, maneiras de penetrar na povoação e dela sair. Toda a povoação é, fundamentalmente, um nó de comunicações ou uma pontuação num caminho de e para. Já se viu nas cidades americanas um aglomerado mais ou menos complexo que uma «main street» atravessa, ou que, de um e de outro lado dela, se define, sem a perder de vista, como razão estrutural de ser.

Espaços, volumes e circulação são, cada um por si, sinais urbanos que no conjunto constituem um, digamos, discurso semiológico abstracto (como todos os discursos semiológicos) que, porém, se encarna num discurso imagético semanticamente considerado. Aí senti-

mento e memória se introduzem e são viver quotidiano ou histórico sem o qual a cidade não é. Nem nós, dentro dela.

... Ora, entrar e sair duma cidade tem que ver com a utência prática dela e também, por via de consequência, com a sua imagem. Sai-se ou entra-se por um ou vários caminhos que vão ou vêm para e de algures, de uma maneira que o tempo de sucessivas e alteráveis utências foi definido. Tempo que foi natural e orgânico e que outras exigências de tráfego e população levaram a situações artificiais inserindo no organismo total partes fabricadas — como uma válvula de plástico num coração de gente. Avenidas direitas, rotundas distribuídas por dentro, como os «échangers» e as «bretelles» do lado de fora das cidades, são artifícios racionais e funcionais ao serviço duma política ou seja duma ordem do viver urbano. De uma ideia, sempre.

Era aqui que eu queria chegar, para contar duas experiências

recentemente feitas ou sofridas, em Lisboa, com suas saídas.

Quis o acaso que fosse visitar um amigo que mora na Estrada de Benfica. Estrada da minha infância e adolescência, saída por aí fora na direcção de Sintra em todos os fins de semana, sem outra dificuldade que não fosse algum eléctrico bamboaleante que não se deixava ultrapassar. Tudo a direito, de Sete Rios até às portas de Benfica, barreiras antigas da cidade ainda marcadas por dois castelinhos. De um lado e de outro, velhas casas de quinta, a partir das Laranjeiras, sabendo a gente que para a esquerda ficava S. Domingos, mais adiante, à direita, os Arneiros, e havia ainda, excentricamente, a Buraca e a Porcalhota... A Estrada tinha a sua imagem própria popular e nobre, que foi perdendo com misérrimas arquitecturas de mestre de obras, e cada vez menos áreas assoalhadas e de respiração por incluído — tudo com evidente satisfação de su-

cessivas edificações. Demografias!... Mas ia-se e vinha-se, individual e colectivamente, a oito, Estrada fora, seguindo os números das portas. Não agora, porém, tantas que foram as voltas para chegar ao N.º 616 da dita Estrada, prédio honesto e sólido dos fins de Oitocentos. Comecei por meter à esquerda como se quisesse ir para S. Domingos, para depois cortar à direita, para a outra banda da Estrada, numa volta de praça que me despejou noutra sítio donde, voltando atrás, vim parar a outro que não era ainda ou já a Estrada que pretendia e que, depois de prédios grandes e novos (e maus), me obrigou a entrar em ruelas de aldeia desaparecida para (enfim!) desembocar no sítio ansiado desde Sete Rios...

Seis quilómetros a mais de percurso, parece-me, com a condição de não me perder, graças a quem, sentado ao lado, me pilotava no labirinto. Sem Ariana voltei, porém, à noite, e chovia. Estrada de Benfica abaixo, du-

Continua na pag. 18



ENTRE A «CONSOLIDAÇÃO» E A «FIDELIDADE»

Ouvimos e lemos Francisco Pinto Balsemão. Na qualidade de Primeiro-Ministro; na função de presidente do PSD. Por acaso, ou por coincidência, nas vésperas do Congresso do PSD, os deveres do Primeiro-Ministro e as curiosidades jornalísticas deram a Francisco Pinto Balsemão a possibilidade de impor a sua presença, com uma serenidade responsável, à atenção de uma opinião pública que, frequentemente, é mais solicitada para a pequena intriga e para questões pessoais: as de agressão (entre pessoas), as de promoção (de pessoas, apesar de outras pessoas, ou contra outras pessoas).

Goste-se, ou não, do sucessor, esteja-se, ou não, na sucessão interessado, é forçoso reconhecer que o estilo é diferente e que se são as mesmas as intenções, o «projecto», no discurso político de Francisco Balsemão, se reduz a uma referência nebulosa. Verdade seja dita que, confrontado com questões de posição na escala hierárquica e competições de pessoas, e sentindo-se repousado na unidade contra «o adversário estratégico principal», o PSD ainda não conseguiu enxugar as lágrimas e verdadeiramente reflectir. Circunstância reductora do alcance político do Congresso do PSD, será esta carência de reflexão apenas iludida pela concorrência entre facções apostadas em quererem exceder-se numa vigilante desconfiança, ou numa virtual hostilidade, em relação ao Presidente da República. E não deixará de pesar, no andamento dos trabalhos e no tom da discussão, como factor de apaziguamento, uma outra circunstância: o PSD é Governo.

Combater, por razões de ortodoxia no que concerne o «projecto AD» tal como Sá Carneiro (e ele só) o conhecera, a liderança partidária de Francisco Balsemão, apresentaria o perigo de colocar em inferioridade, no plano partidário e no plano nacional, o Primeiro-Ministro. O que teria, como bem se compreende, inconvenientes no seio do próprio PSD, nas relações internas da «Aliança Democrática», nas relações com o Presidente da República e com as forças políticas que constituem oposição à AD.

Tudo indica, a algumas horas do início do Congresso do PSD, que não teremos nem a «divisão» irremediável, nem a «conciliação» definitiva. Mas nada nos garante, como parece esperar o actual «presidente» que a sua liderança se consolide e que este seja, considerado globalmente o PSD, o «congresso da consolidação».

A falta de Francisco Sá Carneiro como impulsor da iniciativa política e como aglutinador de vontades individuais, é manifesta. Ele é ainda uma referência, positiva e negativa, para as várias «sensibilidades» do PSD. A emergência inesperada de Conceição Monteiro numa discreta, mas firme, reclamação da autoridade de executora testamentária de uma herança política, não poderá ser considerada um mero acidente marginal num processo confuso de redefinição ideológica e de fidelidade ao líder carismático desaparecido.

Pela concorrência na fidelidade a Sá Carneiro os dirigentes, novos ou confirmados, afirmam a sua legitimidade, o que, de vagamente sentimental, resulta concretamente um entorpecimento, uma dificuldade suplementar, quando o PSD deveria examinar, criticamente, seriamente, a derrota política de Sá Carneiro, e não se repetir — até ao infinito dos tempos e da adjectivação — na lamentação da perda do grande e insubstituível chefe político. Qualquer que seja a sinceridade (subjectiva) e a verdade (objectiva) da orfandade do PSD, esse sentimento de vazio, de perda, projecta-se como uma sombra, que obscurece e que arrefece um congresso que

corajosamente deveria abordar os problemas da derrota política de Dezembro (e das respectivas consequências na tática do Governo e na estratégia do «partido»), o «adiamento» (ou a «falência») do chamado «projecto AD», o destino político da aliança com o CDS, o próprio carácter, composição e estilo dos homens e órgãos que dirigirão o PSD.

O engenheiro Ângelo Correia, em declarações a um semanário de Lisboa, descreveu a situação partidária, nos termos seguintes: «O estado do PSD pode ser aferido por três circunstâncias. A primeira, a falta daquele que foi o seu líder incontestado. A segunda, a necessidade que sentimos de superar essa circunstância, transformando um pouco aquilo que foi uma certa liderança individual, se bem que no âmbito colectivo, por uma maior colegialidade, consagrando-se a ascensão de algumas pessoas. Em terceiro lugar, a responsabilidade de estarmos no Governo da República, nas Regiões Autónomas e nas Autarquias e, como tal, termos responsabilidades no exercício do poder em termos claros e correctos.» («Tempo», 19/2/1981).

Inútil falar de «um grande partido que, para ser digno da mensagem de Francisco Sá Carneiro, tem e terá de se afirmar como o maior partido português». Porque a derradeira mensagem de Francisco Sá Carneiro ficou marcada por um reacçãoismo vesgo e cifrou-se num duplo desastre político: a derrota na eleição presidencial, o «adiamento» por quatro anos do «projecto político — constitucional».

Não será estimulante fazer desse «duplo desastre» a referência política de um Congresso que, justamente pelo desaparecimento de Francisco Sá Carneiro, deveria debater a situação criada por esse desaparecimento com lucidez política, com responsabilidade organizativa, e não sob a pressão de uma concorrência irracional e idólatra: a da fidelidade ao líder desaparecido.

Outra frustração, ou, pelo menos, outra limitação para o Congresso do PSD: o poder. Pretende Francisco Balsemão que o PSD é: «Um partido de poder e não apenas no Governo da República e dentro da AD, mas também nos Governos Regionais, nas autarquias e, através dos seus militantes, nos sindicatos, nas comissões de trabalhadores e noutras estruturas laborais, bem como nas organizações de juventude...» («Tempo», 19/2/1981).

Mas será exactamente o facto de ser, na conjuntura, «um partido de poder», que cortará, no congresso, as asas às palavras e o desenvolvimento polémico à discussão. O poder (em acto), será um biombo a dificultar aos congressistas a visão profunda dos problemas, dos problemas políticos e dos problemazinhos pessoais. Porque, outro aspecto perigoso do Congresso do PSD, será o de o «partido» vir a discutir a sua política contra, ou em confronto, com as políticas que não são suas: a de Morais Leitão (por confronto com a política do social-democrata Cavaco Silva), a de André Gonçalves Pereira (por confronto com o arripio que as «novas brisas das Necessidades» suscita ao social-democrata António Maria Pereira). E justamente por se apoiar em «centristas» ou em «independentes», Francisco Balsemão parece preferir um esquema de fidelidades pessoais à «grande fidelidade» ao ausente, a essa espécie de funéreo e sombrio «sebastianismo» que é muito mais um pretexto (de polémica interna) do que uma consciência ideológica e que uma definição doutrinária.

O sucessor é um pragmático, para além de se pretender um conciliador. No caso da guerra aberta com o Presidente da República, Francisco Balsemão pretende ser o vigilante, não deseja ser o beligerante.

Trata-se claro de «conveniência táctica», de modos diferentes de actuar, de um discurso medido e atento à conveniência institucional (e social). Permanecem, claro, as questões de fundo: Ramalho Eanes é um obstáculo ao «projecto Sá-Soares Carneiro-Freitas do Amaral». Projecto do PSD? Não seremos nós a afirmá-lo, assim de um modo global e globalizante. Dele se demarcarão mais democratas que votaram AD. Mas já nos parece menos provável que o Congresso desautorize o «regresso», tenha a coragem política de passar além da «fidelidade» e de enterrar o «projecto Sá Carneiro».

MDP/CDE prepara Congresso: dois documentos?

Secretariado: que unidade, que alianças

Dois documentos políticos — um do secretariado e outro da responsabilidade de dirigentes de Viana do Castelo — circularão pelos militantes do MDP/CDE, com vista à preparação do congresso deste partido, que se realiza nos dias 4 e 5 de Abril.

Nesse sentido, José Manuel Tengarrinha desloca-se este fim-de-semana ao Porto e a Guimarães para dialogar com as respectivas comissões distritais. Estará sábado à tarde, no Porto e à noite em Guimarães.

Sublinhe-se, aliás, que já na última reunião da Comissão Nacional, efectuada em Santarém, foi apresentado um texto de Regulamento para o congresso alternativo ao do secretariado. Os dirigentes nacionais do MDP/CDE contemplaram grande parte das sugestões do texto alternativo. Com uma ressalva: não foi aceite o método de Hondt para a eleição da Comissão Nacional. A sugestão tinha também como principal titular: Viando Castelo.

Para já, é conhecido o documento do secretariado. Nesse texto, sublinha-se: «O MDP/CDE defende um modelo inequívoco de sociedade socialista (isto é, com características centrais comuns a todas as sociedades socialistas), mas com outras importantes características diferentes das conhecidas nas actuais sociedades socialistas, por força da via própria que o nosso país seguirá para atingi-la».

A política de unidade (e a política de alianças) é dos temas centrais do documento do Secretariado do MDP/CDE. «Há ainda muito por esclarecer, entre nós, no

domínio da unidade democrática. É um debate que, girando em torno de meia dúzia de ideias feitas, não tem sido suficientemente aprofundado.» Para já, o MDP/CDE considera não existirem «actualmente condições nacionais, na nossa perspectiva previsível, pelo menos a médio prazo para a concretização de um processo de unificação da esquerda. Entre outras, não existem condições políticas e até psicológicas». Enquanto nas condições políticas, o MDP/CDE destaca a «indisponibilidade do PS por motivos de compromissos internacionais indeclináveis com o mundo capitalista e designadamente a Internacional Socialista», já nas condições psicológicas aponta «os fundos preconceitos em relação ao PCP — preconceitos cuja origem não devemos simplificar, atribuindo-os apenas a pesada herança do fascismo. O que é que leva camadas e grupos sociais moderados a refutar as forças de esquerda?».

Neste sentido, o documento do Secretariado do MDP/CDE é claro: «a política de unidade que o MDP/CDE define é o instrumento central para garantir a via democrática, que defende, para o socialismo» e pergunta: «qual o bloco das forças sociais e políticas necessário para sustentar essa verdadeira democracia, como uma fase avançada no trânsito para o socialismo?».

«As movimentações democráticas mais profundas é no plano social que encontram o seu suporte» (...) «temos visto também como essa base social exerce influência considerável na própria vida partidária».

«Mas é fácil compreender, assim que, no plano político, o campo democrático não acaba à direita do PS». E mais à frente: «É indispensável a abertura de espírito que nos permita reconhecer serem democratas muitos elementos situados em forças políticas conservadoras. Os quais, como tal, deverão ser considerados nossos aliados reais ou potenciais no bloco indispensável para a realização daquele projecto unitário».

Para além destes temas, o Secretariado do MDP/CDE dedica bastante a uma questão central «Pela independência nacional e por uma nova ordem internacional». E conclui, com o posicionamento de Portugal em relação à Comunidade Internacional: «Portugal não deverá hipotecar o seu futuro e a sua independência. Em vez de se assumir cada vez mais como membro de um bloco militar (a NATO) ou de procurar concretizar a sua entrada num bloco económico, o interesse económico e político do povo português deverá levar a uma análise profunda e objectiva do papel que o nosso país deverá procurar representar no mundo actual. Daí que se entenda necessário ir enfraquecendo os laços militares assumidos na NATO e analisar a uma nova luz o problema de adesão ao Mercado Comum (...) Portugal tem condições para ser um dos percursos e um dos estímulos da nova ordem económica que se adivinha possível e necessária para que os povos, finalmente libertados da exploração interna e externa, tomem nas suas mãos a condução do seu próprio destino».

Freitas do Amaral em Bona

“Com a reeleição de Eanes persistem graves riscos para a democracia”...

● — disse em entrevista

Freitas do Amaral afirmou ontem, em Bona, que Ramalho Eanes tem um «projecto político pessoal de poder» e quer «uma intervenção mais activa na evolução política portuguesa».

Em entrevista concedida à Rádio Voz da Alemanha o líder do CDS disse que, com a reeleição de Eanes, «persistem graves riscos para o regime democrático português».

«O Presidente da República tem um projecto político pessoal e não se contenta, nem contentará, em desempenhar o papel que a Constituição lhe determina» — acrescentou.

Embalado no seu ataque a Eanes — a quem não perdoa ter ganho democrática e folgadoamente as eleições de 7 de Dezembro — o professor Freitas do Amaral disse ainda que o Presidente da República «tem a atracção do presidencialismo, quer ter uma intervenção mais activa na evolução política portuguesa e não vemos que tenha desistido destas tentações». E acrescentou: «Vejo com grande apreensão o que Eanes poderá fazer nos anos mais próximos».

Na entrevista àquele órgão de informação da RFA o dirigente do CDS mostrou-se apoiante da política da direcção cessante da

CAP e do seu secretário-geral, José Manuel Casqueiro, defendendo a distribuição de terras «custe o que custar».

«Apesar de haver pessoas no meu partido que têm uma opinião diferente essa não é a posição do CDS, nem a minha, e manter-me-ei firme na defesa destes princípios» — garantiu.

Freitas do Amaral Presidente da UEDC

Freitas do Amaral, presidente do CDS, aceitou ontem, em Bona, candidatar-se a presidente da União Europeia das Democracias Cristãs (UEDC), de acordo com informações divulgadas pelo CDS em Lisboa.

O convite foi formulado pelo actual presidente da UEDC, Uwe von Hassel, que assegurou a Freitas do Amaral o apoio nas eleições, a realizar em Bruxelas no dia 3 de Março, dos 16 partidos da organização.

Em declarações à agência espanhola EFE, Freitas do Amaral considerou necessário que a UEDC aprofunde a elaboração das suas doutrinas e ideologia e estimule as investigações, publicações e estudos.

O presidente do CDS afirmou ser indispensável uma maior so-

lidariedade entre os membros da UEDC, tal como sucede com os partidos socialistas «que actuam coordenadamente no seio da Internacional Socialista».

Defendeu ainda a melhoria da projecção, das ideias democráticas-cristãs entre a opinião pública, pois entende que «os meios de informação fazem uma verdadeira propaganda a favor das doutrinas de esquerda, negativa para os partidos democratas-cristãos».

A UEDC foi fundada em Taormina (Itália) em 1965 e agrupa 16 partidos de 14 países. O seu primeiro presidente foi Mariano Rumor, a que se sucedeu von Hassel e agora Freitas do Amaral.

Os partidos membros da UEDC estão no Governo em nove dos 14 países em que existem (Bélgica, Espanha, França, Holanda, Itália, Luxemburgo, Portugal, São Marino e Suíça).

O «Manifesto» da Democracia-Cristã Europeia, aprovado por unanimidade em Paris no dia 21 de Fevereiro de 1976, defende, entre outros pontos, «o respeito pela dignidade da pessoa humana, a defesa da liberdade e da democracia pluralista, o reforço da solidariedade atlântica e ocidental e a construção da união política e económica da Europa».

Dirigentes suspensos e com inquérito

Nova crise no PDC

O Partido da Democracia Cristã está a sofrer mais uma das suas cíclicas crises internas. Desta vez foram suspensos dos seus cargos os secretário-geral e secretário-geral-adjunto, Santos Ferreira e Jorge de Medeiros, por terem violado os estatutos do partido.

Uma das menos importantes organizações da direita portuguesa, o PDC conhece alguma notoriedade pública pelas crises que atravessa. Já foi, nomeadamente, presidido pelo almirante Pinheiro de Azevedo e o

major Sanches Osório, hoje deputado do CDS, ocupou o cargo de secretário-geral.

Um comunicado do PDC ontem divulgado através da ANOP dá conta da suspensão dos principais dirigentes, decidida pelo Secretariado, que resolveu indicar o nome do outro secretário-geral-adjunto, Manuel Pina, para dirigir o partido transitivamente. Como fundamento para a suspensão, a nota do PDC salienta que Santos Ferreira e Jorge de Medeiros, transgrediram «deliberada e

continuamente» preceitos dos estatutos. A suspensão é provisória e mantém-se até terminar o inquérito em curso, tendo os arguidos recebido já uma nota de culpa. A única falta até agora imputada concretamente à dupla dirigente foi a de não terem convocado, nos prazos dos estatutos, os órgãos do partido. Brevemente realizar-se-á uma reunião do Conselho Nacional para deliberar sobre a crise e marcar mais um Congresso do PDC. A actual direcção do Partido foi eleita em Julho de 1979.

Eanes renova convite a Kurt Waldheim

O Presidente Ramalho Eanes renovou esta semana, por carta, o convite feito ao secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, para visitar Portugal.

O convite havia sido formulado em 1 de Junho de 1978, quando Ramalho Eanes par-

ticipou na Assembleia Geral das Nações Unidas sobre desarmamento, e posteriormente renovado em Setembro de 1979 por Maria de Lurdes Pintasilgo, então primeiro-ministro, quando esteve na ONU.

Esta notícia foi confirmada à ANOP por um porta-voz ofi-

cial que acrescentou que o Governo de Pinto Balsemão teve conhecimento da carta que Eanes enviou a Kurt Waldheim.

Um informador do MNE afirmou àquele agência que não fazia comentários sobre o assunto.

No PAVILHÃO de DESPORTOS de LISBOA

O mais espectacular Carnaval de sempre!!

Corina de D. Xepa

Nicolau Breyner Eu Show Nico

e Badaró em Como «Ispilico»



e directamente do Brasil a escola de Samba «GRUPO VENENO»

Dias 28 Fevereiro 1, 2 e 3 de Março, pelas 22 horas
Bilhetes já à venda nas Agências e no Pavilhão de Desportos
Colaboração CAPRISTANOS — Esc.: 300\$00

fundador VERÃO 81

Reserve já o seu apartamento no ALGARVE
Monte Gordo, Açoteias, Praia da Oura, Quarteira, Vilamoura, Alvor, etc.

Praia da Vieira de Leiria Apart. 6 pessoas	
Abril-Maio	75\$00 P.P.
Junho-Out.	108\$00 P.P.
Julho	187\$00 P.P.
Agosto	230\$00 P.P.
Setembro	165\$00 P.P.

TRAV. DA LARANJEIRA, 1-A (Ao Camões) TEL. 371533
1200 LISBOA - PORTUGAL

DECLARAÇÃO

O abaixo-assinado, JOSÉ DE OLIVEIRA SEBASTIÃO, declara para os devidos efeitos que, tendo cedido a Manuel Mendes a sua quota de 2500\$00 na sociedade J. Sebastião & Vaz, Limitada, conforme escritura pública de 12 de Outubro de 1955, exarada de fls. 11 a 13 verso do

livro 1018/21-B do 10.º Cartório Notarial de Lisboa, autoriza expressamente que o seu apelido «J. SEBASTIÃO» continue a ser usado na firma social.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1980.

José de Oliveira Sebastião

CAFINA

CONVOCATÓRIA

Convoca-se uma Assembleia Extraordinária da firma — CAFINA — Comércio, Indústria e Representações, Lda, para o dia 20 de Março de 1981, pelas vinte e uma horas, na sede social provisória da firma, na Estrada de Benfica, 686 — 2.º Esq., em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Dissolução da sociedade;
- 2 — Liquidação e partilha;
- 3 — Nomeação de liquidatário;
- 4 — Diversos

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1981

A Gerente
Maria Edite Nogueira Baptista da Silva Moreira

Soares propõe extinção do Secretariado

PS elege em Abril delegados para o Congresso

Os delegados ao IV Congresso do Partido Socialista vão ser eleitos a 10 e 11 de Abril, como determina o respectivo regulamento ontem publicado no «Acção Socialista», órgão oficial do partido.

Constam do regulamento 32 artigos, aprovados no Conselho Nacional de Coimbra a sete de Fevereiro e que Mário Soares, como então o «DL» noticiou, classificou como a «maior bofetada que jamais tive».

É seguinte a ordem do congresso que se vai realizar no fim-de-semana de 8, 9 e 10 de Maio: apresentação, discussão e votação do relatório do secretário-geral, modificação dos estatutos (podem ser apresentadas propostas de alteração a qualquer artigo segundo foi decidido pelo secretariado que tem competência nesta matéria), apreciação e votação de moções sobre estratégia política, deliberação sobre a forma de revisão da declaração de princípios e programa e eleição dos órgãos estatutários.

Entretanto, até ao dia 10 de Março a Comissão Organizadora do Congresso (COC), presidida por Jaime Gama que se pretende equidistante na contenda das moções de estratégia, publicará, após aprovação do Secretariado Nacional, o recenseamento das estruturas de base do partido

bem como o número dos delegados ao congresso.

Sete de Março é o prazo limite para a COC receber propostas de alteração dos estatutos ou de moções de estratégia, as quais serão publicadas até 14 de Março na imprensa do partido.

Até 23 de Abril, o secretário-geral, o Secretariado Nacional ou um mínimo de 50 delegados, poderão subscrever as propostas dos relatórios dos trabalhos das comissões de sistematização.

Soares propõe extinção do Secretariado

A moção de orientação de Mário Soares que, porventura, será só ele a subscrever, deverá propor ao congresso a extinção do Secretariado Nacional e a criação de uma Comissão Política Permanente.

Mário Soares advoga igualmente a separação entre as funções políticas que ficarão a cargo da Comissão Política Permanente e as funções administrativas propondo para estas últimas a criação de um executivo com director-geral.

A proposta de revisão de estatutos compreende ainda uma Comissão Directiva com menor número de membros que a actual e presidida pelo secretário-geral.

A moção de Mário Soares está

a ser elaborada a partir de um «esqueleto» deixado pelo secretário-geral antes da sua partida para a Europa, por Almeida Santos, Mário Sottomayor Cardia e Alfredo Barroso, não tendo sido convidado nenhum «histórico». A moção deverá ser divulgada publicamente na próxima semana. Mário Soares regressa amanhã a Lisboa, após o que começará a trabalhar intensamente na sua proposta.

Entretanto, no fim do encontro que Mário Soares teve com François Mitterrand, foi divulgado um comunicado final conjunto em que se lê a dado passo ter o secretário-geral do PS manifestado «a François Mitterrand a sua total solidariedade e a dos socialistas no combate em que se encontra empenhado» (as eleições presidenciais francesas).

Mais informa o comunicado que os dois dirigentes socialistas tiveram em Paris «uma larga troca de impressões sobre a respectiva situação em França e em Portugal e sobre algumas questões internacionais, designadamente no que respeita à situação na América Central».

Secção de Alvalade

Da Secção de Alvalade do PS, a propósito das últimas eleições para o respectivo secretariado, chegou até às Redacções um

esclarecimento ao que é considerado «notícia incorrecta». Ou seja: «a lista vencedora nas recentes eleições para o Secreta-

riado da Secção de Alvalade apresentou-se ao sufrágio eleitoral na base de um programa alheio a quaisquer tendências

eventualmente existentes no nosso partido (sic), pelo que se considera incorrecto que lhe seja atribuída qualquer conotação.»

JNPP

JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS

Intervenção no Mercado do Porco

- 1 — Foi a Junta Nacional dos Produtos Pecuários autorizada a fazer uma intervenção no mercado do porco, com o objectivo de adquirir à produção animais para abate e congelação.

Acetam-se Inscrições para 30 000 animais.

- 2 — Esta Intervenção subordinar-se-á às normas seguintes:

2.1 — Inscrições:

O período de tempo reservado para inscrições é até dia 28 de Fevereiro.

2.2 — As inscrições serão feitas:

a) Nos Serviços de Comercialização de Carnes da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, à Rua Pdre António Vieira, n.º 1-5.º Piso — 1000 Lisboa, directamente, por escrito ou através dos telefones 65 81 30 e 65 81 39.

b) Nas Delegações da J. N. P. P.

c) Igualmente poderão ser as inscrições efectuadas nas Associações de Suinicultores, ALIS — Associação Livre de Suinicultores, Rua José Joaquim Marques, 28-2870 MONTIJO, APS — Associação Portuguesa de Suinicultores, Rua do Arco de S. Mamede, 87-2.º B — 1200 LISBOA — telefone 60 31 27, diariamente, pelos meios acima mencionados; Associação de Produtores Agrícolas de Rio Maior — Rua Dr. Francisco Barbosa, 12 — telefone 92 319 — RIO MAIOR. Estas Associações também acetam inscrições de não associados.

d) Nos casos em que as inscrições sejam feitas telefonicamente os respectivos interessados confirmá-las-ão, no mesmo dia, por escrito.

e) As inscrições deverão mencionar, para além do número de porcos a abater, todos os elementos de identificação do interessado (nome, morada, código postal e telefone).

3 — Tipo de animais:

3.1 — A operação inclui porcos «tipo carne» e porcas de criação, com exclusão de varrascos.

3.2 — O abate terá lugar nos seguintes matadouros:

Matadouro Frigorífico dos Olivais; Uniagri; Avecar; Consal; Gamelro; Moutados e Longo.

Sendo da conta dos interessados as despesas inerentes a transporte.

4 — Preços de intervenção:

Categoria Extra	80\$00
1.ª Categoria	73\$00
2.ª Categoria	65\$00
3.ª e s/ classificação	60\$00
Porcas	45\$00

As porcas não podem exceder 5% dos animais abatidos por produtor.

4.1 — Pesagem das carcaças:

A carcaça não inclui banhas, rins e rabo. Todavia, por conveniência de manipulação, a pesagem poderá ser efectuada com banhas, descontando-se 3,5% do seu peso, além dos 2% para enxugo, ou seja, 5,5% do total.

4.2 — As carcaças serão classificadas segundo as normas em vigor na Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

Para efeitos de classificação, só serão consideradas as carcaças cujos pesos em quente estejam compreendidos entre 60 e 95 kg, inclusive. No caso das carcaças serem pesadas com banhas estes limites serão de 63 e 99 kg.

4.3 — Seguro de suínos (carcaças):

Para efeitos de indemnizações de rejeições «post mortem», totais ou parciais, é cobrada a taxa de \$46/kg.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1981.

O Presidente do Conselho de Direcção,
(a) Fernando Paisana

Assembleia da República

Quando morre um poeta até os glutões choram

Morreu um poeta. Livros esgotados, não reeditados, ausentes das livrarias. Mas morreu. Tem razão a deputada da AD e poetisa Natália Correia: «quando morre um poeta, apaga-se uma estrela no firmamento de um povo». Só que, neste País olha-se pouco para «esse» firmamento. Para que isso aconteça, é preciso morrer. E António de Sousa morreu.

O Parlamento prestou-lhe homenagem. Foi dito o habitual e passou-se à frente. Até ao próximo poeta. Se até os glutões choram.

«Glutões» seria o adjectivo com que o deputado Rogério de Brito (PCP), numa intervenção com espírito, classificaria os latifundiários a quem são atribuídas reservas: «Noutro dia, numa entrega, até pareciam glutões do Presto, limpavam tudo: galinhas, leitões, nem o chocalho do cão do pastor escapou. E ainda há quem diga que não acredita nos glutões...»

E, nisto de glutões, o melhor é mesmo fazer uma «caldeirada». Parece que — segundo o deputado comunista — o MAP é especialista. O MAP é uma «mistura

de inconstitucionalidade, ilegalidade, roubo e desumanidade». Fala, naturalmente, na Reforma Agrária, na política do MAP cada vez mais atatória, cada vez menos lei.

Três interpelações, uma profissão

O Governo vai ter de responder, no Parlamento, a três interpelações da Oposição: sobre a saúde (PCP), sobre educação (PS) e sobre as consequências e medidas a adoptar por causa da seca (UEDS). Mas o Governo também terá de «passar» o Plano e Orçamento. A hipótese de um revigoramento dos debates parlamentares.

Uma má notícia: a AD entende (e votou nesse sentido) que os patrões devem reter o salário dos trabalhadores que não apresentem documento comprovativo da declaração do imposto complementar. O pedido de revogação a este documento governamental, foi apresentado pelo Partido Comunista. A AD, com a sua maioria, entende que não, que era «constitucional» fazer a retenção dos salários.

Pergunta-se: poderão os trabalhadores «reter» os lucros aos patrões que também não pagam os impostos nem descontam para a Previdência?

Da tarde parlamentar ficou ainda o debate superficial sobre uma profissão (de que falaremos noutro local): o jornalista. Um projecto lei que pretende a alteração do artigo 4 do Estatuto do Jornalista, aprovado pela Lei n.º 62/79, de 20 de Setembro. Nesse projecto, a ASDI entende dever proibir-se a entrada de candidatos a jornalistas em período eleitoral. A AD, aqui, não está muito de acordo. Foi o que fez nas recentes eleições. «Fornadas e fornadas de jornalistas».

Talvez os jornalistas «a martelo» a que se referiu a deputada social-democrata Adelaide Paiva. Quanto ao deputado do CDS insurgiu-se (com alguma habilidade) contra estas alterações: uma lei que foi considerada tão boa, já a mudar-se. Pois é, a lei é boa, não se esperava é que o Governo «eleitoral» de Sá Carneiro tivesse sido tão «mau» para a Comunicação Social. E para grandes males...

A crise continua

PCP preconiza demissão da CM do Porto

Apoiando as posições oportunamente divulgadas dos vereadores comunistas de Câmara Municipal do Porto, o Comité Local (do Porto) do PCP exprimiu-se ontem publicamente no sentido de que aquela Câmara (maioritariamente AD) deve demitir-se, e com urgência.

A posição do PCP no Porto invoca razões como «ilegalidade, corrupção e incapacidade» da parte da actual CM, e considera «de uma grande importância» o que preconiza seja «a intensificação das formas de protesto popular contra os aumentos que se avizinham, condição indispensável para travar

os designios da AD e impedir a sua concretização».

A posição do PCP vem num texto divulgado após uma reunião do Comité Local do partido. Relacionado ainda com a questão da gestão municipal, o texto protesta contra o que chama «os brutais aumentos de electricidade» que a AD está a preparar, naquela cidade, e ainda contra os aumentos previstos nas rendas camarárias.

Os aumentos em questão chegam a exceder os 200 por cento, em alguns casos, e foram entretanto criticados no Conselho Municipal do Porto por representantes do PC, do PS e da UDP.

Eleições na Sé

O texto divulgado após a reunião do Comité Local do PCP comenta também os resultados das recentes eleições na freguesia da Sé, da mesma cidade. O mais importante dos resultados foi, segundo os comunistas, «a perda de representatividade da AD, e a diminuição real do seu apoio eleitoral».

O PCP destaca como positiva a subida do PS («à custa da AD», considera), e o facto da APU ter mantido a percentagem de cerca de 20 por cento que já obtivera nas eleições anteriores, em Dezembro de 1979.

Seca faz das "suas" no Alentejo

**Montemor-o-Novo:
só há água
para dezoito
horas por dia**

ÉVORA, 20 — A população de Montemor-o-Novo não tem água entre as zero e as 6 horas. A decisão do «corte» coube à Câmara Municipal e tem a ver com a prolongada estiagem que o País vive. É provável que também se venham a verificar «cortes» no Escoural nos próximos dias, caso a seca se mantenha.

É já evidente, mas não grave, a penúria de água no Alto e Baixo Alentejo. Esta medida da CM de Montemor-o-Novo, mais preventiva que decisiva, visa acautelar o mínimo necessário de reservas de água na perspectiva do prolongamento da seca, que constitui ameaça pesada e põe mesmo em causa o nosso futuro alimentar.

Por ora, conforme um responsável camarário afirmou esta manhã ao «DL», não se prevêem mais cortes, uma vez que este, entre as zero e as 6 horas (sem prejudicar grandemente nem a população nem o desenvolvimento industrial da sede do concelho e periferia), poderá ser suficiente. Mas tudo dependerá da evolução da situação meteorológica.

Em Badajoz, como referimos na nossa edição de quarta-feira, a situação é bem mais grave, embora melhor agora que no último fim-de-semana, quando os pacenses nem sequer podiam tomar café de máquina por falta de água e pressão no equipamento. Mercê do recurso aos depósitos da Luneta o quadro evoluiu, mas ainda sem satisfazer as populações. No Baixo e mesmo em parte do Alto Alentejo, caso a meteorologia não assinala a queda de água a limites razoáveis, poderão ser tomadas medidas drásticas na distribuição e abastecimento do líquido.

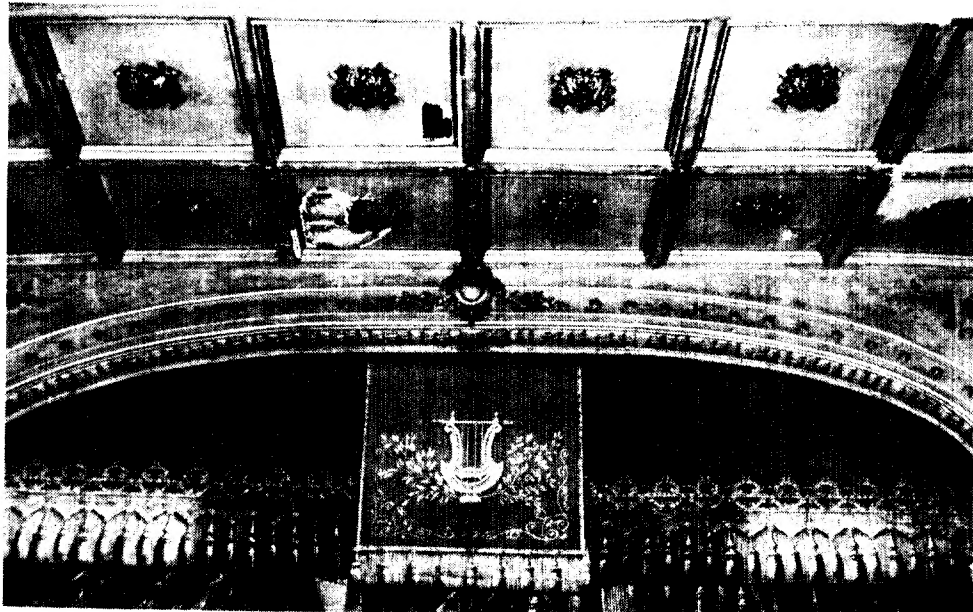
Mais um crime contra o património cultural? Preparam-se para destruir o Teatro-Cinema de Fafe

Construído nos princípios do século, na época da Arte Nova, o Teatro-Cinema de Fafe corre sérios riscos de vir a ser destruído. O seu novo proprietário (José Manuel Oliveira Rodrigues) está apostado nisso talvez porque para ele a arte seja apenas o rol do circo. Várias pressões têm sido feitas, junto das instâncias oficiais no sentido de conseguir obter a necessária autorização para ali erguer

de dizer que morria debaixo dos escombros, se esse crime fosse cometido.

De facto ninguém com o mínimo de sensibilidade para as coisas culturais pode admitir que seja autotizada a demolição daquele «Imóvel de Interesse Público». Para além do seu valor arquitectónico, comporta outra dimensão: durante décadas funcionou como pólo teatral das zonas de Basto e Guima-

tas outras preciosidades do nosso património, o Teatro-Cinema de Fafe apresenta-se, neste momento, em estado bastante degradado. O telhado está a cair, chove dentro, os belos estuques pintados desfazem-se no chão. As condições de segurança eram de tal ordem inexistentes que a Direcção-Geral de Espectáculos cancelou, em fins de Janeiro, a exibição de



«mamarracho» de vários andares que servia para zona comercial e residencial.

Tais pressões não são, porém, de agora. Os anteriores proprietários do imóvel — a empresa do Teatro Jordão de Guimarães — também se bateram pela destruição, com o mesmo objectivo.

«Imóvel de interesse público»

O grande entrave com que têm esbarrado os proprietários é a classificação oficial do edifício: «Imóvel de Interesse Público». Esta classificação do Instituto Português do Património Cultural surgiu em 1976 na sequência de um longo abaixo-assinado da população da vila.

«Que horror se deitam o teatro abaixo» — exclamavam-nos ontem uma senhora de 65 anos, chegando ao ponto

rões. Por ali passou a companhia do Teatro Nacional, com Amélia Rey Colaço, Chabi Pinheiro, etc.

Embora seja do género do Teatro Circo (em Braga) e do Teatro Sá de Miranda (em Viana do Castelo) e Teatro-Cinema de Fafe tem, no entanto, uma particularidade (igual a preciosidade): a sua fachada onde o colorido das pinturas contrasta, de forma soberba, com a frieza do granito. «Não conheço nenhuma fachada como aquela no norte» — diz-nos o delegado da Secretaria de Estado da Cultura da Zona Norte, Rui Feijó.

Direcção de espectáculos disposta a custear a restauração

Como acontece com mui-

filmes que ali se vinha fazendo.

Recentemente o director-geral dos Espectáculos pôde aperceber-se «in loco» da gravidade do estado de deterioração do imóvel. E, segundo Rui Feijó, manifestou-se disposto a autorizar a restauração por conta do Estado. «Pela nossa parte, custeamos as obras de restauração e o equipamento de adaptação para sala de espectáculos». Ainda Rui Feijó: Só que, segundo o delegado da SEC parece não haver quem esteja interessado em manter a sala de espectáculos.

Sobre este aspecto a posição da Câmara parece centrar-se na falta de verbas para adquirir e depois administrar a sala. De acordo com o vereador Artur Coimbra os

custos da restauração estão orçados em mais de 7000 contos e a compra do edifício ficaria por outro tanto.

Por tudo isto e em face das pressões a Câmara deliberou, recentemente, propor ao IPPC a anulação da classificação de «Imóvel de Interesse Público». «Se essa decisão for dada, o edifício virá abaixo e será construído o empreendimento projectado» — afirma Artur Coimbra, com este acrescento: «Em princípio a Câmara não podia tomar outra posição porque não tem dinheiro para a restauração».

E claro que não. Mas a SEC está disposta a isso e, de qualquer forma, o «interesse público» tem que ser salvaguardado, sobretudo quando a entidade privada

quer cometer um crime de lesa cultura.

E a Gulbenkian?

Na opinião do presidente do Grupo Cultural Nuno Álvares — Valentim Carvalho, o Teatro-Cinema não deve ser destruído mas antes restaurado de forma a que se possa fazer dele um pólo de animação cultural. Porque não um centro cultural? — perguntamos nós.

Outra pista: a Fundação Calouste Gulbenkian. Será que o dr. Azeredo Perdigão que se tem mostrado empenhado na defesa do património cultural nortenho vai deixar que o Teatro-Cinema de Fafe fique reduzido a escombros?

Luís Humberto Marcos

**viagens
para jovens
à URSS**

páscoa -- 1º maio

verão --

UMA SEMANA EM
MOSCOVO e LENINGRADO
com tudo incluído

25000\$00
na Páscoa: 20% desconto
para estudantes

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

Sede da JCP - R. Sousa
Martins, 8 1000 Lisboa
Telef. 557349 / 557364

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS CAMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes eléctricas dos Serviços Municipalizados de Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 22 (domingo) das 8 às 15 horas nas seguintes localidades:

Odivelas — Póvoa de Santo Adrião — Unor —
Flamenga — Frielas.

Este corte afectará o abastecimento de água às
povoações em causa.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal
de Loures, 18 de Fevereiro de 1981.

O Engenheiro Director Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

ZONA CENTRO

RUA SIMÕES DE CASTRO, 151-1.º ESQ.
TELEF. 20982 • COIMBRA

ELEIÇÕES CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Artigo 58.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Eleitoral a reunir, em Sessão Ordinária, no dia 22 de Abril de 1981, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único: Eleições dos Corpos Gerentes
para o biénio de 1981/1983;

Coimbra, 17 de Fevereiro de 1981

O PRESIDENTE DA MAG

Comissão Parlamentar deverá receber enfermeiros na próxima semana

O deputado José Niza, na sua qualidade de presidente da Comissão Parlamentar de Segurança Social, Saúde e Família, afirmou a um elemento do Conselho de Representantes e Delegados Sindicais dos Trabalhadores de Enfermagem dos Hospitais Cíveis de Lisboa que o Conselho seria convidado mediante telegrama, a avistar-se, na AR, com aquela Comissão, na próxima quarta-feira.

O deputado socialista, que assumiu esse compromisso no final da visita que a Comissão Parlamentar da Saúde efectuou anteriormente ao Serviço de Urgência dos Hospitais Cíveis de Lisboa, correspondia assim ao pedido formulado por aquele órgão eleito pelos trabalhadores de enfermagem dos HCL, de ser recebido pela Comissão. Na impossibilidade do encontro se verificar durante a visita, decorrerá na Assembleia da República, onde provavelmente o ambiente será mais propício à troca de impressões.

Durante a sua visita ao Serviço de Urgência, a Comissão Parlamentar foi recebida e acompanhada pela Comissão Coordenadora dos Hospitais Cíveis de Lisboa, cujo presidente, Mateus Marques, ofereceu a José Niza, uma placa comemorativa da visita.

Seguiu-se um debate no salão nobre do Hospital de S. José, onde os deputados pediram alguns esclarecimentos. Durante essa sessão, o coordenador demissionário da Urgência Médica, dr. Resina Rodrigues, manifestou discordância em relação à Comissão Coordenadora do H.C.L. alguns esclarecimentos prestados, tendo abordado a questão da demora média que actualmente se verifica e sobrecarga a lotação dos hospitais Cíveis de Lisboa.

Os enfermeiros dos Hospitais Cíveis de Lisboa vão debater os seus problemas em assembleia geral que deverá ser convocada para a próxima semana.

Contra produtos japoneses Tendência proteccionista amadurece na CEE

A entrada de produtos japoneses a baixo preço no mercado europeu, em especial no mercado automóvel, está a provocar algumas dificuldades entre os nove e o império industrial nipónico. Medidas proteccionistas foram, inclusive, pedidas em França e Inglaterra para impedir a conquista do mercado automóvel pelos japoneses em percentagens superiores às actuais.

Funcionários japoneses manifestaram, ontem, em Tóquio os seus receios por esta tendência proteccionista que parece estar a ganhar corpo na CEE. Ela poderá prender-se com uma recente decisão da CEE de por em vigor um novo sistema preventivo da entrada na Comunidade de produtos japoneses a baixo preço.

Uma fonte ministerial, próxima do departamento de Comércio

disse que nem a CEE nem o Japão pretendem pôr em vigor um sistema proteccionista, preferindo, sim, uma melhoria das relações bilaterais através do diálogo.

«Temos estado a incitar os industriais a evitarem a saturação dos mercados europeus e não só, mas não podemos alterar uma situação existente de um dia para o outro» — disse um dos funcionários. Os Ministros dos Negócios Estrangeiros dos dez países da CEE, após terem manifestado a sua «preocupação» pelo fluxo de importações japonesas concordaram em alterar o actual sistema de vigilância estatística, que passará de semestral a mensal.

Ordenaram aos negociadores ocidentais para que, nas próximas reuniões, forcem a discussão do assunto.

Uma iniciativa (demasiado?) ambiciosa

Uma “super cooperativa” em Idanha-a-Nova

Culturas experimentais de abacate, maracujá, soja e cana-de-açúcar vão pela primeira vez ser realizadas no concelho de Idanha-a-Nova, (Beira Baixa).

A iniciativa é de um grupo de retornados das ex-colónias e outros agricultores que recentemente se constituíram na cooperativa «Shalom», nos moldes dos «KIBBUTZ» israelitas, na herança do Monde da Tábua. Na fase de arranque as culturas vão ocupar uma área de cerca de três hectares, com possibilidades de posteriormente se desenvolverem.

Dois factores principais permitem a realização das culturas: o microclima da campina da Idanha-a-Nova e a possibilidade de se promover o seu regadio em condições funcionais.

Os promotores da iniciativa consideram que as culturas têm todas as possibilidades de se desenvolverem na região, apesar de serem efectuadas, segundo métodos agrícolas israelitas.

A agricultura da região de Idanha baseia-se ainda nas culturas tradicionais, nomeadamente na batata e o milho.

No entanto, este panorama foi recentemente modificado com a

introdução de culturas tropicais, nomeadamente o tabaco.

Os técnicos da «Shalom» afirmam que a região também possui condições físicas e climáticas para a cultura de cereais, beterraba sacarina, forragens, leguminosas e pecuária.

A cultura dos cereais (aveia, trigo e centeio) vai, na próxima campanha, ocupar nesta unidade uma área superior a 210 hectares.

Por outro lado, o Canadá e Holanda vão fornecer à cooperativa estufas e tecnologia para a cultura de pimento, pepino, beringela e melão israelita.

A Holanda, além de fornecer os indispensáveis laboratórios de investigação agrícola, importará o total da produção a efectuar no âmbito da tecnologia que fornecer.

As estufas das culturas experimentais vão ficar apetrechadas com um sistema integrado de energia e calor produzidos a partir de uma central mista solar e eléctrica.

A «Shalom» pretende por outro lado promover o aproveitamento do biogás a partir de fertilizantes orgânicos, para consumo interno da cooperativa.

Outro sistema inédito em Por-

tugal vai ser introduzido na cultura do tabaco na «Shalom» é a selecção eléctrica e automática das folhas a partir de tonalidades de cor.

A introdução deste sistema está orçada em cerca de 80 milhões de escudos.

O plano de desenvolvimento agrícola desta unidade, que abrange mais de 350 hectares, prevê ainda a construção de várias fábricas para a transformação de batata em fécula, tratamento de tabacos e forragens, e numa segunda fase a instalação de uma escola agrícola.

A realização do plano de desenvolvimento agrícola e de culturas experimentais está orçada nesta fase em cerca de 130 milhões de escudos, destinando-se a produção principalmente para a exportação.

Serão ainda criados cerca de 150 novos postos de trabalho, incluindo pessoal técnico especializado na Holanda e Israel.

O programa de colaboração de Israel prevê o intercâmbio, sobretudo de jovens, quer para a frequência de unidades de produção em Israel, quer para conhecimento das técnicas portuguesas.

Também está previsto o de-

envolvimento da pecuária na região através da importação, da Holanda, de cerca de 150 vacas.

O gado destina-se à criação de animais de corte e produção de leite, a aproveitar numa unidade de tratamento a instalar no âmbito da «Shalom».

A cooperativa poderá ainda beneficiar da colaboração da África do Sul na cedência de material técnico.

Um elemento da direcção da cooperativa afirmou que o plano de desenvolvimento poderá sofrer um sensível atraso se não houver uma abertura da Banca à cedência de créditos para investimento e o apoio das entidades oficiais ligadas à agro-pecuária.

A «Shalom» fica situada em propriedade nacionalizada, já descapitalizada, englobando actualmente cerca de 40 elementos, na sua maioria vindos de Angola.

Um porta-voz da direcção referiu ainda que, num futuro próximo, se pretende promover a construção de uma clínica para assistência, não só aos trabalhadores da cooperativa, como também às populações da região.

(José Domingos ANOP/DL)

“Não” à banca privada

Eleições para a coordenadora do sector dão vitória à lista unitária

A lista unitária venceu as eleições para a Comissão Coordenadora das CTs do sector bancário, estrutura representativa de cerca de 50 mil trabalhadores, tendo ainda conseguido a aprovação do seu projecto de estatutos.

Concorreram três listas, tendo a «A», vencedora, recolhido 52 dos 119 votos expressos pelos membros das CTs presentes, que correspondem a cinco man-

dados. A lista «B» recolheu 44 votos e quatro mandatos e a «C» obteve 23 sufrágios e dois representantes. O projecto «A» dos estatutos foi aprovado por 83 votos enquanto o «B» obteve 37.

Estes resultados demonstram a existência de uma maioria de eleitos dispostos a defender a nacionalização e o património da banca e a impedir quaisquer tentativas de abertura do sector à iniciativa privada.

Num plenário que se seguiu à votação dos estatutos e à eleição da coordenadora das CTs do sector bancário, os representantes dos bancários aprovaram duas moções em que repudiam os ataques à banca nacionalizada.

Defendendo também a coordenação da «actividade bancária de modo a que a banca nacionalizada cumpra o papel que constitucionalmente lhe está consi-

gado de apoio e dinamização da economia nacional, um dos documentos recomenda à comissão coordenadora eleita uma acção de vigilância em defesa do património da banca.

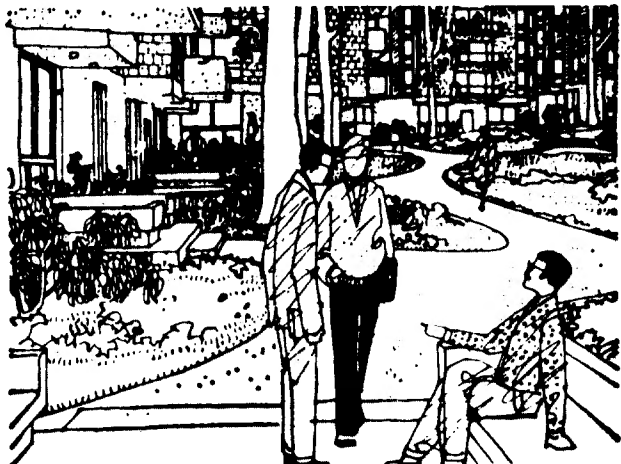
Os representantes dos bancários reclamaram igualmente a participar na reestruturação do sistema bancário e exigiram do Governo a tomada de posse dos gestores eleitos.

Um espaço novo na sua vida

VISITE O NOSSO ANDAR MODELO
NA URBANIZ. S. SEBASTIÃO, MOITA

A 9 Km do Barreiro, 20 Km de Setúbal e 30 Km de Lisboa
Edifícios rodeados de zonas verdes

Contrato de Desenvolvimento c/ o F.F.H.



Inscrições abertas no local da obra

Sábados, Domingos, 15/19 horas - 3.ª e 5.ª, 19/21 horas



grancor

Moita - obra - 239 0603

Lisboa - escritório - 321 569

ARMAZÉNS DO CHIADO

Apresentam

«ESPECTACULAR
LIQUIDAÇÃO DE
TODA A EXISTÊNCIA»

um espectáculo de rara qualidade
onde só os preços são baixos

ARMAZÉNS DO CHIADO
a tradição renovada

de ontem para hoje

Aljustrel: um dia na Casa do Alentejo

Um almoço de confraternização, a realizar amanhã a partir das 13 horas, marcará o último dia da Semana de Aljustrel, que tem estado a decorrer na Casa do Alentejo, à Rua das Portas de Santo Antão. Segundo Francisco Paquete, dinâmico dirigente da dinâmica direcção daquela agremiação regionalista, Aljustrel deu o «pontapé de saída» para uma série de iniciativas que a Casa do Alentejo pretende realizar com todos os concelhos da região. Entretanto, encontra-se patente no átrio mourisco da Casa do Alentejo, uma exposição com motivos daquele concelho para mostrar aos naturais de Aljustrel a residirem na Grande Lisboa a sua terra «tal como ela é hoje». O visitante pode observar, por exemplo, alguns exemplares da pirite extraída «algures debaixo da terra, 460 metros por sob as searas do Alentejo».

Na última semana em Moçambique: dois portugueses mortos em acidentes

No espaço de uma semana, morreram na cidade da Beira, em Moçambique, dois cidadãos portugueses vítimas de acidentes. José António de Araújo Oliveira, 28 anos, teve morte instantânea ao embater numa árvore, depois de perder o controlo sobre a motorizada em que seguia ao desviar-se para evitar um gato. Oliveira, solteiro e natural de Nogueiró (Braga) trabalhava nos caminhos-de-ferro de Moçambique e estava prestes a regressar a Portugal. O outro português, Fernando Henrique Correia de Oliveira, de 59 anos, faleceu no hospital local em consequência de um traumatismo craniano, provocado por uma queda quando mudava uma lâmpada em casa. Fernando Oliveira, natural de Lisboa, residia em Moçambique havia 35 anos. Era gerente da Sociedade Ultramarina de Tabacos, na Beira, e tencionava regressar a Portugal dentro de duas semanas.

Na Azinhaga do Barrucho: criança carbonizada num incêndio

Uma criança de dois meses (José Manuel Matos Marques) morreu carbonizada durante um incêndio (que a PJ suspeita ter tido origem criminosa) registado esta madrugada na Azinhaga do Barrucho, em Odivelas. A criança encontrava-se com mais cinco irmãos (o mais velho tem treze anos), os quais conseguiram escapar. O pai das crianças, que neste momento se encontra separado da mulher, é José Manuel Rodrigues, conhecido por «O Pêles». No sinistro arderam nove barracas.

Em Vila Garcia: população opõe-se à retirada da guarda da passagem de nível

A população de Vila Garcia, no concelho da Guarda, interrompeu ontem de manhã, durante mais de três horas, a circulação de comboios na linha férrea entre aquela localidade e Vilar Formoso. Obstruindo a via com troncos de árvores e pedras, a população quis, desta forma, protestar contra a decisão da CP de suprimir a passagem de nível com guarda existente em Vila Garcia. Para a CP, a supressão da guarda deve-se ao facto de a estrada que lhe dá acesso ter pouco movimento e por uma questão

de economia. A encarregada do posto era para ser retirada ontem, o que não chegou a acontecer devido à mobilização da população. A atitude da população (vigiada pela GNR) foi reforçada pelo facto de, numa passagem de nível próximo de Vila Garcia, na freguesia da Gata, se terem registado já acidentes mortais por falta de um guarda no local.

Mãe identificada: recém-nascido encontrado por varredor

Já foi identificada pela Secção de Justiça da PSP de Vila Real, a mãe da criança encontrada morta, junto à capela do hospital local, conforme ontem noticiámos. Trata-se de Maria da Conceição Pereira Coelho, de 25 anos, empregada numa empresa daquela cidade.

É natural de Beja: mergulhadora empenhada na descoberta da fragata «Meduse»

A portuguesa Maria Luísa Pinheiro Blot, natural de Beja, foi uma das mergulhadoras que descobriu recentemente, ao largo da Mauritânia, a carcaça de um navio vítima de um naufrágio célebre — a fragata «Meduse». Maria Luísa faz parte de uma equipa francesa de pesquisas subaquáticas especializada na localização de embarcações afundadas. Formada em Românicas pela Universidade de Lisboa, Maria Luísa, mulher do arqueólogo Jean-Yves Blot, chefe daquela equipa, foi a responsável pela parte fotográfica da expedição, que contou com o apoio da Unesco e da marinha francesa e utilizou sofisticados meios técnicos. O empenho que se colocou na procura da «Meduse» e o relevo dado à sua descoberta, decorrem da notoriedade histórica do naufrágio de que ela foi vítima, por força do dramatismo que rodeou a aventura dos seus sobreviventes e que inspirou a Géricault o quadro «Le Radeaux de la Meduse», peça célebre do Louvre. A fragata, levando a bordo tropas coloniais francesas, afundou-se em 1816 a cerca de cem quilómetros da actual Mauritânia, perecendo logo no naufrágio a maior parte dos 400 homens que nela seguiam. Centena e meia conseguiu, porém, amontoar-se numa jangada que por muito tempo vogou ao sabor das correntes da costa africana e fez a legenda terrível da «Meduse», entredesdobrando-se para sobreviver até ficarem reduzidos a um grupo de 13 «que foi salvo por um navio».

Corpos de emigrantes portugueses apareceram num rio do País Basco

Guarda Civil espanhola admite hipótese de acidente na estrada

Os familiares em Portugal dos emigrantes António Villas-Boas e mulher, de Vila Seca, concelho de Barcelos, e de Fradique Ferreira da Silva e esposa, Emília da Silva, aguardam a confirmação oficial do aparecimento dos seus corpos em Tolasa (País Basco), bem como dos filhos dos casais (José António da Silva Azevedo, filho de Villas-Boas; e Elisabete Ferreira da Silva, de 19 anos, filha de Fradique Silva e Emília Silva), para iniciarem diligências tendentes à transladação dos respectivos corpos.

A Guarda Civil espanhola anunciou ter localizado dois corpos no País Basco (entre San Sebastian e Vitória), que admitiu serem os de portugueses das famílias desaparecidas desde Dezembro, quando aquelas se dirigiam para Portugal a fim de passar o Natal com familiares e amigos. Villas-Boas, a esposa e o filho viajavam com destino a Barcelos, procedentes de França; Fradique Silva, a mulher e a jovem Elisabete procediam da RFA para Penafiel do Castelo, que fica a três dezenas de quilómetros de Viseu, a cujo distrito pertence.

Inicialmente, ante o seu desaparecimento (a família de Villas-Boas foi a que primeiro comunicou às autoridades, estranhando o facto de não terem chegado para o Natal nem para o Ano Novo, apesar de terem deixado a sua casa em França dois dias antes da primeira festividade), chegou a julgar-se que a família Villas-Boas tivesse sido raptada pela ETA e que a Fradique Silva desviada para a África do Sul. Foram hipóteses levantadas, com os familiares de ambas as famílias e desmultiplicaram-se em contactos, deslocações,

gastos e aflições. De tal modo que o genro do malogrado Villas-Boas afirmava ontem à ANOP aguardar das autoridades portuguesas «a melhor compreensão humanitária», por forma a possibilitar a transferência do corpo de António Villas-Boas e dos restantes familiares (que ainda não foram encontrados) «sem grandes encargos financeiros». Disse João Carvalho estar esperançado em que as autoridades «nos ajudem a trazê-los para a sua terra».

Recorda-se que a ANOP chegou a aventar a hipótese de um acidente conjunto, dado ser vulgar os emigrantes viajarem em grupo. A hipótese da ETA foi posta em caso muito extremo, de facto, sem a menor consistência (porque haveria a ETA de se preocupar com portugueses e emigrantes?). Admitia então aquela agência noticiosa quanto à primeira família, que o carro em que seguia se tivesse despenhado, caído por uma ribanceira, ficando coberto de neve nas faldas dos Pirinéus, pelo que só agora ou na Primavera seria encontrado, aquando do degelo.

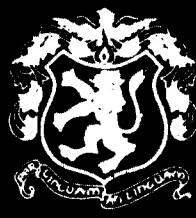
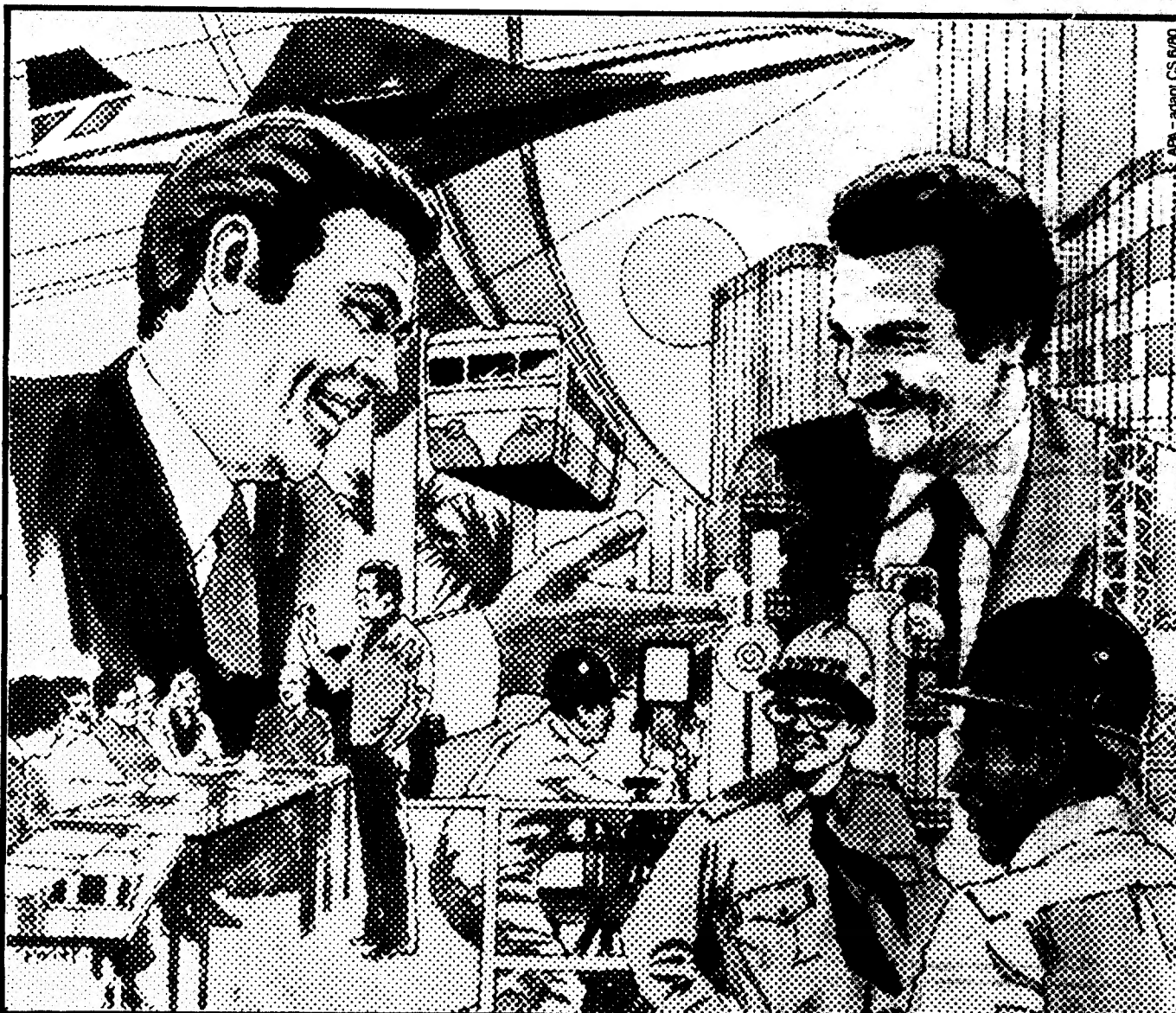
Não foi bem isso que aconteceu, uma vez que os carros foram localizados no leito do rio Oria. Dentro do «Peugeot» de Villas-Boas foi encontrado o seu corpo, enquanto o de Elisabete Silva estava fechado no «Mercedes». Faltava ainda localizar os outros quatro cadáveres que, segundo as autoridades espanholas, terão sido levadas pela corrente. Para içar, entretanto, os dois carros, não muito distantes entre si e que um pastor descobriu por meio acaso, foi necessário baixar o nível de águas de algumas represas que aumentam o Oria.

A CAMBRIDGE SCHOOL ABRE-LHE POSSIBILIDADES NO MUNDO

Língua

Comunicação

O mundo da Cambridge



cambridge school

LISBOA: AV. DA LIBerdade — TEL. 55 47 80 — 55 47 89
GUERRA JUNQUEIRO TEL. 88 45 44 — 89 96 01
BENFICA TEL. 73 43 29 — 70 36 38
ALMADA TEL. 276 02 34 — 275 32 18
PORTO: TEL. 56 03 80 — 56 11 30

Em exposição entregue ao Governo

Pescadores de sardinha exigem proibição das importações e baixa do preço do gasóleo

• É urgente concluir as obras do porto de Peniche



A União das Cooperativas de Pesca de Peniche manifestou ao Governo a necessidade urgente de proibir a importação de sardinha, baixar o preço do gasóleo e criar condições para a congelação dos excedentes pescados como condições para o completo abastecimento do mercado.

A UNICOOPESCA, que tem neste momento 12 embarcações em actividade e outras 12 em construção (quatro serão lançadas à água muito brevemente) criou já 500 postos de trabalho e facturou o ano passado, na venda da sardinha, 145 mil contos. As medidas que preconiza para salvar este importante sector da pesca de cerco industrial foram comunicadas ao Governo em documento cujas bases principais divulgaram, recentemente, em Lisboa, numa conferência de imprensa.

A proibição das importações de sardinha é justificada por esta união de cooperativas de pescadores pelo facto de o apoio financeiro garantido, a capacidade de conge-

lação e armazenagem aumentada ou tornada disponível para as pescas, e a redução do preço do gasóleo bastariam para que o mercado fosse suficientemente abastecido, dispensando-se, por outro lado, os gastos em divisas que estão a ser feitos actualmente.

Milhões de quilos de sardinha são anualmente lançados à água ou porque não existe capacidade de «stockagem» para as necessidades ou porque o baixo preço pago pelos conserveiros, que importam sardinha estrangeira mais barata, impedem a rentabilidade da actividade piscatória.

Os encargos oneram extraordinariamente os pescadores, principalmente pelo elevado preço do gasóleo e pelos juros bancários. Daí a razão de o documento entregue, no dia 13, ao secretário de Estado das Pescas solicitar, expressamente, uma baixa no preço do gasóleo para dez escudos/litro, «em conformidade com as orientações em vigor nos principais países pesqueiros».

Insiste, também, no apoio financeiro, que deverá passar pela atribuição de subsídios ou empréstimos sem juros, para investimentos que modernizam os barcos, introduzindo-lhes nova tecnologia, e pela transformação dos encargos vencidos ou de curto prazo em encargos de médio prazo.

Os pescadores de Peniche estão igualmente preocupados com o atraso na conclusão das obras do porto especialmente com a operacionalidade do cais.

«Este plano de acção é de fácil execução, de custos reduzidos e de um interesse altamente relevante para a economia nacional», conclui a exposição dirigida ao Governo. Os pescadores associados na UNICOOPESCA

dizem-se dispostos a colaborar na concretização deste plano, pelo que aguardam a tomada de posição do Governo.

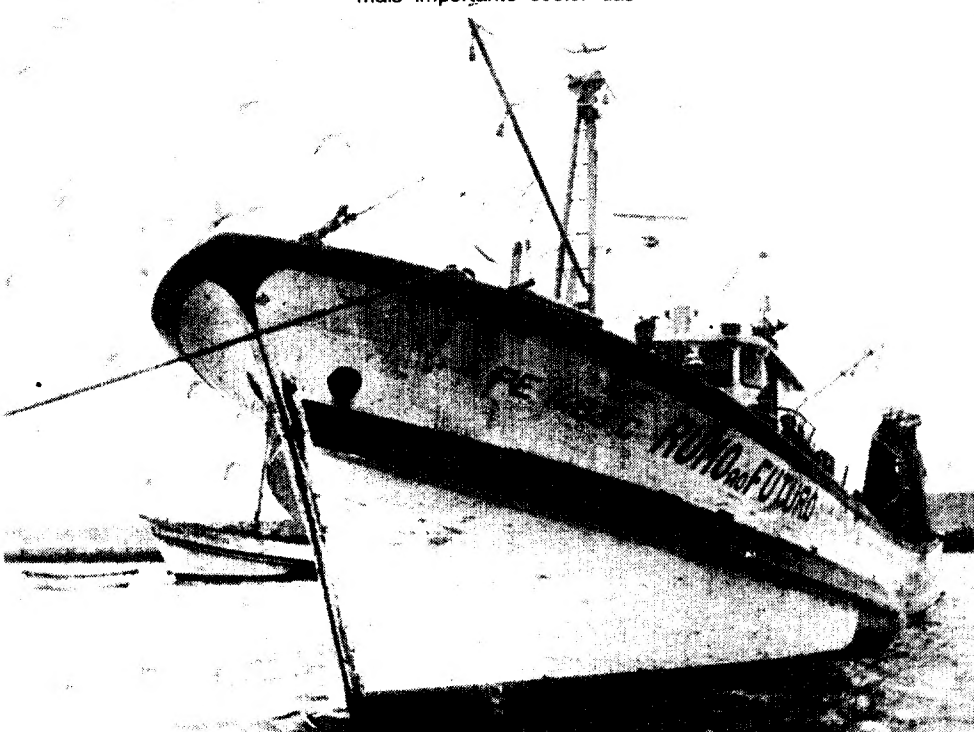
Esta união de cooperativas arrancou há cinco anos tendo as suas 24 novas unidades, já em funcionamento ou em acabamentos, uma capacidade de capturas superior à de qualquer outro porto pesqueiro, excepto os de Peniche (considerado no seu conjunto) e Matosinhos, com rendimentos que provam a superioridade do modelo cooperativo em actividades com a da pesca.

A UNICOOPESCA dedica-se, exclusivamente, à pesca de sardinha, a chamada «pesca de cerco industrial», integrando-se no mais importante sector das

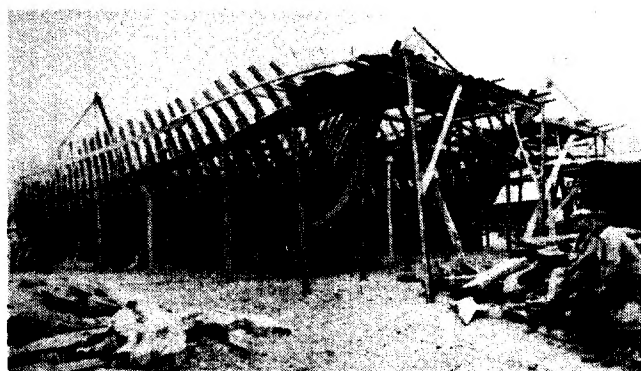
pescas portuguesas e o que maior tonelagem descarrega nos nossos portos.

Em 1979 foram descarregadas 90 mil toneladas, com um valor médio de 18 escudos/quilo na primeira venda e o rendimento global de um milhão e 640 mil contos. Do total descarregado, 26 mil toneladas foram encaminhadas para a indústria conserveira e as restantes para o consumo diário.

Apesar de reduzida na sua frota de 400 para 200 unidades, nos últimos anos, a pesca da sardinha emprega cinco mil pescadores, dá trabalho a mais dez mil pessoas, entre as quais metade nas conservas. Exportou em 1979 três milhões e meio de contos.



Porto de Peniche: um barco e faina da pesca da sardinha



Dois barcos em construção para reforçar a frota da UNICOOPESCA, em Peniche

Cento e setenta milhões para os mármore de St.º Adrião

A exploração dos mármore e alabastros de Santo Adrião, a 23 quilómetros de Miranda do Douro, vai iniciar-se muito em breve correspondendo a um investimento de 170 milhões de escudos.

Exames de técnicos e especialistas dão como certa a existência de minas, com uma extensão de seis quilómetros, de mais de 20 milhões de metros cúbicos de calcário e mármore.

O jazigo, considerado dos melhores do país, situa-se na Quinta de Santo Adrião, freguesia de S. Pedro da Silva, e foi objecto de uma tentativa de exploração entre 1930 e 1935.

Nessa época, as explorações e a transformação das rochas ornamentais era efectuada somente com o objectivo de satisfazer o mercado interno, sem mecanização.

Os blocos eram transportados para o Porto e os transportes que oneravam extraordinariamente a produção foram um dos motivos principais do insucesso.

A circunstância que então tornava proibitivo o desenvolvimento da extensão do jazigo de Miranda do Douro, ou seja, a sua grande distância relativamente aos centros de distribuição e consumo, é a mesma que presentemente o torna em melhor vantagem económica quanto a transportes.

Em relação à fronteira com a Espanha e a Hendaya, em França, ponto de passagem obrigatório na exportação para a Alemanha Federal, Bélgica, França, Holanda e Luxemburgo, Santo Adrião coloca-se em melhor lugar que Estremoz, Borba, Vila Viçosa ou Pêro Pinheiro.

A distância de Santo Adrião a Espanha é menor em 27 quilómetros que a das localidades alentejanas e em 423 km que a de Pêro Pinheiro, com a vantagem em relação ao primeiro caso, de no norte de Espanha não haver explorações importantes de mármore.

Crê-se que a superior qualidade dos mármore e calcários da Quinta de Santo Adrião constituirá a principal garantia de êxito do empreendimento, que vai criar 90 postos de trabalho e estará especialmente voltado para a exportação, embora também abasteça o mercado interno — evitará a importação de cerca de cem milhões de escudos por ano de produtos micronizados de carbonato de cálcio.

A unidade de britagem produzirá 196 200 toneladas por ano, podendo atingir a britagem primária 221 520 ton./ano, enquanto a secundária poderá alcançar 42 600 ton./ano e a terceira, que complementará a produção dos correctivos, 20 448 ton./ano.

A unidade de micronização poderá subir a uma produção da ordem de 17 892 ton./ano, enquanto a calcinação terá uma capacidade de 14 400 ton./ano, satisfazendo plenamente as necessidades do projecto.

A hidratação atingirá uma capacidade de 6700 ton./ano e a carbonatação poderá ir a 4473 ton./ano.

As minas estendem-se por uma área cujos extremos têm mais de seis quilómetros, formando jazigos inesgotáveis e os técnicos garantem que ultrapassaram, em qualidade e quantidade, as explorações de mármore de Estremoz, Borba e Vila Viçosa.

Estas apesar de terem aumentado de 35 por cento a sua produção entre 1977 e 1979, não têm capacidade de exportação.

Os mármore de Santo Adrião de Vimioso são considerados muito próximos dos de Carrara, Itália.

Caso se concretize

Greve de três dias nos CTT causará atrasos de um mês

A normalização da distribuição de correspondência demorará mais de um mês, caso se concretize a anunciada greve de três dias dos trabalhadores dos CTT, segundo apurou a ANOP junto de fonte sindical.

A greve, marcada para os dias 4, 5 e 6 de Março, abrange cerca de 30 mil trabalhadores e foi convocada pela Federação Sindical do sector para obrigar a administração da empresa a negociar determinadas cláusulas do acordo colectivo de trabalho, relativas às carreiras profissionais, regime de faltas e obras sociais.

A parte salarial do ACT, que começou a ser negociado em Novembro de 1979, foi acordada em Abril de 1980, depois de uma greve de dois dias.

Depois da paralização, os trabalhadores estão dispostos a desencadear um período de «greve» às horas extraordinárias e à condução de viaturas nas deslocações das equipas de reparação, até à administração satisfazer as reivindicações apresentadas.

A Federação pediu uma audiência ao ministro dos Trans-

portes que, em princípio, se deve concretizar na próxima semana.

Os dirigentes sindicais salientaram o facto de a greve ocorrer a seguir a um feriado (terça-feira de Carnaval), e antes de um fim-de-semana, o que «congestionará» ainda mais as centrais distribuidoras.

Marconi

Também os 1300 trabalhadores da Marconi decidiram paralisar entre as 9 horas do dia 23 e as nove do dia 27, por «quebra de compromissos e recuo da administração da empresa nas negociações do ACT».

Os trabalhadores recusam o pedido da administração para a passagem do conflito à fase de conciliação no Ministério da Tuleta, e acusam-se de pretender a confrontação.

A greve afectará todas as comunicações intercontinentais, nomeadamente os serviços de telegramas, telexes e telefones.

Os dirigentes sindicais disseram que Moçambique será o país mais prejudicado, uma vez que a maioria das suas comunicações externas passam por Lisboa.

A paralisação poderá ser desconvocada, caso a administração apresente uma contraproposta que «vá ao encontro dos interesses dos trabalhadores».

Os trabalhadores da Marconi cumpriram, pelo mesmo motivo, uma paralisação de 48 horas nos dias 4 e 5 de Fevereiro.

Sorefame

A adesão, ontem, à greve de quatro horas por turno dos trabalhadores da Sorefame foi superior a 90 por cento, segundo um representante da comissão intersindical da empresa.

A greve foi convocada para obrigar a administração a negociar o caderno reivindicativo, apresentado em 26 de Novembro, nomeadamente as cláusulas de incidência pecuniária. Os trabalhadores pretendem aumentos salariais de 28 por cento mas a administração só está disposta a conceder 16 por cento.

Os trabalhadores exigem, ainda, a anulação de determinadas decisões da administração, «que retiram direitos adquiridos», e



medidas governamentais de recuperação económica da empresa.

O administrador Santa Clara Gomes, por seu turno, disse à ANOP que as negociações do caderno reivindicativo só começaram em 15 de Janeiro e considerou a greve «inadequada». Depois de salientar a falta de encomendas, sobretudo por parte da CP, manifestou a disposição de combater o absentismo — «superior a 11 por cento em 1980» —, acrescentando que as reivindicações dos trabalhadores representam um aumento de 33 por cento em relação à massa salarial do ano passado.

A Sorefame emprega cerca de 4.200 trabalhadores e assinou recentemente um contrato de viabilização.

Hoje e amanhã

Telefonistas elegem corpos gerentes

Três listas concorrem às eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Telefonistas de Lisboa, que decorrem hoje e amanhã.

O sindicato representa cerca de oito mil trabalhadores, dos quais sete mil pertencem aos quadros dos TLP. As urnas funcionam na sede (até às 24 de hoje e dia 20) e em diversos locais de trabalho.

A lista «A», que tem por lema «Unir e organizar em defesa dos trabalhadores», representa a tendência unitária de esquerda; a lista «B» é afectada ao MRPP/PCTP, e a lista «C» à UDP/PC(R). De uma delas sairá a direcção para o próximo biénio.

Outras eleições

Noutros sindicatos estão já em curso os respectivos processos eleitorais.

Nos Têxteis, Lanifícios e Vestuário de Sul a votação decorrerá nos dias 26 e 27 de Março. O escrutínio foi antecipado devido a dificuldades que surgiram no seio da actual direcção, segundo se lê no último número do boletim daquele sindicato. Presentemente, o número de dirigentes «no activo» é insuficiente para fazer face às necessidades da acção sindical.

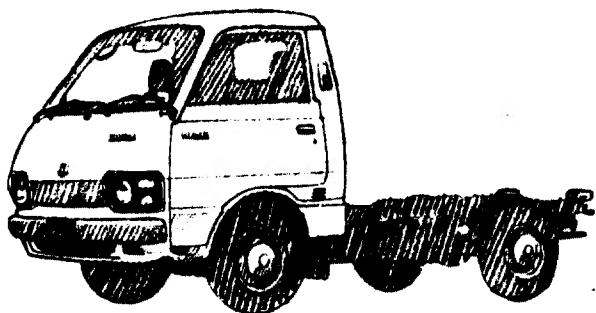
No Sindicato dos Professores da Zona Centro as eleições são no dia 26 de Março. Trata-se, apenas, de escolher os membros dos executivos distritais de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu. Naquele dia as urnas funcionarão entre as 9 e as 19 horas.

No Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira haverá eleições no dia 31 de Março. As listas de candidatura deverão ser entregues até às 24 horas do próximo dia 1.

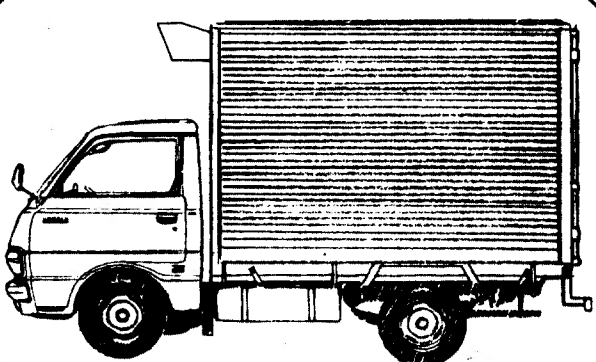
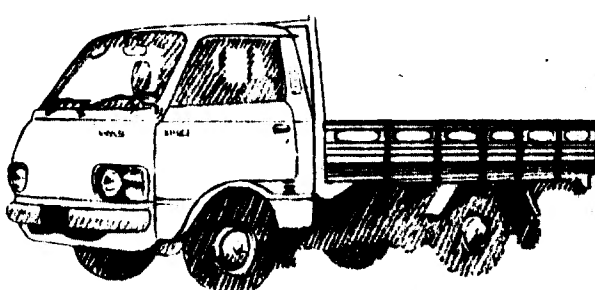
HI-ACE PICKUP

a vantagem de ser TOYOTA

sonarte



O segredo de juntar o útil ao agradável. A TOYOTA HI-ACE PICKUP conseguiu uma aliança perfeita da utilidade total com o conforto que um automóvel lhe pode proporcionar. A TOYOTA HI-ACE PICKUP é elegante, resistente e económica. Grande capacidade de carga. Cabina ampla, luxuosa e invulgarmente prática.



IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L. CONCESSIONARIOS EM TODO O PAIS COM SERVICO DE ASSISTENCIA E PECAS

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia vinte e dois de Dezembro de mil novecentos e oitenta no Décimo Nono Cartório Notarial de Lisboa, perante mim, FAUSTO DA SILVA MALVAR, Primeiro Ajudante deste Cartório, substituindo o Notário Licenciado Manuel Rodrigues Mendes de Andrade, por se encontrar de licença para férias, compareceram, como outorgantes, os Senhores:

PRIMEIRO

Vitor Manuel Clemente Pires, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, de Lisboa, residente nesta cidade, na Calçada de Arroios, n.º 40-A, cave direita, casado com D.ª Maria da Acensão Carvalheira Serra Pires segundo o regime da comunhão geral;

SEGUNDO

António de Santana Bastos Gaspar, natural de Barbacena, Minas, residente em Lisboa, na Rua Actor Taborda, n.º 50, 3.º, casado com Ludovina Dardo Alves Pinaço segundo o regime da comunhão geral, digo, 3.º divorciado;

TERCEIRO

Nuno José Pereira Machado Dray, natural de Oeiras e São Julião da Barra, Oeiras, residente na Rua Tomás Ribeiro, n.º 91, r/c, direito, em Lisboa, casado com Salette da Conceição Guerreiro, digo, Lisboa, divorciado.

Por eles foi dito, por minuta: Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro

A sociedade adopta a denominação SOLARCONTROL PELICULAS ANTISOLARES, LIMITADA, e tem a sua sede e estabelecimento nesta cidade, na Rua Passos Manuel, cento e dezasseis, quarto, direito, freguesia de São Jorge de Arroios, podendo ser transferida para qualquer outro local do País mediante deliberação da assembleia geral.

Segundo

A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir desta data.

Terceiro

A sociedade tem por objecto a comercialização e aplicação de películas anti-solares, podendo, por deliberação da assembleia geral, vir a exercer quaisquer outras actividades que a lei lhe consinta.

Quarto

O capital social é de trezentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de três quotas iguais de cem mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

Quinto

Podem ser exigidas prestações suplementares de capital e os sócios podem fazer suprimimentos à sociedade, de harmonia e nas condições que vierem a ser deliberadas em assembleia geral por unanimidade.

Sexto

A cessão de quotas, no todo ou em parte, é livre entre os sócios. Na cessão a estranhos é reservado à sociedade o direito de preferência em primeiro lugar e em segundo lugar aos sócios não cedentes.

Sétimo

A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, é exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

Parágrafo primeiro

É permitido que estranhos à sociedade desempenhem o cargo de gerentes.

Parágrafo segundo

Os gerentes podem delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, em outros sócios, ou, para actos qualificados, em estranhos, mediante procuração bastante, igualmente podendo a sociedade constituir mandatários nos termos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

Parágrafo terceiro

Para obrigar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, são necessárias e suficientes as assinaturas de dois sócios-gerentes, salvo em assuntos de mero expediente, para os quais basta a assinatura de um só gerente.

Parágrafo quarto

É proibido aos gerentes obrigarem a sociedade em actos atípicos aos negócios sociais, nomeadamente em abonações, fianças, letras de favor e outros actos semelhantes.

Oitavo

No caso de morte ou interdição ou inabilitação de um sócio, a sociedade continuará com o sócio ou sócios sobreviventes e os herdeiros ou representantes legais do sócio falecido ou interdição, devendo aqueles nomear um de entre si que, a todos represente na sociedade enquanto a quota se conservar indivisa.

Nono

As assembleias gerais, quando devam reunir e a lei não prescreva outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas, com a antecedência mínima de oito dias, dispensando-se esta formalidade quando estiver assegurada a presença de todos os sócios e estes assinarem o aviso convocatório.

Adverte os outorgantes da obrigação de requererem o respectivo registo no prazo de três meses.

Arquivo uma certidão passada na Repartição do Comércio. Foram-me exibidas as fichas fiscais de contribuintes respeitantes aos outorgantes como números, respectivamente, CO 10529077, C 02093076 e C 02598307.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pelos seus bilhetes de identidade, que me exibiram, respectivamente, 381805, datado de 14/6/1980, 328425, datado de 3/5/1977, e 1076962, datado de 1/7/1980; todos emitidos pelo Arquivo de Lisboa.

Foi esta escritura lida e explicada e os outorgantes, em voz alta e na presença simultânea de todos, aos outorgantes.

Vitor Manuel Clemente Pires
António de Santana Bastos Gaspar
Nuno José Pereira Machado Dray
O AJUDANTE,
Fausto da Silva Malvar

Inglaterra

Thacher "capitulou" face aos mineiros

«Capitulação»: foi com este comentário lapidar que a maior parte dos observadores britânicos acolheu, ontem, a decisão da primeira-ministra Margaret Thatcher de renunciar pura e simplesmente ao plano de reestruturação das minas de carvão, perante a ameaça de uma greve geral dos 230.000 mineiros britânicos.

A «dama de ferro» inclinou-se, com efeito, perante as consequências incalculáveis de tal greve para a economia.

Interrogada, ontem à tarde, na Câmara dos Comuns, acerca deste volte-face — ao passo que, uma semana antes, ela assegurava no parlamento que não interviria no conflito — Thatcher recusou-se a fazer comentários, limitando-se a indicar que «negociações e consultas» prosse-

guirão entre as partes.

Logo de manhã, o executivo do sindicato dos mineiros (NUM) tinha decidido anular a ordem de greve geral para a próxima segunda-feira e pedido aos 35.000 mineiros galeses e escoceses, já em greve, que cessassem o seu movimento. Com evidente satisfação, o presidente do NUM, Joe Gormley, tinha declarado que a greve era inútil, pois a direcção renunciava ao seu plano, que previa o encerramento de 25 a 50 poços e o despedimento de cerca de 30.000 mineiros.

No entanto, a questão não está ainda resolvida e nenhum dos actuais 35.000 grevistas voltou ao trabalho. Arthur Scargill, o chefe dos 66.000 mineiros do Yorkshire, pediu a manutenção da ordem da greve geral a partir de segunda-feira.

Todos querem garantias concretas e escritas, em particular a paralisação das importações de carvão, a atribuição aos carvoeiros de subsídios idênticos aos praticados noutros países da CEE e o compromisso de que nenhum poço será fechado antes do esgotamento total das reservas.

As consequências do recuo de Thatcher são de ordem tanto política como económica. Por um lado, a chefe do Governo renuncia, pela primeira vez, publicamente, à sua política de não-

-intervenção nos conflitos salariais.

Por outro lado, a sua decisão significa que o Governo terá que gastar entre 50 e 100 milhões de libras para manter o nível actual do emprego e da exploração dos carvoeiros. Além disso, terá que reduzir consideravelmente a importação de carvão estrangeiro a bom preço (cerca de 8 milhões de toneladas por ano), pois os stocks atingem, hoje, na Grã-Bretanha, proporções enormes.

Montedison desiste dos despedimentos

O «número oito» mundial da química, a Montedison, renunciou aos 13.000 despedimentos que contava efectuar até 1983, dos quais 8500 este ano, nos termos de um acordo concluído ontem à tarde, em Roma.

O acordo, conseguido ao fim de dois dias de intensas discussões, foi assinado pelo presidente da Montedison, Mario Schimberni, o ministro italiano do Trabalho, Franco Foschi, e os representantes da Federação Unitária dos Sindicatos e da Federação da Química (FULC). Prevê, em particular, o desemprego técnico (temporário) de vários milhares de operários e o recurso à retirada antecipada e à mobilidade interna.

Ministro polaco em Copenhaga:

"Hoje é o primeiro dia de paz completa"

Todos os cálculos visando «criar a desestabilização» e todas as tentativas de jogar «a carta polaca» na política internacional estão condenados ao «malogro», declarou ontem em Copenhaga o ministro polaco dos Negócios Estrangeiros, Josef Czyrek.

Discursando durante um jantar oferecido em sua honra pelo Governo dinamarquês, Czyrek, que está em visita oficial à Dinamarca, manifestou-se também contra a crescente corrida aos armamentos e a projectada instalação de armas nucleares na Europa Ocidental, afirmando ser «imperativo o reforço das tentativas para reconstruir o entendimento mútuo e o diálogo, a fim de manter a cooperação e o processo de desanuviamento».

Czyrek mostrou-se optimista quanto à evolução da situação interna polaca e frisou: «hoje é o primeiro dia de paz completa» (desde o início das greves, em Julho de 1980), numa referência a acordos assinados na quarta-feira que puseram fim a paralisações de estudantes e camponeses.

Por seu lado, o ministro dinamarquês dos Negócios Estrangeiros, Kjeld Olesen, estimou que a situação internacional tensa era consequência da «invasão do Afeganistão pela União Soviética» e da intervenção vietnamita no Camboja.

O ministro polaco deve conferenciar hoje com o primeiro-ministro dinamarquês, Anker Joergensen, além de prosseguir com o seu homólogo, Kjeld Olesen.

A propósito do Afeganistão

Um diplomata de Washington tentou "recuperar" Lenine

O delegado americano à Comissão dos Direitos do Homem, Michael Novak, vituperou na reunião de ontem, em Genebra, o Governo soviético pela sua «ocupação» do solo afegão.

Discursando na 37ª sessão da comissão, que debatia o «direito dos povos à autodeterminação» e a sua aplicação aos povos sob ocupação estrangeira, Novak sublinhou a, segundo ele, contradição entre socialismo e imperialismo.

Segundo Lenine, disse o delegado americano, «o socialismo nunca é a causa do imperialismo». Mas, acrescentou Novak, «Lenine deveria ter vivido para ver o que acontece hoje».

Descrevendo à sua maneira a

intervenção soviética no Afeganistão, Novak, de passagem, homenageou o povo paquistanês pelo acolhimento «exemplar para toda a humanidade» que reserva aos refugiados. Acerca da ditadura de Zia não falou.

Mas não se esqueceu da referência ao «regime instaurado em Phnom Pehn» que, disse, persegue tanto o povo cambojano como o seu antecessor Pol Pot. (Vá lá!)

Novak deplorou também que o Chade não possa escolher o seu próprio destino, devido ao facto «de se encontrar sob ocupação militar de forças armadas vindas do norte». O povo do Chade saberá, decerto, responder à

os contactos ontem iniciados.

Entretanto, na Polónia, a três dias do Congresso do Partido Comunista da União Soviética a que, segundo boas fontes, o primeiro secretário do POU, Stanislaw Kania, e o primeiro-ministro, general Jaruzelski, deverão assistir, a situação é hoje completamente normal, pela primeira vez desde há sete meses.

No espaço de 24 horas os dois últimos focos de tensão que ainda existiam no país (a agitação estudantil em Lodz e a greve dos agricultores de Rzeszow filiados ao sindicato «Solidariedade Rural») foram eliminados depois de intensas negociações que já tinham sido iniciadas, sem êxito, pelo anterior Governo de Jozef Pinkowski.

mania ianque da perseguição.

O discurso do delegado americano foi considerado como «deslocado» por algumas delegações, que afirmaram: «Os países vizinhos dos Estados Unidos numa agressão deveriam evocar o problema antes que qualquer super-potência abra o debate sobre a questão».

Na sua resposta, o delegado soviético acentuou o tratado de amizade ligando a URSS ao Afeganistão e o delegado (com estatuto de observador) de Cabul atacou os Estados «hegemónicos e reacccionários que enviam os seus mercenários para o Afeganistão, a fim de apoiar os rebeldes».

Parlamento espanhol vota investidura de Calvo Sotelo

Madrid, 20 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) — O Congresso

norte-americano ficou encantado com a decisão do novo Governo espanhol de entrar para a NATO, decisão essa que foi expressa pelo candidato a Primeiro-Ministro, Calvo Sotelo, no seu discurso programático de há dois dias.

Um porta-voz do Departamento de Estado disse ontem: «damos as boas vindas à decisão do Governo espanhol de entrar para a NATO, mas desejo acentuar que essa questão é da exclusiva responsabilidade da Espanha». Paralelamente, uma informação divulgada em Bruxelas pelo grupo para a Paz, revela que a entrada da Espanha na NATO exigiria um investimento de 64 milhões de pesetas (45 milhões de contos aproximadamente) para a modernização das Forças Armadas. Uma verba demasiado elevada dada a actual situação da economia nacional.

O ponto do programa de Calvo Sotelo que refere a NATO foi, talvez, o que mais controversia levantou nos debates parlamentares que se têm realizado antes da votação para a investidura do

candidato. Os espanhóis seguem atentos através da Televisão os ataques que os diversos grupos parlamentares da Oposição têm dirigido a Calvo Sotelo e ao seu programa que ontem foi qualificado pelos socialistas de «inútil e reacccionário». O socialista andaluz Alejandro Rojas Marcos, líder de um grupo conhecido pelas suas simpatias terceiristas e pró-árabes, foi especialmente crítico nos seus ataques à inequívoca opção «atlantista» do candidato a primeiro-ministro.

A Oposição critica também duramente Calvo Sotelo por ele ter silenciado completamente até agora as questões do divórcio e do ensino, dois dos pontos mais controversos da política social espanhola. Calvo Sotelo tem ignorado, olímpicamente, todas as perguntas que no Congresso lhe têm sido dirigidas acerca dos projectos de lei sobre o divórcio e sobre a autonomia universitária, projectos que têm sido especialmente polémicos e atacados pela «área direita» da UCD.

O facto de Calvo Sotelo ter evitado até agora referir estes pontos incómodos, é interpretado como sinal inequívoco

voco de que o candidato à Presidência do Governo pensa reformar ambos os projectos, dando-lhes um toque mais conservador.

Entretanto, o candidato irá hoje responder às perguntas dos líderes dos dois principais partidos da Oposição, Felipe Gonzalez (PSOE) e Santiago Carrillo (PCE). Posteriormente, esta mesma tarde, realizar-se-á a votação de investidura que exige maioria absoluta para nomear, à primeira volta, Calvo Sotelo como presidente do Governo. No entanto, as

previsões indicam que lhe faltarão oito votos para conseguir esta maioria uma vez que só poderá contar com votos do seu partido, a UCD, e um ou outro isolado procedente dos «dissidentes» da coligação direitista de Manuel Fraga.

Com este primeiro fracasso, Calvo Sotelo terá de submeter-se a uma segunda volta, a realizar na próxima terça-feira. Então bastar-lhe-á apenas uma maioria simples, pelo que poderá formar um Governo minoritário ao qual se auguram dias e meses difíceis.

Esteve detido em São Paulo o Prémio Nobel da Paz

A Polícia Federal brasileira libertou o Prémio Nobel da Paz, Adolfo Perez Esquivel, após uma detenção de duas horas e depois do escritor argentino ter sido avisado de que violara a lei sobre o comportamento dos estrangeiros.

Esquivel, com ar abatido, deixou as instalações da cadeia central de São Paulo, acompanhado pelo cardeal Paulo Evaristo Arns.

«A Polícia afirmou que a ordem de prisão contra Esquivel veio directamente do Governo federal», disse o advogado José Gregori, presidente da Comissão para a Paz e Justiça.

Acrescentou Gregori que a Polícia mostrou a «Nobel» da Paz de 1980 a lei sobre estrangeiros, que proíbe a não-brasileiros produzirem declarações políticas em público.

Esquivel apoiou, no Rio de Janeiro, na quarta-feira passada, as vítimas brasileiras da tortura que pediam castigo para os seus torturadores.

Tinha iniciado uma digressão pelo Brasil em 9 de Fevereiro corrente, tendo estado sucessivamente no Nordeste, onde partilhara simbolicamente o seu «Prémio» com Dom Hélder Câmara, arcebispo de Recife, e depois em Olinda, Belo Horizonte, Porto Alegre, Rio de Janeiro e

São Paulo.

O Prémio Nobel da Paz devia igualmente assistir, como observador, ao julgamento do dirigente operário Luis Inácio Silva, «Lula», e de doze dos seus companheiros sindicalistas, acusados pela justiça militar de terem organizado em Abril do ano passado uma «greve ilegal» e de terem incitado à «desobediência civil». O julgamento de «Lula», inicialmente marcado para 16 de Fevereiro corrente, foi adiado «sine die».

A Imprensa de São Paulo refere hoje declarações feitas por Esquivel na véspera no Rio de Janeiro. Concretamente as que se referiam de os presos políticos reclamarem justiça contra os carrascos.

Desculpa da Polícia

A Polícia Federal brasileira anunciou que apenas interpelou o Prémio Nobel da Paz 1980, o argentino Adolfo Perez Esquivel.

O adido de Imprensa do ministro da Justiça em Brasília indicou, pelo seu lado, à agência France Presse, que Perez Esquivel não foi preso mas «informado de que não se deve imiscuir na política interna do Brasil». Já não se pode, enfim, receber um prémio. É? Aqui se deixa uma interrogação de fotonovela.

Angola

Bombista em tribunal

O Tribunal Popular Revolucionário da província de Luanda iniciou ontem, na província do Huambo, o julgamento de 34 elementos considerados afectos à UNITA e implicados em atentados bombistas.

Entre os réus encontra-se um elemento de nacionalidade portuguesa.

Os réus são acusados de terem destruído, com engenhos explosivos, locais públicos e

centros económicos estratégicos do país.

Durante a audiência de ontem que durou cerca de quatro horas, o tribunal ouviu o réu Acácio Quim, apontado como um dos cabecilhas da rede bombista agora desmantelada e como responsável pelo recrutamento de pessoas para as fileiras do movimento fantoche que dá pelo nome de UNITA, apoiado, já sem grande convicção, pelos dirigentes racistas sul-africanos.

Proteja a sua vida!

Use sempre o cinto de segurança



Guerra do Golfo

Irão aceita mediação islâmica

O Irão sugeriu que está pronto a aceitar esforços de mediação para terminar o conflito com o Iraque, que dura há quase cinco meses.

A indicação de que o regime do «Ayatollah» Khomeiny poderá considerar uma solução negociada foi dada por um funcionário governamental iraniano de visita à Arábia Saudita e coincidiu com a chegada a Teerã do enviado de paz das Nações Unidas, Olof Palme.

O «Hojatolislam» Gulam Hussein Haqqani, deputado e membro do Conselho Superior para a Informação do Irão, disse à rádio Saudita que o seu país acolheria com agrado a visita de uma equipa de mediação designada o mês passado na Cimeira Islâmica de Taif.

Haqqani, que se encontra em Jidá para explicar aos dirigentes sauditas o ponto de vista do seu país no que respeita à guerra com o Iraque, encontrou-se com Habib Chatti, secretário-geral da Organização da Conferência Islâmica.

Chatti é o chefe da designada equipa mediadora, que integra representantes do Paquistão, Bangladesh, Turquia, Gâmbia, Guiné, Senegal e Organização para a Libertação da Palestina. Prevê-se que a comissão visite também Bagdade.

Massacre na Indonésia

Quarenta pessoas, pelo menos, foram mortas em Janeiro passado no distrito de Jember no Leste de Java, depois de terem sido acusadas de actos de feitiçaria e roubo, revela em Jacarta o Boletim das Forças Armadas.

Os homicídios teriam sido cometidos por habitantes da região, uma parte dos quais escapou ao controlo do Governo central. Estes massacres verificaram-se em várias aldeias da região e em particular na de Bangsalri onde 23 pessoas, entre as quais mulheres, pereceram dessa maneira.



POUPE ELECTRICIDADE

Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

Pequim vale bem um cisma

A presente viagem do Papa à Ásia terá tido, já o seu momento culminante, no discurso em que João Paulo II acenou com a normalização das relações entre o Vaticano e Pequim. Ao que parece, e, fazendo fé no que as agências dizem, está em curso um intenso esforço diplomático da parte da Santa Sé para se aproximar dessa Pequim até há relativamente poucos anos considerada o cérebro dos **vermelhos demónios** que ameaçavam o continente asiático.

A resposta do bispo católico de Pequim, monsenhor Michael Fu Tieshan, foi — segundo a AFP — bastante fria, e, segundo a ANOP, moderadamente entusiasta. Fazendo a média, digamos que o bispo se mostrou tão fino diplomata como os seus pares do Vaticano, não tendo caído em excessivo entusiasmo, mas guardando-se bem de fechar as portas ao diálogo.

Ainda segundo as agências, três questões têm constituído obstáculo à normalização Vaticano-Pequim: as exigências chinesas de que a Santa Sé reconheça os «Bispos Patrióticos» da China e lhes retire, por conseguinte, o ferrete de «cismáticos» com que em 1952 o Papa Pio XXII decidiu marcá-los, de que a Santa Sé rompa com a Formosa, e, finalmente, de que desista de conferir carácter diplomático à sua eventual representação em Pequim.

Quando em 1952, os «Bispos Patrióticos» foram tachados de «cismáticos» corriam os velhos tempos da guerra fria, e a China era uma tremenda ameaça para os interesses capitalistas na Ásia. Por isso, o Papa de então fingiu ignorar que, transformando-se numa Igreja Nacional, os católicos chineses estavam apenas a seguir as pisadas da Santa Madre, demonstrando, como esta, a capacidade de se adaptarem às novas realidades, para poderem sobreviver.

Hoje muita coisa mudou. Para começar, mudou a nacionalidade do Papa, curiosamente polaco. Mudou o encerramento de Sua Santidade, que desistiu de pisar apenas o lajeado dos seus palácios, para passar a fazer peregrinações a todos os cantos da terra, onde a Igreja tenha a sua «missão a cumprir». **Last, but not least:** mudou a China.

Ora, se a China está a caminho de uma plena integração na estrutura ocidental, porque então mantê-la afastada do concerto das nações com acesso ao campo do Vaticano? Resta agora saber quem vai transigir mais: se a China, se o Papado. Parafraseando certo rei francês (que, segundo consta, não chegou nunca a dizer a frase que lhe atribuem) diremos que a China vale bem um cisma e uma ilhota de todos abandonada.

A.N.

Blindados para o Egipto e para a Arábia Saudita

O primeiro carregamento de tanques M-60 de fabrico norte-americano, destinado às Forças Armadas egípcias, chegou no princípio deste mês ao porto mediterrâneo de Alexandria — anunciou a agência MENA.

A informação foi prestada à agência pelo chefe do Estado-Maior das Forças Armadas egípcias, general Mohammed

Abu-Ghazala, que não especificou o número de tanques fornecidos, mas revelou que se processarão novos carregamentos este mês.

Este carregamento faz parte de um acordo, entre Washington e o Cairo, para a venda de 244 tanques M-60, concluído o ano passado, e que inclui também 40 caças F-16 e 55 blindados de

transporte de pessoal. Fontes militares disseram que o envio dos F-16 se efectuará no princípio de 1982.

O presidente Anwar Sadat revelou recentemente que depois da assinatura do tratado de paz israelo-egípcio, em Março de 1979, os Estados Unidos concordaram fornecer armas avançadas ao Cairo no valor de 3500 milhões de dólares (cerca de 175 000 milhões de escudos).

Enquanto isto, a TV da RFA anunciou que a Arábia Saudita deseja comprar 1800 blindados na Alemanha Federal, num valor global de 10 000 milhões de marcos aproximadamente (cerca de 270 milhões de contos).

Em contrapartida, Riade assumiria «o compromisso de garantir durante dez anos quarenta por cento das necessidades de petróleo da Alemanha Federal», acrescentou a televisão, sem precisar a origem das suas informações. No caso do contrato se fechar, a Turquia estaria disposta a formar os militares sauditas que serviriam nos tanques alemães, segundo a mesma fonte.

Universidades encerradas no Paquistão

As autoridades paquistanesas decidiram encerrar as universidades e colégios superiores do país, após repetidas manifestações dos estudantes para exigir a abolição da lei marcial e a demissão do presidente Zia Ul-Haq.

A Polícia, que fez várias prisões, utilizou gases lacrimogéneos para dispersar os milhares de manifestantes que se juntaram no centro de Islamabad, pedindo o regresso do país a um regime democrático.

Desde há quase duas semanas têm ocorrido manifestações semelhantes nas principais ci-

dades do país — Rawalpindi, Lahore e Multan.

Por outro lado, os professores do ensino secundário ameaçam com uma greve geral no dia 28, se não conseguirem os aumentos salariais e a melhoria das condições de trabalho que pretendem.

O Governo está também a braços com o problema dos jovens médicos que entraram em greve na terça-feira pelo aumento e distribuição mais equitativa dos seus salários e pela melhoria das condições sanitárias do país.

XXVI Congresso do PCUS

Discutir a estratégia económica para os próximos dez anos

A discussão da estratégia económica da União Soviética para os próximos dez anos vai ser o ponto quente do próximo Congresso do Partido Comunista deste país, que tem início no próximo dia 23.

Os cinco mil delegados presentes no Palácio dos Congressos do Kremlin irão analisar um documento intitulado «Grandes Opções do Desenvolvimento Económico e Social» que prevê designadamente as formas de modernizar a economia do país e aumentar a rentabilidade do trabalho.

Mas a tarefa dos representantes comunistas neste Vigésimo Sexto Congresso foi previamente «mastigada», ou seja, o documento foi «posto à discussão popular com intensa cobertura da imprensa, da rádio e da televisão», refere a agência Novosti.

Das sugestões apresentadas, ressalta, por exemplo, a que propõe a renúncia às importantes compras de trigo ao estrangeiro.

O autor da proposta argumenta que «a agricultura soviética garante as necessidades do país em trigo alimentar», destinando-se «o importado a completar a base forrageira», problemas que, diz, se poderia resolver modificando a estrutura cerealífera do país.

Relativamente à tão falada questão do petróleo, prevê-se, embora se admita a existência de dificuldades, um incremento na sua extracção que, em 1985 deve atingir um valor situado entre 620 e 645 milhões de toneladas, valor superior à extracção actual dos Estados Unidos.

Em última análise, o objectivo fundamental de todas as medidas apontadas para os próximos dez anos será «conseguir assegurar a cada um o máximo de possibilidades de ter uma vida desafogada em que os interesses pessoais, sociais, materiais e intelectuais se encontrem conjugados».

Assim, a par dos projectos tendentes a aumentar o rendimento da economia soviética, está prevista no plano a construção de novas casas, creches e jardins de infância, a generalização da distribuição gratuita de livros escolares, aumentos salariais e ainda o desenvolvimento do sistema de assistência social e de serviços à população.

Quanto ao balanço dos anos passados, ele é considerado «positivo» pela revista soviética «Tempos Novos», que num artigo dedicado ao próximo Congresso, admite, no entanto, o

facto de nem todos os projectos terem sido concretizados.

Como causas do malogro em alcançar determinados objectivos, apontam-se a necessidade registada de «manter a capacidade defensiva do país face à corrida armamentista fomentada pelos Estados Unidos» e ainda o auxílio prestado a países como a Polónia, o Vietname, Laos, Camboja, Cuba, Afeganistão e alguns Estados africanos.

Segundo a análise dos ideólogos soviéticos, o país encontra-se actualmente na fase da «construção do comunismo numa ampla frente» que representa um avanço em relação à da «construção do socialismo».

Em termos de organização estatal, a passagem a esta nova fase significa que o Estado, antes definido como forma de «ditadura do proletariado», se transformou em «Estado de todo o povo em que o papel dirigente cabe à classe operária», traduzido organicamente na Constituição Soviética de 1977.

De acordo com a perspectiva marxista da história, a cada fase de evolução da sociedade corresponde uma base material, ou seja, um determinado desenvolvimento económico que para avançar necessita duma base técnica moderna.

E é a forma de alcançar este desenvolvimento material e técnico que os representantes de mais de 17 milhões de comunistas soviéticos vão discutir a partir da próxima segunda-feira na presença de uma centena de delegações estrangeiras e dos jornalistas ocidentais.

A primeira tentativa de planejar cientificamente a economia do país surgiu em 1920 com o plano de electrificação da Rússia que previa a construção, em dez a 15 anos, de 30 grandes centrais eléctricas, o que por sua vez permitiria aumentar a produção de ferro e aço.

O desenvolvimento económico e social da União Soviética, cujas directivas foram sendo traçadas pelos sucessivos congressos permitiu, segundo Boris Datsiuk, «construir a base técnico-material do socialismo, substituir as pequenas explorações camponesas individuais por grandes herdades socialistas mecanizadas, suprimir as classes exploradoras e a propriedade privada, alcançar êxitos decisivos na revolução cultural, aumentar a capacidade de defesa do país e assegurar a sua completa autonomia económica». (Matilde Ramalho — ANOP)

POSTICEX

CONVOCATÓRIA

Convoca-se uma Assembleia Extraordinária da firma — POSTICEX — Fábrica de Cabeleiras e Postigos, Lda, para o dia 20 de Março de 1981, pelas vinte e duas horas, na sede social provisória da firma, na Estrada de Benfica, 686 — 2.º Esq.º em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Dissolução da sociedade;
- 2 — Liquidação e partilha;
- 3 — Nomeação de liquidatário;
- 4 — Diversos

Lisboa 18 de Fevereiro de 1981

A Gerente
Maria Edite Nogueira Baptista da Silva Moreira

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!

Pare nos postos de apoio nas estradas
Eles existem para sua segurança.

ALGARVE

TERRENOS
RUSTICOS

Perto da praia, junto à Estrada Nacional, água e luz. Desde 70 000\$00. Telefone 94 11 13 (horas de expediente).

FOTOCOPIAS

DESDE \$40

Encadernações,
plastificações
e trabalhos em offset

Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40



ATENÇÃO MIOPES A MIOPIA

A HIPERMETROPIA E A AFAQUIA (OPERADO AS CATARATAS) PODERÃO AGORA SER CORRIGIDAS COM LENTES PARA OLHOS. FINAS E LEVES, EM CRISTAL ANTI-REFLEXO, A PARTIR DE 2,25 ATÉ 30,00 DIÓPTRIAS, INCLUINDO QUANDO NECESSÁRIO, ATÉ 8,00 DIÓPTRIAS DE ASTIGMATISMO

Para mais informações dirija-se à

Óptica Visual, Lda.

R. Portas de Santo Antão
27 2.º - Lisboa - Tel. 36 55 15

ATENÇÃO: Entrada pela espingardaria

DECLARAÇÃO

A abaixo-assinada, MARIA ODETE VAZ DE OLIVEIRA, declara para os devidos efeitos que, tendo cedido a Alice da Conceição Alves Dias a sua quota de 2400\$00 na sociedade J. Sebastião & Vaz, Limitada, conforme escritura pública de 12 de Outubro de 1955, exarada de fls. 11 a 13 verso do livro 1018-/21-B do 10.º Cartório Notarial de Lisboa, autoriza expressamente que o seu apelido «VAZ» continue a ser usado na firma social.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1980.

Maria Odete Vaz
de Oliveira

ADMISSÃO DE PESSOAL — 14.000\$00

Firma inglesa pretende 5 elementos com o 10.º ano ou curso complementar e conhecimentos mínimos ou médios da língua Inglesa. Compareça somente amanhã, sábado, na Rua Duque de Palmela, 30-5.º B, às 11,30 horas.

Desporto

Sporting: nada com Cruyff

O momento do futebol sportinguista vive na crista de muitos boatos e algumas certezas. Enquanto o presidente verde-branco João Rocha desmente categoricamente a hipótese da contratação de Cruyff (33 anos, milhares de contos em débito ao fisco espanhol) e considera também ultrapassada a hipótese Krankl (o prazo de inscrição de jogadores estrangeiros na Federação Portuguesa de Futebol extinguiu-se a 20 de Janeiro) parece certa uma eventual ligação imediata com o técnico jugoslavo Miljan Miljanic, que tomaria a chefia de todo o futebol de Alvalade, reencontrando-se com Radisic, que foi seu acompanhante no Estrela Vermelha e no Real Madrid.

Quanto a jogadores, melhora Manuel Fernandes (fará amanhã um teste decisivo com vista à actuação no Restelo) mas prosseguem em negociações ao Departamento Médico os colegas Fidalgo, Zezinho e Xavier.

Inácio cauteloso

Enquanto decorre o compromisso com o Sporting (validade até ao termo da próxima época) a defesa Inácio retarda a apreciação do convite da actual entidade patronal para prosseguir em Alvalade.

Sporting versus árbitros

A audiência com o Conselho Nacional de Árbitros (CNA), solicitada pela direcção do Sporting, foi adiada para 2.ª feira a pedido deste organismo. Com a audiência, inicialmente marcada para hoje, o Sporting pretende manifestar pessoalmente o seu desagrado pelo nível das arbitragens nos encontros em que tem participado a sua equipa principal.

Depois dos jogos com o Guimarães e o Penafiel (no Estádio José de Alvalade) a direcção do clube verde-branco decidiu protestar contra a actuação dos árbitros Amândio Silva (de Setúbal) e Rosa Santos (de Beja).

Porto: juniores expulsos em Viareggio

Três jogadores do FC Porto foram expulsos no encontro em que a equipa portuguesa empatou a dois golos com o Brescia (Itália) na 2.ª jornada do Torneio Internacional de Futebol de Viareggio, em juniores. Ao intervalo o Brescia vencia por 2-1.

O árbitro italiano Boldini ordenou a expulsão dos portugueses Teixeira, Paquete e João Gouveia e do italiano Bergamaschi.

Gagliazzi marcou os dois golos do Brescia, no primeiro e nono minuto. Os golos do FC Porto foram apontados por



Manuel Fernandes (ao lado de Bastos) testa à recuperação

Marçal (aos três minutos) e por Pereira (76).

No outro encontro, o Roma venceu o Juventus, por 2-1, depois de estar a ganhar ao intervalo por 1-0.

Lino de volta ao Bessa

Poucas horas podem faltar para Mário Lino ratificar, com a sua assinatura, o contrato de regresso como técnico do Boavista.

Folha na balança

Intensifica-se o assédio benfiquista ao boavisteiro Folha: na balança, com vista a troca de patrão, já foram colocados Vital e Jorge Gomes, além de uns bons milhares de contos.

Bessa na ordem do dia

Ainda no Boavista: enquanto os leões desmentem qualquer interesse pelo boavisteiro Artur (já na casa dos trinta anos) a volta de Júlio ao FC Porto está quase

garantida, ainda que o jogador tivesse contrato por mais uma época com o «leam» de xadrez. Mas o regresso de Albertino e o reforço de Niromar ou Quinto podem resolver o problema da imediata liberdade dos boavisteiros ao seu dianteiro.

Ao mesmo tempo, o leixonenense Nelito assegura trabalho no Bessa por três temporadas.

Guimarães acelera

Os brasileiros Manoel

1978 no Portimonense, tendo assinado na 2.ª feira com o Benfica um contrato válido por três temporadas. Paulo Campos ganha (actualmente) entre 70 a 80 mil escudos e garante que recebeu propostas por parte do Boavista, Vitória de Setúbal e FC Porto.

Paulo Campos afirma que vai lutar para merecer ser titular e confirmar-se como um goleador a sério para dar muitas alegrias à torcida do Benfica. A opção pelo Benfica deveu-se (disse) às melhores condições financeiras e de trabalho e ao facto da sua mulher ter um gosto muito especial por Lisboa.

Comentando o campeonato, o avançado brasileiro mostrou-se convicto de que o Benfica será o campeão, acrescentando que a equipa tem todas as condições para conquistar o título.

Em relação à carreira do Portimonense, afirmou que a equipa algarvia poderá obter os quatro pontos fora necessários para assegurar o 4.º lugar.

«Alabi, alaba, alabi-bomba, Espanha ganhará»

Os médicos do futebol espanhol formaram uma associação para apoiar o comité organizador do Mundial-82 nos aspectos relacionados com a comissão de saúde da prova. A associação terá também afinidade de precionar a Federação espanhola de futebol para que esta obrigue todos os clubes da 1.ª divisão a incluir no seu organograma um serviço médico.

A União de Jornalistas Desportivos de Espanha oferece um «cachet» de 280 mil escudos a quem musicar o «slogan» alabi, alaba, alabi-bomba, Espanha ganhará, a entoar nos desafios em que participe a selecção espanhola.

A multinacional alemã «Adidas» assinou com a federação espanhola de futebol um contrato no valor de 28 milhões de escudos, válido durante o campeonato do Mundo de 1982.

Maradona nove milhões

O Argentinos Juniores e o Boca Juniores emitiram hoje um comunicado conjunto confirmando a transferência do futebolista Diego Maradona. «Por empréstimo até Julho de 1982 e com opção» para o segundo clube.

No dia em que foi considerado no seu país «o futebolista do ano», foi definido oficialmente o futuro imediato de um jogador, cujo destino andou nas bocas do Mundo durante um ano.

A história começou quando, no início de 1980, Helenio Herrera assumiu a direcção técnica do Barcelona e pediu a transferência de Maradona. A Federação de Futebol Argentina incluiu Maradona numa lista de intrasferíveis para o estrangeiro, até ao campeonato mundial de 1982, impedindo assim as negociações entre os Argentinos Juniores e o Barcelona. Posteriormente vários clubes argentinos interessaram-se pelo jogador (River Plate, Boca Juniores, Deportivo Espanhol e Independiente) ao mesmo tempo que financeiros e empresários começaram a agitar quantias fabulosas.

O comunicado hoje divulgado não indica pormenores do contrato, embora se calcule no equivalente a cerca de 500 mil contos o valor da transferência. O Argentinos Juniores recebe ainda

em definitivo quatro jogadores do Boca Juniores e outros dois por empréstimo.

Foi confirmado o jogo que, amanhã as duas equipas disputarão no estádio do Boca Juniores, durante o qual Maradona vestirá sucessivamente as camisas dos dois clubes.

Austria: campeonato alargado

A primeira divisão austríaca de futebol vai aumentar de dez para 16 clubes na época de 1982. O dirigentes esperam que a nova medida atraia mais espectadores aos jogos do campeonato austríaco, alargamento deverá ser oficialmente ratificado em 12 Abril.

Nou Camp cresce

O Barcelona decidiu ampliar em 26 mil lugares a lotação do Estádio Nou Camp, devido ao elevado número de pedidos de sócios. Dos novos lugares, 19 mil já tem ocupantes.

O Barcelona, que conta com 94 mil associados, recebeu nos últimos meses cerca de 70 milhões de pesetas (56 mil contos), provenientes dos novos sócios, que pagaram as quotas em adiantamento.

O clube catalão, cuja equipa de futebol se encontra apenas a um ponto do primeiro lugar do cam-

peonato espanhol, ofereceu um prémio de cem mil pesetas (mais de 80 mil escudos) a cada jogador, em caso de vitória no jogo do domingo com o Bétis, em Sevilha.

Futebol socialista

A selecção da Checoslováquia vai defrontar em Agosto uma selecção do resto da Europa em jogo comemorativo do 80.º aniversário da Federação Checoslovaca de Futebol.

Fi também revelada a organização de um torneio particular dos países socialistas, em que tomarão parte as selecções de Cuba, Vietname, Laos, Camboja e Angola.

A Federação de Futebol da Checoslováquia tem 540 mil atletas filiados e é a maior organização desportiva do país.

Bélgica em frente

A Bélgica sentiu dificuldades em ganhar ao Chipre, por 3-2, em encontro do grupo dois da fase de apuramento para o campeonato do Mndo. Apesar de vencer ao intervalo (2-1) a equipa belga consentiu a igualdade (60 minutos) e apenas a 13 minutos do fim conseguiu colocar-se em vantagem por intermédio de Jan Ceulemans.

A Bélgica com quatro jogos, ocupa o 2.º lugar no grupo com sete pontos.

Benfica: 77 anos de vida

Eusébio, a maior figura de sempre do futebol português, é o convidado de honra das comemorações do 77.º aniversário do Sport Lisboa e Benfica, cujo ponto culminante será um espectáculo de variedades, dia 26, no Casino Estoril.

«O Benfica não esquece o que deve a Eusébio» — comenta o brigadeiro Rodrigues de Carvalho, presidente do Conselho Fiscal do clube e principal dinamizador da comissão de festejos.

Rodrigues de Carvalho lamentou a impossibilidade de realizar um plano comemorativo «mais ambicioso», mas assegurou o «alto nível» deste aniversário que terá os seus pontos fortes na entrega de galardões a 1200 associados, duas provas de atletismo, uma exposição «monumental» de troféus e um espectáculo de variedades, «já tradicional nas festas de aniversário do Benfica».

O plano original previa a inauguração do novo pavilhão polivalente da Luz (que só deverá ficar concluído em Abril) e a realização de um torneio internacional de futebol júnior. Rodrigues de Carvalho afirma que os países contactados não tinham equipas disponíveis para esta altura do ano, mas anunciou que «os trabalhos de preparação continuam e, ainda este ano, o Benfica organizará um grande torneio de juniores, com uma equipa espanhola e outra italiana ou inglesa».

O dirigente benfiquista referiu que «os actos festivos não têm qualquer correlação com o período eleitoral e suas complicações», afirmando que a divisão dos sócios em relação à actual direcção «não se repercutiu de forma alguma na festa de aniversário».

«Esta comissão», diz Rodrigues de Carvalho, «actua sincronizada com a direcção, mas apenas serve o clube e não estas ou aquelas pessoas. Com esta ou outra direcção, o Benfica é sempre Benfica e todo o benfiquista tem obrigação de colaborar.»

«Temos verificado o maior interesse em torno das comemorações, como o provam as inscrições para as competições de atletismo e o facto de já estar esgotada a lotação

(400 lugares) para a grande festa da confraternização.»

Rodrigues de Carvalho sublinhou o «elevado significado» deste aniversário, em que serão distribuídos emblemas de ouro e de prata e diplomas de benemérito e de mérito a 1200 sócios. A entrega de galardões realiza-se no dia 22 (às 10 no Teatro Monumental) mas as comemorações têm início amanhã, com o jogo de futebol Benfica-Amora, a contar para o nacional da 1.ª divisão, e com uma competição de atletismo na pista da Luz, às 15 e 30.

No dia 26, no Casino Estoril, será inaugurada uma exposição de taças e, a partir das 20 e 30, realiza-se o jantar de confraternização, onde Eusébio será o convidado de honra e em que estará igualmente presente Humberto Coelho, em representação da equipa de futebol, que (como reconhece Rodrigues de Carvalho) «é a mola real do clube».

O espectáculo, apresentado por Artur Agostinho e António Sala, conta com os artistas Cidália Moreira, Conjunto Maranata, Paco Bandeira, Ana, Simone, Tozé Brito, Verónica, Guida Scarlaty e com o «show» internacional do Casino Estoril, e será presidido pelo ministro da Qualidade de Vida, dr. Ferreira do Amaral. A receita do espectáculo reverte para a Associação de Pais para a Educação de Crianças Deficientes Auditivas.

As comemorações encerram dia 28, às 16 h, com a «corrida aniversário» no local onde em breve nascerá o circuito de manutenção do Estádio da Luz, «mas a prova não é propriamente uma competição, mas o primeiro de regulares encontros de confraternização desportiva».

O Benfica (colectividade desportiva, recreativa e cultural fundada em 28 de Fevereiro de 1904) é uma instituição de utilidade pública que pratica 24 modalidades desportivas e dispõe de um grupo coral e de um jornal privativo. O clube possui 20 filiais, seis delegações e sete «casas do Benfica», na Europa e na América, contando actualmente com 56 288 sócios efectivos e auxiliares.

Ténis

McEnroe entrega-se a Borg

O norte-americano John McEnroe desculpou-se hoje publicamente, após a sua espectacular derrota por 6-0, 6-4 frente ao sueco Bjorn Borg, perante os espectadores australianos que pagaram bilhetes caríssimos para assistir à partida.

McEnroe disse que restituirá o seu «cachet» se não melhorar o nível da sua exibição no segundo dos três jogos que foi disputar na Austrália com o seu rival, num encontro em que os dois jogadores dividiram um «bolo» de 1,15 milhões de dólares (cerca de 57 mil contos).

O norte-americano, frequentemente acusado de arrogante e indiferente, mostrou-se claramente embaraçado com os seus erros.

Nunca falhei tantas bolas em toda a vida. Foi terrível — lamentou-se o tenista. Mais de dois mil espectadores

pagaram cerca de 115 dólares (seis mil escudos) aproximadamente por cada lugar e 3450 (cerca de 170 mil escudos) por cada tribuna.

A série de jogos-exibição, transmitida pela televisão para milhões de pessoas, prossegue hoje em Sydney, e termina amanhã num recinto sintético especialmente construído em Melbourne.

Borg demorou apenas 65 minutos a derrotar McEnroe, visivelmente chocado quando tentava explicar as razões do seu fracasso, poucos dias depois de ter ganho o Torneio de Boca Raton (Flórida). McEnroe disse que se cansara demasiado cedo, lembrou que desde há um ano vem sofrendo de fortes dores estomacais e retirou-se rapidamente para o hotel.

Borg mostrou-se surpreendido com a fácil vitória.

Basquetebol benfiquista em impasse

Mantém-se a situação de impasse que perturbou a vida do basquetebol benfiquista, ao ficar bem vinculada a ideia de diversos praticantes exigirem aumento do valor dos prémios por jogo ou, em alternativa, abandonarem o clube da Luz.

Seis basquetebolistas da água, tal como noticiámos ontem, deixaram o patrão: Bernardeco, Carlos Rodrigues, Fernando Marques, Paulo Moisés, Figueira e Jorge Taborda. E, enquanto a directiva do clube rubro pretende a vinda de dois brasileiros cotados (Marcelo Vido e Carioquinha, ambos a alinhar actualmente no Palmeiras de São Paulo) a Confederação Brasileira de Desportos coloca sérias restrições ao passeio, dado que os basquetebolistas são necessários para os trabalhos da selecção nacional brasileira.

Daí que, durante o dia de hoje, as coisas possam tomar outro rumo: e que a promoção automática à categoria Sénior do «cinco» de juniores do Benfica venha solucionar a presença no nacional em

Ponta esquerda

Itália: escândalo nas apostas era tudo um mal entendido...

O tribunal que julgou 38 futebolistas, dirigentes e correctores envolvidos no escândalo das apostas clandestinas que afectou o futebol italiano em 1980, anunciou hoje falta de provas contra os acusados. O tribunal publicou um relatório de 60 páginas, explicando as razões da absolvição dos 38 implicados no final do longo julgamento, em 22 Dezembro.

Ao anunciar o seu controverso veredicto (em 22 Dezembro) o tribunal justificara mais tarde que os actos de que as 38 pessoas eram acusados não são considerados fraudulentos pela lei italiana. O tribunal justificou a sua decisão dizendo que «é muito difícil provar que houve batota nos jogos da Liga».

A frase-chave do relatório explica que «não existem provas de que os jogadores acusados tenham falseado ou fabricado o resultado de qualquer jogo».

Entre os 38 acusados, encontravam-se 33 futebolistas, incluindo a vedeta «internacional» Paolo Rossi, o presidente do AC Milão, (Felice Colombo) o treinador do Bolonha, (Mariano Perani) e três correctores de apostas clandestinas.

O escândalo estalou no início de 1980, quando um dos correctores, (Massimo Cruciani) acusou alguns futebolistas de terem aceitado cheques para fabricarem resultados e depois não terem respeitado o acordo, prococando-lhe elevados prejuízos.

Apesar da absolvição judicial, o Comité Disciplinar da Liga impôs pesados castigos, entre os quais uma suspensão de três anos a Rossi e a descida à 2.ª divisão do Milão e do Lazio de Roma.

Monza: um dedo acusa

O italiano Riccardo Patrese e o antigo director do Autódromo de Monza foram hoje acusados de «homicídio involuntário» pela morte do piloto sueco de Fórmula Um Ronnie Peterson, em 1978. Peterson, que sofreu fractura das duas pernas durante o Grande Prémio de Itália de 1978 (em Monza) morreu dois dias depois num hospital de Milão.

O juiz milanês Armando Spataro, encarregado de investigar o acidente, ordenou as acusações contra o piloto italiano e Gianni Restelli, antigo director do circuito. Spataro disse que Patrese ultrapassou Peterson pela direita, tentando posteriormente regressar à mesma faixa. A manobra provocou a colisão de vários carros, incluindo o de Peterson, lê-se no libelo acusatório. Patrese, que sustenta que a manobra não teve nada de ilegal, foi impedido de participar em 1979 no Grande Prémio dos Estados Unidos, em Watkins Glen.

Segundo a acusação, Restelli deu a partida cedo de mais, porque alguns carros ainda estavam em movimento depois da «volta de reconhecimento», não estando completamente parados como manda o regulamento das provas de Fórmula Um.

Atletismo em pista coberta: as vedetas em Grenoble

Rui Fernandes é o único representante português nos 10.ºs Campeonatos Europeus de Atletismo em pista coberta que decorrerão no fim-de-semana em Grenoble (França) com a presença de atletas de 21 países.

Os atletas da Alemanha Federal regressaram às grandes competições internacionais após o boicote aos Jogos Olímpicos de Moscovo, apresentando-se como candidatos a pelo menos três títulos e como principais obstáculos ao domínio dos países de Leste.

Rui Fernandes vai disputar a prova de 800 metros (em que Carlos Cabral obteve, em 1980, o 5.º lugar) cujos favoritos este ano são os finalistas olímpicos Andreas Buss e Detlef Wagenknecht, ambos da RDA.

O alemão federal Thomas Wessinghage, campeão dos 1500 metros em 1980 e recordista europeu da distância em pista coberta (com 3.37,6 minutos) apresenta-se como grande favorito ao título, devido à ausência dos britânicos campeões olímpicos e recordistas mundiais, Sebastian Coe e Steve Ovett.

Outro germânico beneficiado pela ausência dos principais especialistas, é Dietmar Mogenburg, que deverá arrebatar o lugar cimeiro do salto em altura.

Em Grenoble não estarão o campeão olímpico e recordista mundial Gerd Wessig (Alemanha Democrática) nem o polaco Jacek Wszola, campeão olímpico de 1976, que se lesionou no domingo. Apesar da ausência de wszola, a Polónia aspira a duas medalhas de ouro. Marian Woronin defende o seu título de «sprinter» (não obstante a redução da prova de 60 para 50 me-

tros) e o campeão olímpico Władysław Kozakiewicz, se competir, é o principal candidato à vitória no salto com vara, apesar da classe dos franceses Philippe Houvion e Thierry Vigneron. Kozakiewicz é o detentor do recorde mundial ao ar livre (com 5,78 metros) mas os dois jovens franceses já foram recordistas mundiais e apresentam-se em Grenoble tentando vingar as suas pobres exibições em Moscovo e as fortes críticas que sofreram do polaco em recente entrevista.

A França candidata-se igualmente ao título dos 50 metros barreiras, em que o campeão olímpico de 1976 Guy Druet, 31 anos) tentará tirar partido da sua maior experiência face ao jovem finlandês Arto Bryggar. Para Druet, esta é a primeira grande competição internacional desde a sua suspensão pela Federação Internacional de atletismo em 1976.

Hartmut Weber é outro alemão federal candidato a uma medalha de ouro, depois de (há duas semanas) ter estabelecido a melhor marca mundial dos 400 metros em pista coberta, com 45,96 segundos.

Os 50 metros planos constituem a prova de maior interesse da competição feminina, devido à presença, entre as favoritas, da recordista mundial e campeã ol-

ímpica dos 400 metros; Marita Koch (da RDA).

Koch terá que lutar com a campeã olímpica dos 100 metros (a soviética Ludmila Kondratieva) e as fortes especialistas da distância, Linda Haglund (Suécia) e Elzbieta Rabsztyń, Polónia).

Nas restantes corridas do sector feminino não se prevêem grandes resultados, não obstante a presença da Checoslovaca Jarmila Kratochvilova, medalha de prata olímpica dos 400 metros.

No entanto, o salto em altura e o lançamento do peso atraíram as principais especialistas mundiais. A italiana campeã olímpica e recordista mundial Sara Simeoni enfrenta duas adversárias de grande nível no salto em altura: a polaca Ursula Kielan e a alemã-federal Ulrike Meyfarth.

No peso, a número um mundial (Ilona Slupianek, da RDA) defronta a sua grande adversária Helena Fibingerova (URSS) que recentemente obteve a melhor marca mundial do ano com 21,27 metros.

Corta-mato Alavanca

Inserido nas provas de qualificação para o corta-mato Alavanca, a União dos Sindicatos de Setúbal, através do seu De-



Coe ausente em Grenoble

partamento de Tempos Livres, organizou uma série de três provas de corta-mato cujo objectivo é estimular o convívio entre os trabalhadores através da prática desportiva. Contando com a colaboração de colectividades populares, grupos desportivos de empresas e ainda diversos sindicatos. A primeira prova realiza-se no próximo domingo, na Trafaria, pelas 9 horas da manhã. Estão feitas mais de 600 inscrições, onde os concorrentes jovens têm a maioria folgada. Assinale-se a participação de uma mãe e dos seus 5 filhos. O inscrito mais jovem tem 3 anos e o mais velho 50.

MICROSEPIO

«Davis» em ebulição

A Itália defronta a Grã-Bretanha em Brighton (Inglaterra) entre 6 e 8 de Março para a «Taça Davis» em ténis, sendo a equipa transalpina formada pelo quarteto habitual. Adriano Panatta, Corrado Barazzutti, Paolo Bertolucci e Gianni Occhipinti são os elementos que integram a equipa italiana.

Os responsáveis pela equipa chamaram Vittorio Crotta para capitanear a turma que em 1980 perdeu a final da «Taça Davis», em Praga, frente à Checoslováquia.

Os tenistas Guillermo Vilas e José Luis Clerc integram a equipa argentina que defronta a República Federal Alemã para a «Taça Davis». Vilas e Clerc, os dois principais tenistas argentinos, classificados este ano para o «Torneio dos Mestres», anunciaram há meses que não estavam dispostos a integrar a equipa. A decisão de ambos os tenistas surgiu aquando do encontro com a Checoslováquia para as meias-finais da «Taça Davis», tendo os jogadores pedido um maior apoio aos dirigentes federativos. Dirigentes da Associação Argentina de Ténis consideraram injustificáveis as pretensões de Vilas e Clerc e pensavam recorrer a outros jogadores, quando surgiu a hipótese de reconciliação. As negociações chegaram a bom termo e a Argentina apresentará, frente à RFA, uma selecção com Guillermo Vilas, José Luis Clerc, Ricardo Cano, Eduardo Bengochea e Gustavo Guerrero.

Mikkola embolsa

Classificação final do «Rali da Suécia», 2.ª prova do mundial de pilotos, que terminou em Karlstad: 1.º Hannu Mikkola, Finlândia, Audi Quattro, 3.48,07 horas; 2.º Ari Vatanen, Finlândia, Ford Escort, 3.50,00; 3.º Pentti Airikkala, Finlândia, Ford Escort, 3.51,47; 4.º Anders Kullang, Suécia, Opel Ascona, 3.53,12; 5.º Stig Blomquist, Suécia, Saab 99 Turbo, 3.53,37; 6.º Björn Johansson, Suécia, Opel Ascona, 3.54,38; 7.º Lasse Lampi, Finlândia, Ford Escort, 3.57,26; 8.º Ole Stormberg, Suécia, Saab, 4.00,31; 9.º Per Eklund, Suécia, Porsche, 4.00,39 e 10.º Sören Nilsson, Suécia, Datsun, 160, 4.04,04.

Xadrez Intercontinental

O dinamarquês Bent Larsen perdeu pela segunda vez conse-

cultiva no torneio de xadrez América-Europa que se disputa na cidade argentina de Mar Del Plata. Larsen foi derrotado ao 4.º lance pelo argentino Miguel Angel Quinteros.

Registaram-se na jornada três empates: entre o húngaro Lajos Portich e o norte-americano Seirawan, entre o sueco Ulf Andersson e o norte-americano Walter Browne e entre o jugoslavo Lju-

Club, c/424 pancadas; 3.º Christy U'Connor, Royal Dublin, c/425 pancadas.

Em profissionais: 1.º Garry Logan - Seahouses, G. Club, c/217 pancadas; 2.º David Russell, Kedleston Park G. Club, c/220 pancadas; 3.º Jimmy Hume, Gullane G. Club, c/224 pancadas. Este pro/am foi jogado em 3 dias em 54 buracos.



Bernardo Ferrão e João Freitas: «Team Scorpions/Montechorro» para a época de motocross. Bernardo completou ontem 27 anos e Freitas contra 21. Vão em «Yamaha Yz 125 LC» e «250 H»

bomir Ljubojevic e o norte-americano Larry Chistiansen.

No plano colectivo, a Europa comanda a classificação com 15 pontos contra 10 pontos da equipa americana.

Golfe em Vilamoura

Terminou no Clube de Golfe Dom Pedro (Vilamoura), o pro/am em golfe com 120 jogadores, profissionais e amadores. Sairam vencedores, por equipas: 1.º Jimmy Hume-Gullane, G. Club, c/416 pancadas; 2.º Garry Logan-Seahouses, G.

Em Espanha continua-se a ir ao futebol

Um total de 430 mil pessoas presenciou no domingo os nove encontros de futebol do Campeonato de Espanha da 1.ª Divisão. A crise de espectadores nos encontros de futebol, que começa a afectar alguns países, não se tem feito sentir em Espanha. Na jornada de domingo, o «Camp Nou» recebeu 98 mil pessoas para assistirem ao Barcelona - Real Sociedad.

Amanhã há Festival no «Bairro Olaio»

O «Bairro Olaio», popular colectividade sediada em Odivelas que se tem notabilizado pela forma devotada com que vem encarando a prática da educação física e desportos, leva a efeito amanhã, nas suas instalações, um festival desportivo.

As 16 horas, começa a função com um encontro de andebol feminino, em que as meninas da casa defrontam as colegas do Ajudense; às 17, é a vez de uma

demonstração de luta greco-romana, para todos os escalões a partir dos 8 anos, em que participam praticantes do Sporting, Lisboa Ginásio, Mouraria, Ateu, Cacém, PoNinha, Nacional e Arroios. A finalizar, encontros de hóquei em patins e de futebol de salão em que os atletas do «Bairro Olaio» defrontarão, respectivamente às 19 e às 20 horas, os seus homólogos da Parade e do Atlético Clube de Portugal.

36 MILHÕES

uma fantasia de Carnaval que VOCÊ pode tornar REAL



Lotaria do CARNAVAL Dia 26 anda a roda

Cultura e espectáculos

Na Academia das Ciências

Agustina Bessa Luís
evoca Dostoievski

A escritora Agustina Bessa Luís falou ontem à tarde, na Academia das Ciências de Lisboa, sobre «o longo caminho da dúvida e da paixão» percorrido por Dostoievski.

A palestra, escutada por um auditório composto na sua maioria por escritores e professores foi a primeira das manifestações com que a Academia pensa comemorar o centenário da morte do escritor russo.

Fiodor Dostoievski, falecido em Janeiro de 1881 com 60 anos, é considerado um dos maiores escritores da literatura mundial.

Agustina Bessa Luís disse que a obra do autor de «Os Irmãos Karamazov», embora profundamente russa, constitui mesmo uma espécie de Bíblia.

Ao longo das 11 páginas que leu sobre «esse grande homem que percorreu o longo caminho da dúvida e da paixão», a escritora salientou «o lugar primordial» que a mulher ocupa nos

romances de Dostoievski.

Num tom eminentemente dostoievskiano, como observou depois Hermano Saraiva, Agustina Bessa Luís referiu-se ao «orgulho erótico» e à «fria sensualidade» que caracterizam algumas das personagens femininas do romancista.

«Mulheres que suscitam não o amor mas uma vivíssima curiosidade» — disse a autora de «Fanny Owen».

No final da palestra, que demorou cerca de 45 minutos, não se ouviram os aplausos que costumam coroar as sessões da Academia.

Jacinto Nunes, que presidiu, perguntou se alguém queria comentar a exposição, mas apenas três académicos o fizeram.

Os outros continuaram em silêncio como que tocados pelo que o próprio Jacinto Nunes classificou de sortilégio e «encanto das palavras de Agustina Bessa Luís».

Teatro para crianças

«Espanta Pardais»
próximo espectáculo
do Campolide

Um original de Maria Rosa Colaço constitui o próximo espectáculo do Grupo de Campolide para os mais novos. «Espanta-Pardais», em adiantada fase de ensaios, é um conto para crianças da referida autora, agora teatralizado, com encenação de José Martins e cenários e figurinos de Jorge Rocha.

Maria Rosa Colaço, professora em Almada, nome significativo da literatura para crianças, autora de numerosas obras para os mais novos, das quais se destaca «A Criança e a Vida», importante experiência pedagógica em que se reuniram as vozes primeiras, e até aí silenciadas, das crianças, iniciou a sua colaboração com este grupo em 1980, escrevendo um pequeno

texto sobre Camões e a sua época, que foi representado durante o ano passado, em diversas escolas primárias do concelho de Almada, abrangendo até Dezembro de 80, perto de 6 mil crianças. O êxito desta iniciativa do Grupo de Campolide junto de professores e alunos, permitiu um novo conjunto de espectáculos de «Camões tão perto e tão longe» já em Janeiro e Fevereiro de 1981 nas escolas do concelho de Loures, Seixal e Montijo, abrangendo um número superior a 3 mil pequenos espectadores. É no entanto com «Espanta-Pardais» que Maria Rosa Colaço se estreia no teatro profissional para crianças, como autora.

No início da próxima semana...

Lançamento dos «Carmina Burana»
em versão original e integral

A série de cinco discos dos «Carmina Burana», interpretados pelo «Clemencic Consort», grupo de instrumentos antigos, estará a partir da próxima semana ao alcance do público amante destes cantos medievais que, graças à qualidade e à força que deles emerge, tanta fama granjearam em todas as partes do mundo.

O manuscrito original dos «Carmina Burana» deu entrada em 1803, no quadro da secularização dos conventos da Baviera, na Biblioteca Central Real da Corte de Munique. O primeiro editor destes manuscritos medievais, o bibliotecário J. A. Schmeier, atribuiu-lhes o nome de «Carmina Burana» (cantos de Benetiktseinim) porque haviam sido encontrados nem convento da Baviera com este nome. Mas, segundo a opinião de alguns, é improvável que eles tivessem sido redigidos naquele local, já que as mais recentes pesquisas fazem remontar a redacção a uma data anterior a meados do séc. XIII, no Tirol, ou, ainda mais provavelmente na Caríntia (Maria Saal?). Este manuscrito representa uma vasta e imponente colecção de peças líricas «internacionais»,



principalmente latinas, do final do séc. XI ou XIII. Com efeito, através da descoberta de documentos contemporâneos paralelos, pode situar-se a origem destes cantos em França, Inglaterra, Escócia, Suíça, Espanha, Alemanha e Itália. A maior parte das peças são profanas, mas as sagradas são particularmente belas.

A excepção de alguns tex-

tos em médio-alto alemão e em francês, é o latim, língua internacional dos clérigos a utilizada. Uma parte dos poemas dos manuscritos dos «Carmina Burana» é dotada de melodias, notadas em neumas sem pentagrama pelo menos por seis copistas diferentes. Também por documentos paralelos foi possível recuperar uma parte destas melodias. Outras podem ser recuperadas através da técnica da contração, tão apreciada na Idade Média: utilizavam-se então melodias existentes em voga para novos textos. Todas as árias dos «Carmina Burana» hoje acessíveis têm uma grande força e uma beleza surpreendente. Ao lado de melodias simples, populares, encontram-se composições de um grande refinamento; ao lado de cantos estróficos com ou sem refrão, encontram-se grandes

formas elaboradas em estilo e sequências.

Duas palavras ainda sobre os intérpretes destes «Carmina Burana» em vésperas de serem editados. Da equipa de artistas que têm gravado para a prestigiada editora discográfica francesa «Harmonia Mundi», de que a Sassetti é representante em Portugal, fazem parte o «Clemencic Consort», grupo de instrumentos antigos, que sob a direcção de René Clemencic gravaram entre outros a série dos cinco discos dos «Carmina Burana» (não a versão em segunda mão mais divulgada de Carl Orff), mas sim os próprios cantos medievais originais, em que este se baseou, e que surpreendeu não apenas pela sua riqueza musical como também pelo seu carácter satírico, erótico, folgado, ao lado de textos de uma grande espiritualidade.

Radicado em Paris

Pintor nazareno
expõe em Antuérpia

O pintor nazareno José Gandaio expõe presentemente no Centro Cultural «Velasquez», em Antuérpia, vários desenhos. É a segunda vez no curto espaço de um ano que o artista da Nazaré há alguns anos radicados em Paris, depois de prolongada estada em Bruxelas, aparece num «forum» cultural e artístico de impacto. É a sétima vez que expõe na Bélgica.

José Gandaio, com efeito, esteve patente ao público na «Grande Galeria Méridien», em

Paris, o ano passado. Entre Fevereiro de 80 e Janeiro deste ano fez desenhos, agora expostos naquele centro cultural antuerpiano, o mais importante da segunda cidade belga.

Presentemente, Gandaio opera em trabalhos a cera e acrílicos, misturados em papel Japão. Revelam uma tendência chegada ao «naïf» americano, variação que o pintor nazareno experimenta e «vive» pela primeira vez ao longo da sua manifestação estética e conceptual.

Uma história de amor e esperança.



GAIJIN

CAMINHOS DA LIBERDADE

Um filme de Tizuka Yamasaki

Três actores vindos especialmente do Japão: Kyoko Tsukamoto, Jiro Kawarasaki, Yuriko Oguri e António Fagundes, Gianfrancesco Guarnieri, Louise Cardoso, Carlos Augusto Strazzer



CPC — Centro de Produção e Comunicação

A Embrafilme e o Instituto Português de Cinema com o patrocínio da Embaixada do Brasil em Lisboa, apresentam no

CINEMA MONUMENTAL

HOJE ÀS 21.45 H AMANHÃ ÀS 15.15 e 18.15 H

TEATRO DO MUNDO

estreia
SABADO 21
às 21.30
NO
TEATRO VASCO SANTANA

9 únicos espectáculos

sub SEC.

LOJAS AMADORA

Vendo. Vagas, qualquer ramo. Zona de grande movimento. Rua Elias Garcia, 73-B e 75-A

NÃO PERCA UM DOS MELHORES ESPECTÁCULOS DO ANO

TEATRO DA TRINIDADE (INATEL)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES — SÓ ATÉ AO FIM DO MÊS

3.ª a 6.ª às 21.30, sábado às 16 e 21.30
Não acons. men. 18 anos

a peça de
BERTOLT BRECHT

BAAL

encenação: JOÃO LOURENÇO

COMPANHIA DO TEATRO D. MARIA II

com Irene Cruz, Mário Viegas, João Perry, nos principais papéis (elenco: por ordem alfabética)

Amílcar Botica, António Banha, Baltasar Terlica, Batista Fernandes, Cármen Santos, Catarina Avelar, Clara Viborg, Fernanda Lapa, Irene Cruz, João Perry, José Eduardo, José Gomes, José Santos, Juvenal Garcês, Luís Pinhão, Lúcio, Manuela Cassola, Maria Emília Correia, Margarida Rosa Rodrigues, Maria José Abreu, Mário Sargedas, Mário Viegas, Paiva Raposo, Ruy Furtado, Vieira de Almeida, Virgílio Castelo, Waldemar de Sousa.

A SEGUIR

GRUPO DE CAMPOLIDE

com a peça

Que farei com este livro?

DE JOSE SARAGAMO

INTRODUÇÃO DE JOAQUIM BENITE LOPES e DE JOAO VIEIRA

LIVRO DE CANTO E CASTRO DE E. GONCALVES VIEIRA

ANTONIO JACSONAL

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

hoje às 21,45h

3 meses em frente da porta do lado de fora

DE WOLFGANG BORCHERT

última
só até domingo
semana

DOMINGO SÓ ÀS 16H

PRAÇA DE ESPANHA - M. PALHAVA

TEL 76 26 24 - SUB DA SEC

dia 28 café-teatro

GH
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11 - tel. 875626

A VIDA ÍNTIMA DE LAURA
de CLARICE LISPECTOR

UM ESPECTÁCULO PARA TODOS

- «Uma Beleza» - Carlos Porto (Diário de Lisboa)
 - «Um espectáculo modelar» - Jorge Listopad (D. Notícias)
 - «O mais espantoso nascer de pinto que se viu até hoje» - F. Midos (D. Popular)
- SÁBADOS E DOMINGOS às 15.30 e 17.30 H

ATENÇÃO ESCOLAS: PODEM MARCAR ESPECTÁCULOS PARA OS DIAS DE SEMANA PELO TELEFONE 875626

OS SÓCIOS DA VOZ DO OPERÁRIO TÊM ENTRADA GRATUITA
Subsídio de SEC

o Judeu
de Bernardo Santareno

encenação de Rogério Paulo

Teatro Nacional de D. Maria II

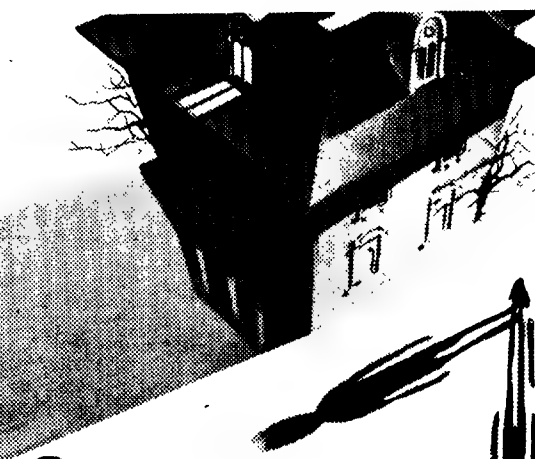
HOJE ESTREIA
ÀS 21,15 H.

Com: Luz Franco, Lygia Teles, Henriqueta Maya, Fernanda Borsatti, Madalena Braga, Maria Amélia Matta, Paula Mora, Lourdes Norberto, Rui Mendes, Rui Carvalho, Curado Ribeiro, Assis Pacheco, Costa Ferreira, Carlos Cabral, Varela Silva, António Rama, etc., etc. e um numeroso elenco de figurantes e bailarinos.

Cenários e figurinos de: **ANTÓNIO ALFREDO**
Música de: **FILIPPE PIRES**
Coreografia de: **FERNANDO LIMA**

MATINEES | Preços de 100\$00 (2.º balcão) a 150\$00 (plateia).
SABADOS E | Redução de 50% a estudantes e Associações
DOMINGOS | ou Grupos de mais de 20 pessoas.
ÀS 15,30 | Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos.

QUANDO O "SUSPENSE" ATINGE EXCEPCIONAL NIVEL ARTISTICO!



O DESVENDAR DE UM MISTÉRIO
(THE CHANGELING)

ACADEMY OF CANAL AN CINEMA
O FILME MAIS PREMIADO EM 1980
VENCEDOR DE 8 GRANDES PREMIO
INCLUINDO O DE
"O MELHOR FILME"

- MELHOR ACTRIZ ESTRANGEIRA -
- MELHOR ACTRIZ ESTRANGEIRA -
- MELHOR ADAPTAÇÃO -
- MELHOR CINEMATOGRAFIA -
- MELHOR DIRECÇÃO ARTÍSTICA -
- MELHOR EDIÇÃO SONORA -
- MELHOR "OVERALL SOUND" -



GEORGE C. SCOTT TRISH VAN DEVERE MELVYN DOUGLAS JEAN MARSH

REALIZAÇÃO DE PETER MEDAK
ARGUMENTO DE WILLIAM GRAY e BIANA MADDOX
UM GRANDE EXCLUSIVO MUNDIAL FILMES

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

3.ª SEMANA

222

AV. PRAIA DA VITÓRIA 37 - (SALDANHA)
TELEFONE 575238

CENSOS 81
16 de março



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

NO SEU INTERESSE COLABORE

AS RESPOSTAS SÃO CONFIDENCIAIS E

RECOLHIDAS POR AGENTES CREDENCIADOS



O realizador de "Grease", Randal Kleiser, traz-nos agora a sensual história de um puro amor.

Apenas duas crianças se salvam dum naufrágio. Dão à costa numa ilha tropical. A natureza é generosa. Crescem graças à prodigalidade da selva e duma lagoa. O rapaz faz-se um homem, a rapariga um encanto.

Nadam nus por entre recifes de coral. Correm numa catedral de arvoredo. E a brisa acariciadora, a lua dos trópicos e as sedosas areias conspiram para os enlevar.

Quando o amor acontece, é tão natural e forte como o mar... Aquele amor que a natureza realmente concebeu.

A história sensual dum amor puro

A LAGOA AZUL

COLUMBIA PICTURES Apresenta um filme de RANDAL KLEISER
"THE BLUE LAGOON"
com BROOKE SHIELDS e apresentando CHRISTOPHER ATKINS
LEO McKERN • WILLIAM DANIELS
Música de BASIL POLEDORIS Director de Fotografia NESTOR ALMENDROS
Argumento de DOUGLAS DAY STEWART Co-Produtor RICHARD FRANKLIN
Produção e Realização de RANDAL KLEISER

Original Motion Picture soundtrack available on T.K. Records and Tapes
Distributed by CBS International © 1980 Columbia Pictures Industries, Inc.

CASTIL

6.ª SEMANA
LOTAÇÕES ESGOTADAS

City
CINE

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

É MENINO OU MENINA?



melhor espectáculo melhor actriz
melhor grupo melhor encenador
(m. 13 anos)

3.ª A SAB 21H45 DOM (só) 16H
Telef. 686300 (sub SEC)

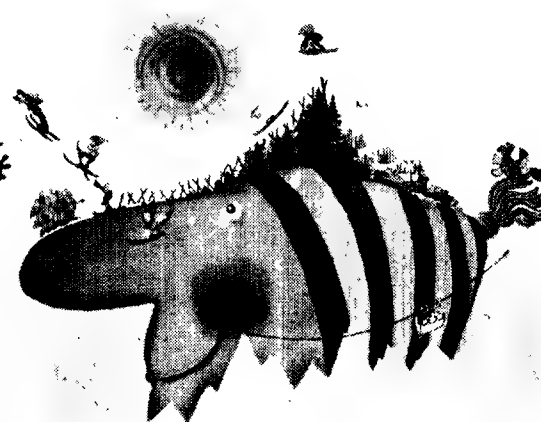
A BARRACA R. ALEXANDRE HERCULANO 70

BARRACAS NA NEVE

O melhor remédio contra o aumento do custo de vida.

DESPREOCUPE-SE! GOZE COM

BARRACAS NA NEVE
O ANTÍDOTO!



—les bronzés font du ski—

com JOSIANE BALASKO • MICHEL BLANC
MARIE-ANNE CHAZEL • CHRISTIAN CLAVIER
um filme de PATRICE LECONTE / Colorido
Escrito pela equipa do "SPLENDID"

EDEN

HOJE
ESTREIA
ÀS 21.30 H

ROXY

não aconselhável a menores de 13 anos

Canal da crítica

Mário Castrim

Polacos, gregos
ou troianos, tanto faz

Alguns telespectadores portugueses ficaram ontem muito surpreendidos quando, ao ouvirem notícias sobre a Polónia, assistiram a uma reportagem filmada na Grécia, em grego. Uma grande manifestação, «oxi» não sei o quê, ou seja: «não» a qualquer coisa que os letrados não mostravam bem. Devia ser «não à CEE», ou à NATO, uma coisa dessas, os ânimos muito agitados.

Sai para a rua, num breve inquérito à opinião pública.

Eu — Como se chama?

Ele — Silva.

Eu — Viu ontem? Viu aquilo da Polónia? Que lhe parece?

Ele — Parece-me bem.

Eu — Parece-lhe bem o quê?

Ele — Sei lá. A mim parece-me tudo bem. Sou de boa boca.

Eu — Como se chama?

Ele — Chamo-me Zélia mas tratam-me por Madame Campos.

Eu — Viu aquela manifestação na Polónia?

Ele — Então não vi! O Walesa é um grande homem, veja só aquela manifestação.

Eu — Mas a manifestação era grega...

Ele — Ai era? E o que é que os gregos têm de andar a fazer manifestações, não me dirá?

Eu — Como te chamas?

Ele — Mimi.

Eu — Viste aquela manifestação?

Ele — Vi. Os tipos da câmara estavam à rasca.

Eu — Não é essa. Essa foi nos Buddenbrook). Refiro-me

à polaca.

Ele — Essa, não. Essa quem toca é a mãe.

Como se vê a «opinião pública» estava a par de tudo. Com excepção de uma data de pessoas que tratavam de jantar, depois da Telenovela, e por isso saudavelmente não vêem o Telejornal.

O pior, porém, foi a opinião pública que veio à minha procura através do telefone. Queriam uma explicação. Claro que me pus logo em campo e liguei para Varsóvia.

Eu — Está? Está lá? Monsieur-herrmeister Walesha?

Walesha — O próprio. É do Vaticano?

Eu — Sou de Lisboa.

Walesha — Sim, sim. Como vai o Couto?

Eu — Coutado, lá vai ficando... ora diga-me: que tal foi essa manifestação de gregos?

Walesha — Formidável. Deram grande animação às ruas de Varsóvia. Para mais cor, trouxeram as palmeiras às costas. Se nós insistíssemos, até traziam o Partenon. Pois foi, sim senhor. Outra coisa: a RTP tem falado de mim, conforme estipula o contrato?

Eu — Todos os dias, todas as horas.

Walesha — E os portugueses gostam do meu cachimbo?

Clic, desligou-se. Aproveitei para ligar a Atenas.

Eu — Não sei com quem estou a falar...

Voz — Nem eu.

Eu — Bom, vimos aqui a vossa

manifestação na Polónia. Como é que foi?

Voz — Ótimo. Sabe? Aqui na Grécia as manifestações estão cada vez mais difíceis. Vem a Polícia, zás!, pancada de criar bicho, gases, tiros. De modo que resolvemos ir manifestar para outra parte.

Eu — Por que não à Inglaterra?

Voz — Livra! A Polícia lá não é para brincadeiras.

Eu — E a França?

Voz — Pior! Nem se pode abrir o bico. Cavalos, tanques, Polícia, Exército...

Eu — E a Alemanha Federal?

Voz — O meu amigo, mas em que raio do Mundo anda você? Lá, tiram fotografias, quem entra nas manifestações nunca mais consegue trabalho. A gente resolveu que o melhor local era Varsóvia, Gdansk, Lodz. A gente manifesta-se, grita, barafusta e no fim ainda vamos tomar chá e comer bolos com as autoridades. Até pensamos em ir também para lá criar mais uns sindicatosinhos.

Podem, pois, ficar descansados os leitores mais apreensivos. Relativamente, claro. Porque no meu afã jornalístico de procurar a verdade, fui mais longe. E a minha fonte fidedigna contou-me o seguinte diálogo travado nos bastidores do Telejornal:

A. — Temos sobre a Polónia o texto do costume.

B. — E então?

A. — Queríamos as imagens do costume.

B. — Duração?

A. — A do costume, pá. Arranja-se?

B. — Bem. Propriamente da Polónia, não temos. Mas temos aqui uma com gregos...

A. — É a manifestação? Então avança, homem, quero lá saber que sejam gregos ou troianos.

B. — Mas é uma grande agitação...

A. — Anjinho! É isso mesmo o que se pretende, meu. Manda lá isso, meu. Quanto mais agitação melhor, meu.

Desliguei-me do assunto. Quando regresssei ao televisor, desenrolava-se (ou enrolava-se?) a entrevista com o dr. Pinto Balsemão (na versão José Carlos de Vasconcelos) ou com o Primeiro-Ministro (na versão Nuno Rocha) ou com o querido, querido chefe (na versão da menina Quidinha).

Com franqueza, não prestei muita atenção. Não sei quê, qualquer coisa com o congresso. Assim se inaugura o contacto com responsáveis dos partidos em véspera de congresso, ou, em vez de tradição, será excepção?

Tudo à responsabilidade da RTP, porque o Governo, como ouvimos ontem, não se mete nessas coisas.

Não viram? Ingratos! Já nem dão valor às anedotas.



J. MARQUES

Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas

Tel. 573559 - 577706

Hoje



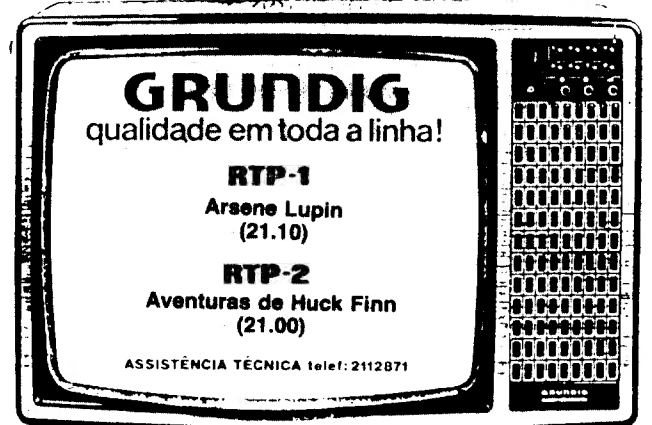
Pelas 21.10 será exibido mais um episódio da série «Arsene Lupin»

RTP-1

- 18.27 Sumário
- 18.30 Tempo dos mais novos — Com «Novas Aventuras do Popeye»
- 19.00 País, País
- 19.20 Musical — «Os Fabulosos» e o «Conjunto Roxigénio»
- 19.45 Telenovela — «Água Viva» — (5.º episódio)
- 20.30 Telejornal — O principal bloco informativo
- 21.05 O tempo
- 21.10 Arsene Lupin — 5.º episódio — Intérpretes: Jean Claude Brialy, Christiane Kruger e Maurice Biraud. Realização de Alexandre Astruc.
- 22.05 Bancada de topo — Um programa da Direcção de Informação
- 22.55 Últimas notícias

RTP-2

- 20.30 Informação/2 — As notícias do País e do Estrangeiro
- 21.00 As novas aventuras de Huckleberry Finn — 20.º episódio. «Ameaça no gelo». Intérpretes: Kevin Schultz, Michael Shea e Lu Ann Haslam. Realização: Walter S. Burr.
- 21.25 8.ª Sinfonia de Mahler



Amanhã

RTP-1

Arsene Lupin
(21.10)

RTP-2
Aventuras de Huck Finn
(21.00)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef. 2112871

RTP-2

18.30: «Água Viva» 1.º e 2.º episódio; 20.30: Super-mulher; 21.30: Eurovisão — Râguebi Inglaterra-Escócia.

PUB.

Associação Portugal-RDA
"A ORGANIZAÇÃO JUDICIÁRIA
NA
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ"

Palestra, Colóquio dirigida pelo Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, **Dr. Mário de Brito**, com a presença do Conselheiro **Dr. Abel Delgado**.

DIA 20 de FEVEREIRO, às 21.30h
Na sede da Sociedade Portuguesa de Autores, Av. Duque de Loulé, n.º 31 em Lisboa.
Organizada pela Associação Portugal-RDA, em colaboração com o SPA.

Convidam-se em especial todas as pessoas ligadas à organização da Justiça.

★★★★★

fundador

VIAGENS

EM AUTOPULLMAN

CARNAVAL

ALGARVE 28/2 a 3/3
Viagem e alojamento 1970\$00
Com tudo incluído 3970\$00

TORREMOLINOS
28/2 a 3/3
Viagem e alojamento 3700\$00
Com tudo incluído 6350\$00

Barca D'Alva 7 e 8/3
1100\$00 - 2600\$00 - 3750\$00
Traga-nos o seu grupo
Nós organizamos a sua viagem

TRAV. DA LARANJEIRA, 1-A
(Ao Camões) TEL. 371533
1200 LISBOA - PORTUGAL

**TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA**

9.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

FAZ-SE saber que por este Juízo e 1.ª Sec. e nos autos de execução sumária que Banco Pinto & Sotto Mayor E.P. com sede em Lisboa move a Zulmira Serra e Moura Rodrigues, residente na Estrada da Ametoeira n.º 29-3, 2.ª Dr.ª em Lisboa, correu editos de 20 dias contados da 2.ª e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos para no prazo de 10 dias findo os seus editos deduzirem os seus direitos na execução acima referida e sobre os bens penhorados — bens móveis — desde que gozem de garantia real.

Lisboa 16-2-1981

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)
O Escrivão de Direito
(assinatura ilegível)

**NOTARIADO
PORTUGUÊS**

1.º CARTÓRIO NOTARIAL
DE LISBOA

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de dez de Fevereiro corrente, exarada de folhas dezasseis a folhas dezasseis do livro número duzentos e quarenta e seis-A de escrituras diversas deste Cartório, Manuela Jeanne Santos Prieto Luz, Eduarda Steilina Prieto da Fonseca e Ilda Mary Santos ou Ilda Piedade Santos, como únicas sócias da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a denominação «Gapataria Pensa, Limitada», com sede nesta cidade na Rua do Loreto, 48, dissolveram esta sociedade tendo-a dado como liquidada. Que qualquer das sócias pode praticar todos os actos de publicação e registo.

Esta conforme o original.

Lisboa, onze de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e um.

Manuel Augusto
da Costa Leite

**POUPE
ELECTRICIDADE**

Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

**TRIBUNAL
JUDICIAL DE LISBOA**

7.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da publicação do 2.º e último anúncio.

Execução sumária n.º 303/80 2.ª secção. Exequentes o Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P., Executado Daniel Pires Teodoro, residente no Largo da Praça, Tinalhas — CASTELO BRANCO.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1981

O Juiz de Direito
Fernando Henrique Calheiros
da Silva Moreira

O Escrivão Adjunto
Maria Fernanda Marques Nogueira
Ribeiro e Silva

Rua Tenente Raul
Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

**teatro
do bairro
alto**

teatro da Cornucópia

**NÃO SE PAGA!
NÃO SE PAGA!**
de
Dario Fo

Todos os dias às 21.30
Domingo às 17 horas
Segunda — descanso
... é, de facto, impagável.
C. Porto — DL.
2.º Mês
A bilheteira abre às 18 horas

**MEMÓRIAS
DO CINEMA**

Prossegue hoje no Quarteto o ciclo «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas a partir das 23.30 h.

Sala 1 — «O Homem que Matou o Passado» Realiz.: Stuart Cooper. «Monty Python e o Cálice Sagrado» Realiz.: Terry Jones.

Sala 2 — «Mulher Chata... Homem Sofre». Realiz.: Roger Coggio. «Processo Arquivado por Ordem Real» Realiz.: Bob Clark.

Sala 3 — «Monty Python e o Cálice Sagrado». Realiz.: Terry Jones. «O Fugitivo da Ilha do Diabo». Realiz.: William Witney.

Sala 4 — «Processo Arquivado por Ordem Real». Realiz.: Bob Clark. «O Homem que Matou o Passado». Realiz.: Stuart Cooper.

ROTEIRO CULTURAL

Colóquios

Alves Redol na Amadora. Hoje, pelas 21.30, haverá na sede da Junta de Freguesia da Mina (Amadora), uma sessão-colóquio sobre a vida e obra de Alves Redol, na qual participarão os professores Jacinto do Prado Coelho e Álvaro Pina. Entretanto, continua patente ao público na Câmara Municipal da Amadora uma exposição de desenhos de Júlio Pomar, Manuel Ribeiro de Pavia e Lima de Freitas, ilustrando obras de Redol, duas gravuras de Cipriano Dourado inspiradas em «Gaibéus» — as plantadoras de arroz — e diversos trabalhos de artistas do Centro Cultural Roque Gameiro, inspirados nas obras do autor de «Barranco de Cegos».

Ausgusto Abelaira na APE. O escritor Abelaira de frontará, hoje à tarde, o público numa sessão que lhe é consagrada na Associação Portuguesa dos Escritores, a propósito da atribuição do prémio «Cidade de Lisboa» que lhe vai ser entregue pelo seu romance «Sem tecto entre ruínas». A apresentação será feita por Urbano Tavares Rodrigues.

Música

Recitais de Luís Cília, Carlos Paredes e Fernando Alvim. Organizados pelo

Grupo de Intervenção Cultural da Covilhã realizam-se hoje (21.30, no Unidos de Tortosendo), amanhã (21.30, no Cine-Centro da Covilhã) e depois (15.30, no Fundão), recitais de Luís Cília, Carlos Paredes e Fernando Alvim.

Três «Sheiks» em Aveiro. No quadro das comemorações do 60.º Aniversário do PCP, realiza-se hoje, às 21.30, no Teatro Aveirense, em Aveiro, um espectáculo com Paulo de Carvalho, Carlos Mendes e Edmundo Silva.

The Koenig Ensemble na Gulbenkian. Integrado na actual Temporada Musical, realiza-se hoje, às 18.30, no Grande Auditório da Gulbenkian, um concerto pelo agrupamento inglês «The Koenig Ensemble», cujo programa é constituído por obras de W. Henze, Peter Maxwell Davies, F. Poulenc e L. Janacek. O conjunto britânico é constituído pelos seguintes elementos: Margaret Campbell (flauta); David Thomas (oboé); Michael Collins (clarinete); Wendy Phillips (fagote); Jonathan Williams (trompa); Richard Hosworth (clarinete baixo); Garth Knox (viola); o piano e direcção cabem a Jan Lathan - Koenig.

Steve Neil no Restaurante Velha-Goa. Hoje e amanhã, pelas 22 horas, o norte-americano Steve Neil, um excelente músico de Jazz, dará um concerto no Restaurante Velha-Goa, em Campo de Ourique. Steve Neil, um executante de contrabaixo que já tocou e gravou com grandes nomes do Jazz — Pharoah Sanders, Sonny Stitt, Harold Land, Billy Harper, Gil Evans, Sun Ra,

Yussef Lateef e Roland Kirk, será acompanhado nestas suas exhibições no Restaurante Velha-Goa por músicos portugueses.

Cinema

«Uma Abelha na Chuva», de Fernando Lopes é o filme a exibir hoje, às 18.30, no auditório da Sociedade Portuguesa dos Autores. A projecção desta película insere-se num ciclo de cinema que o Grupo Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da SPA está a realizar.

Continua patente ao público, na Casa do Infante, no Porto, uma exposição consagrada à Suécia — «Suécia Ontem e Hoje», que integra um conjunto de iniciativas culturais. Entre estas destaca-se uma mostra de filmes suecos dos anos 70, mostra a decorrer no Auditório Nacional Carlos Alberto e cujo programa é o seguinte: hoje, às 15.30 e 21.30, «Elvis, Elvis», de Kay Pollack; amanhã, às mesmas horas, «E preciso viver», de Margaretta Vinterheden; domingo, também às 15.30 e 21.30, «A Brincadeira Séria», de Anja Breien.

«Morte no Nilo», com Peter Ustinov, Jane Birkin, Mia Farrow, John Finch, Maggie Smith e David Niven, poderá ser visto hoje, às 15.00 e 18.30, no Instituto Britânico de Lisboa.

Trilogia de Máximo na Associação Portugal-URSS. Inicia-se hoje, na sede da Associação Portugal-URSS, a apresentação da «Trilogia de Máximo», série de três filmes realizada pelos cineastas soviéticos Gregori

Kozintzev e Leonid Trauberg. A «Trilogia de Máximo», que abrange o período revolucionário russo de 1910 a 1918, representa talvez, no cinema, a obra mais característica do realismo socialista.

Exposições

Que é possível transformar materiais de desperdício em instrumentos musicais de percussão prová-lo-á a Associação Portuguesa para a Educação pela Arte ao apresentar hoje, às 16 horas, no Anfiteatro da Biblioteca Nacional, uma exposição subordonada a esse tema.

Esta iniciativa, a cargo da professora Nadir Martinez Pinto, faz parte de um conjunto de actividades artístico-pedagógicas que esta professora vem desenvolvendo com as alunas das Escolas de Educadoras de Infância de Maria Ulrich e do Magistério Primário das Caldas da Rainha. A inauguração da Exposição, como já referido, será às 16 horas.

Teatro

Duas estreias, um final. Uma estreia hoje («O Judeu», de Bernardo Santareno, no D. Maria II), uma estreia amanhã («Cogumelos», uma peça do Teatro do Mundo, no Vasco Santana). Um final: termina amanhã a peça «Em Frente da Porta do Lado de Fora», de Wolfgang Borchert, espectáculo do Teatro da Comuna e que se encontrava em cena desde o passado mês de Novembro.

FOLHETIM ARTÍSTICO

Continuação da pág. 3

pus, já que para cima não havia trânsito permitido. Mas não, ou só até certo ponto; depois, houve que volver à direita e tentar virar para a banda esquerda onde Sete Rios continuava a estar. Mas como? As setas mandaram-me sucessivamente para outros sítios, com irredutível teima no encaminhamento para Monsanto. Voltei atrás para recuperar a orientação e foi pior! Três quartos de hora mais tarde, mandei parar um raríssimo táxi, buzinando no escuro e na chuva (coisa proibida) e mandei o homem correr à frente, direito ao meu fito de Sete Rios, para me guiar na confusão. Custou-me largas dezenas de escudos a corrida do táxi fantasma e uns vinte quilómetros o ir e vir a Benfca — tão perto!

Atribui tudo isso, modestamente, a falta de jeito meu para me orientar, achando também que, por qualquer razão que não entendi, não podia haver rectas na zona de Benfca. Mas aconteceu-me ter que ir ontem à Alameda das Linhas de Torres, durante o dia e ao sol — e foi pior!

Campo Grande, é claro (devo dizer que morei anos atrás na Alameda), e preparava-me para abordar a continuação passando por detrás da churrasqueira pois, há tempo já, embora estranhamente, era proibido seguir a direita. Não já agora, porém — mas tarde o soube para tomar o bom caminho e, visto o outro passar a ter sentido contrário, tive de ir à auto-estrada para virar, num longo desvio. Supunha eu que alcançava assim a entrada para a Alameda — mas não, e, tomando uma estrada nova que um letreiro já enferrujado me aconselhava (depois de repreensível marcha atrás), fui parar

ao estádio do Sporting. Andei então obedientemente à volta dele — e tanto que acabei por conseguir descer ao Campo Grande e poder, à sua metade, volver à esquerda. Uma luz vermelha me fez parar ali, oferecendo-me à consciência um cartaz que aconselha: «Poupe gasolina». Bem desejava segui-lo — mas lá fui de novo, Campo Grande e Alameda acima, ao sítio onde, há muito já, queria ir, e de onde tornei. E voltou a ser pior!

Porque, descendo, por alturas do referido estádio, um letreiro me impôs a indicação «Centro» que segui, à direita; mas, em vez de para lá ir, fui de novo remetido ao estádio, andando-lhe à volta, outra vez, por causa de direcção única e circular. Vi então que a Alameda corria em baixo e alcancei-a, virando à direita, mau grado (mea culpa!) um sinal que me impunha a esquerda, insistindo para que voltasse a subir para o Lumiar donde (há meia hora já!) viera... Depois, foi fácil, em via escurrita por aí abaixo — com olhar lançado para o tal cartaz de poupar gasolina, que ainda lá estava.

Excelente ideia! Menos excelente já me pareceu a que presidiu à definição de trânsito que, ali, ou em Benfca, tanta gasolina a mais me fez gastar.

E que transtornou tão profundamente a relação da saída (ou entrada) da cidade com a própria cidade — des-organizando-a, afinal, no continuamento necessário das suas utências e das suas imagens.

Que os imperativos estatisticamente impostos do tráfego deixem alguma margem de inteligência aos responsáveis da circulação, para lhes aclarar as ideias que tenham — de Benfca até ao Lumiar! Amen!...

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	52500	57500
ALEMANHA FED. (marco)	25590	27500
AUSTRIA (xelim)	3560	3580
BELGICA (franco)	15545	15645
BRAZIL (cruzeiro)	5674	5924
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	46535	48535
(notas de 5 a 1000)	46585	48585
DINAMARCA (coroa)	8540	8580
ESPAÑA (peseta)	5609	5709
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	55565	57565
(notas de 5 a 1000)	56515	58515
FINLÂNDIA (marka)	13570	14530
FRANÇA (franco)	11515	11575
HOLANDA (florim)	23580	24580
INGLATERRA (libra)	12510	13210
IRLÂNDIA (libra)	96530	100530
ITALIA (lira)	5050	5060
JAPÃO (iene)	2458	2578
NORUEGA (coroa)	10540	10590
SUECIA (coroa)	12510	12580
SUIÇA (franco)	28565	29575
VENEZUELA (bolivar)	11505	12505

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR **UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO**
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

«ANTENA 1»
18.00: «Sem Margem»; 18.45: RDP/Região; 19.00: Títulos do «Jornal da RDP»; 19.30: «Jornal da RDP»; 20.00: Seminário Cultural; 21.00: Folhetim: «O Mistério de Northanger», de Jane Austen; 23.00: Títulos do «Jornal da RDP»; 23.30: «Jornal da RDP».

Programa 2
15.30: «Que quer Ouvir? - 3.º acto da ópera «A Valquíria» de Wagner, pela Orquestra Sinfónica de Londres - «Sinfonia Dante», de Liszt. Orquestra Filarmónica de Budapeste; 18.00: Música Portuguesa - Epitáfios, de Lopes Graça; - Duas peças para viola e piano, de Claudio Carneiro - Sonatina, de Luís Costa - Fantasia, suite, de Francine Benoit, pela Orquestra Sinfónica da RDP/N; 19.00: Música de Câmara - Quarteto n.º 14, em sol maior, K. 387, de Mozart, pelo «Quarteto Amadeus»; 19.30: Cancioneiro Popular - Folclore Português - Música da ilha de S. Miguel - Açores; 19.43: Panambi, suite de bailado de Ginastera, pela Orquestra Sinfónica de Londres; 20.00: Música Sinfónica - Suite «La Jolie fille de Perth», de Bizet, pela Orquestra da Suíça Francesa - Concerto n.º 2, em mi bemol maior, de Richard Strauss - Sinfonia n.º 3, em lá menor de Rachmaninov, pela Orquestra Sinfónica de Londres; 21.20: Música de Händel: - Oratória «A Festa de Alexandre, coro e orquestra dos «Concertos Orianas»; 23.00: Música de Beethoven - Trio em si bemol maior, op. 97 («Arquiduque»); 23.50: Música Sinfónica - Concerto n.º 4 em ré maior, K. Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; 17.40: Actualidade Científica; 18.03: Contacto; 18.15: O Mundo da Fórmula 2; 18.50: Nuno Martins; 19.15: Splash; 19.30: Actualidade Científica; 19.45: Teatro Trágico; 20.03: Quando o Telefone Toca (1.ª); 20.30: Quando o Telefone Toca (2.ª); 21.17: Portugal e a CEE; 22.03: Hóquei em Patins; 23.30: Ponto Final.

RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)
16.03: Rock em Stock; 18.05: Circulo em FM; 19.03: Em Órbita; 20.05: Musical; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café Concerto.

Rádio Renascença
17.00: Jornal da Mulher; 18.15: Igreja em Notícia; 18.25: Palavra do Dia; 18.30: Transmissão do Terço; 19.00: Programa da L. A. R.; 20.00: 60 Minutos; 21.00: Programa da L. A. R. (Discos Pedidos); 21.30: Diálogo e Vida (Entrevista da semana); 22.00: Quando o Telefone Toca; 22.30: O Que Fica do que Passa; 22.50: Curso de Inglês - BBC; 23.00: Meta Final; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 12 960

HORIZONTAIS

- Recusa. Tempo do verbo haver.
- Fragmento de louça quebrada.
- Causa amua a. Prender.
- Em a. Lago. Larva das feridas dos animais.
- Afrontarias.
- Fluido aeriforme. Medida de superfície. Artigo definido.
- Pronome relativo. Cloro (sq). Gálio (sq).
- Dera urros.
- Seguia. Medida itinerária do Japão. Transfiram para outro dia.
- Lavras. Hospedaria oficial na China.
- Velares. Pronome pessoal.
- Estavas. Pronome pessoal. Emprega.

VERTICAIS

- Romance de Emilio Zola. Numeral cardinal.
- Azedume. Érbio (sq).
- Alternativa. Vassourar o forno depois de aquecido. Fieira.
- Aniversário. Cidade de França.
- Artigo definido. Educar.
- Átomo. Assola. Preposição.
- Sair frequentemente à rua. Pronome reflexo.
- Povoação do concelho de Alenquer.
- Cidade do estado de São Paulo. (Bras). Despido.
- Centiare. Preposição e artigo. Mal parecidos.
- Rezasse. Móvel sobre o qual se come.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8920

HORIZONTAIS

- Aparelho de ginástica. A alma.
- Estime. Atravessar.
- Letra grega. Apelido.
- Sadias. Joeira.
- Sufixo que designa abundância. Anual.
- Artigo definido (ant.). Ruim.
- Feições. Folha de ferro estanhada.
- Serra de Portugal. Olhem atentamente.
- Batráquio. Arrogara.
- Artigo definido. Título honorífico na Índia. Autores.
- Cidade de Itália. Ecoa.

VERTICAIS

- Argila. Falhas.
- Patrão. Serenatas.
- Nota musical. Exprimir por palavras.
- Comera à ceia.
- Estimas. Abalos (pop).
- Falhas. Eial.
- Antepassados. Mulo.
- Conjunção. Cidade do Peru.
- Clima. Besuntarias.
- Usa. Possuir.
- Sufixo que designa estado. O mais. Estimara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 959

HORIZONTAIS:

- CARRO. QUE.
- Has. Saul. SN.
- Im. Pote. Mat.
- Co. Espiou.
- Patentes.
- Sentir. Cá.
- Tão. Ba.
- Elisa. Narra.
- Galgas. Te.
- Ba. Ratar.
- Omar. As. Só.

VERTICAIS:

- CHIA. QUER.
- Aam. Bo.
- Rs. Castigam.
- Pote. Sa.
- Oso. Entalar.
- Atenta.
- Questionara.
- Ul. Per. Asas.
- Sim. Br.
- São. Caritas.
- UNTA. Aero.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 8919

HORIZONTAIS:

- Braga. Migar.
- Marreta.
- Ria. Fia. Sés.
- Rm. Mas. Ag.
- Garotos.
- Cosa. Rol.
- Cor. Mastro.
- Elar. Ria. Ru.
- Darás. Rapa.
- Id. Sás. Irás.
- Aos. Mirais.

VERTICAIS:

- Barro. Cadia.
- Im. Colado.
- Ama. Gorar.
- Ga. Más. Rás.
- Arfaram. Sem.
- Riso. Ar. Si.
- Meá. Si.
- It. Cortaria.
- Gas. Sor. Ari.
- Ea. Lorpas.
- Raço. Suas.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado em várias regiões, o vento era fraco ou moderado de Norte.

TEMPERATURAS DO AR às 9 horas

Viana do Castelo	5°
Bragança	4°
Vila Real	1°
Porto	4°
P. Douradas	5°
Coimbra	4°
C. Carvoeiro	2°
Portalegre	2°
Lisboa	6°
Évora	4°
Sines	9°
Beja	3°
Sagres	10°
Faro	9°
P. Delgada	14°
Funchal	14°

MARÉS DE HOJE

	PREIA-MAR	BAIXA-MAR
4.03	4,2 m	9.43 0,9 m
16.22	4,0 m	21.49 1,0 m
Dia 21		
4.38	4,2 m	10.14 1,0 m
16.55	3,9 m	22.22 1,0 m
Dia 22		
5.11	4,1 m	10.45 1,1 m
17.28	3,9 m	22.55 1,1 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado vento fraco ou moderado de Norte; geada em várias regiões do interior.

AMANHÃ

NASCE ÀS 7.20

OCASO ÀS 18.21

DIA 27 DIA 6 DIA 13 DIA 20

Tiragem média diária do mês anterior: 48.364 exs.

Lisboa

PERMANENTE

TELES, Rua João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ZIL**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **ONILDA**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **AZEVEDO, FILHOS**, Rossio, 31 (T. 327478); **COMBRO**, C. Combro, 78-82 (T. 326059); **OURIQUE**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **ESTEFÂNIA**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 44438); **CENTRAL DO LUMIAR**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 790480); **LATINA**, Av. António Augusto Aguiar, 17-A (T. 42312); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **VITEK**, E. de Benfca, 373-B (T. 780548); **ZEMA**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **DIAS & SARAIVA**, R. Major Afonso Pias, 19 (T. 2114487); **AMARAL**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 925455); **PIMENTEL**, Az. dos Bezouros, lote R-8.

REFORÇO

MENDES GOMES, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ESTADOS UNIDOS**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **FIGUEIRAS**, Av. Marques de Tomar, 20-22 (T. 44995); **SIMÕES**, C. Tolal, 102-A (T. 749649); **ZIRA**, P. Casas Novas, lote 66 (T. 312116); **DI-MAR**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **CUNHA**, R. Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **PINHEIRO**, R. Presidente Ariaga, 16 (T. 603054); **TAVARES MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 993202); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Acores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDE**: Carvalho, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Baptista, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA**: Luz, Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS**: Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS**: Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS**: Leal, r/c (T. 2478737). Até às 21 horas; **CARCAVELOS**: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**, Av. Maria Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PARADE**: Grincho, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**: Até às 21 horas; **MURTAL**: Primavera, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **AMOREIRA**: Amoreira (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL**: Ostende, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 21 horas; **CASCAIS**: Cordeiro, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 21 horas; **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (T. 3751297); **COVA DA PIEDADE**: Carqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254); **LARANJEIRO**: Feijó, R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA**: Chal, Av. General Humberto Delgado, 7-C (T. 2403218); **SESIMBRA**: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO**: Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207); **AMORA**: Julieta Campos, R. Ribatejo, 2-A, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL**: Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO**: Montepio, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA**: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS**: Guemão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE**: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Sintra

AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 932756). Permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210). Até às 22 horas; **DAMAIA**: D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970481). Até às 22 horas; **QUELUZ**: Serra & Pinto, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619); **CAMARATE**: Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM**: Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **ALGUEIRÃO**: Rodrigues Rato, R. dos Morais, 1 (T. 2912038). Permanente; **MERCES**: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **OS DO MOURO**: Riomouro, Av. Rio de Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA**: Misericórdia, Vila (T. 2930391). Permanente; **COLARES**: Abreja (T. 299088).

MOSCAVIDE: Império, R. de Oliveira, 48 (T. 2511234). Permanente; **SACAVEM**: Soares, R. José L. Moraes, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas.

Porto

De dia e só até às 22 horas
Martim, SUCR, P. Marques de Pombal, 122; **POMBEIRO**, Campo Mártires da Pátria, 152; **PRELADA**, R. Central de Francos, 316; **AMEAL**, R. do Ameal, 1227; **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723; **PENINSULAR**, R. Chã, 100; **S. LAZARO**, Av. Rodrigues de Freitas, 297; **QUELJA FERREIRA**, L. de S. Pedro, 64, Campanhã.

DE DIA E TODA A NOITE

MELO TAVEIRA, R. Alcaide de Faria, 77; **S. ROQUE DA LAMEIRA**, R. S. Roque da Lameira, 1111; **SÁ DA BANDEIRA**, R. Sá da Bandeira, 236; **FERREIRA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade, 150.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

S. JOSÉ, Arcos do Jardim (T. 24697); **M. NAZARÉ**, Av. João das Regras, 132 (T. 23033).

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa!

catálogo de cinemas e espetáculos

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
QUANTO MAIS QUENTE MELHOR
Marylin Monroe e Jack Lemmon
SALA B
Não acons. men. 13 anos
As 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
A GAIOLA DAS MALUCAS N.º 2
Com Ugo Tognazzi e M. Serrault

ALVALADE 897480

Av. de Roma
As 15, 18.15 e 21.15
maiores 10 anos
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS
com Sarah Miles, Stuart Whitman, Terry Thomas e A. Sord

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
As 15, 18.15 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
em TESS
17.ª semana
As 00.30 h. Não acons. men. 13 anos
O INIMIGO PÚBLICO

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
nunca pensou haver tamanha barafunda naquela...
QUARTO DE ALUGUER
com Glória Guida e Adolfo Celi

BERNA 776098

Av. Marques de Tomar
As 14, 16.30 e 19
Int. men. 13 anos
Últimas exhibições do filme
O HERDEIRO
Até 21.30 estreia
Jacques Villaret/Kelvine Dumour-
/Michel Aumont
BURRO, MAS DISCIPLINADO
Um filme de Claude Zidi
Colorido
Não acons. a men. 13 anos

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. a men. 13 anos
Walt Disney Productions apresenta
O ABISMO NEGRO
Com Maximilian Schell, Anthony Perkins e Yvette Minieux
Um filme de Gary Nelson - Technicolor

CASTIL 530194

Rua Castilho
6.ª semana
As 15.30 e 19.30 h. e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A história sensual dum amor puro
A LAGOA AZUL
c/Brook Shields e Christopher Atkins
6.ª semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
8 PREMIOS
O DESVENDAR DE UM MISTÉRIO
filme de Peter Medak
com George C. Scott e Trish Van Devere
As 23.45 h
Não acons. men. 18 anos
A PRIMEIRA NOITE

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int. a men. 18 anos
Pornográfico - Hardcore
Um mundo bizarro de êxtase
O PRAZER ABSOLUTO
As 12 h
Não acons. men. 13 anos
CHAMAVAM-LHE O BULLDOZER
Bud Spencer e Raimund Harmstorf

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
A CAÇA
o novo grande filme de:
William Friedkin
com: Al Pacino, Paul Sorvino, Karen Allen
Int. a men. 18 anos
As 24 h. Não acons. m. 18 anos
A GRANDE COMPETIÇÃO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
As 14, 16.30, 21.30 h
Int. a men. 13 anos
DEUS - COBRA E O MILAGRE DO AMOR
Filme indiano

CITY CINE 549999

Rua Tomas Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
A história sensual
dum amor puro
A LAGOA AZUL
Com Brooke Shields e Christopher Atkins
As 23.45 h
Grupo D
NÚPCIAS VERMELHAS

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. a m. 13 anos
BENVINDO MR. CHANCE

D. JOAO V 971794

Pr. Centro Comercial - Damala
As 15.30, 18.30 e 21.30
A LEGIÃO ESTRANGEIRA
Um filme de Dick Richards
Com Gene Hackman e Terence Hill
Int. a men. 13 anos
As 24.00 h
Com Tom Scott e Fred Harris
HERCULES CONTRA O KARATÉ
Não acons. men. 13 anos

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
As 14.00, 16.30 e 19.00 h
Últimas exhibições
SUPREMA VIRTUDE
Estreia às 21.30 h
Josiane Balasko/Michel Blanc-
/Christian Clavier
BARRACAS NA NEVE
Um filme de Patrice Leconte
Colorido
Não acons. men. 13 anos

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
O filme mais fascinante de Luis Buñuel
com Jeanne Moreau e Georges Geret
13.ª semana

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Int. a men. 18 anos
um filme de violência e acção extraor-
dinária
que nada fica a dever ao já clássico
«Mundo Cão»
MUNDO VIOLENTO
realização de António Climati

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30
Não acons. a m. 13 anos
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
CARNAVAL INFANTIL
com a nossa atracção exclusiva,
a pequena MARIA ARMANDA!
Bilhetes à venda, programa em distri-
buição

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
N. acons. men. 13 anos
Agora considerado um clássico, um
filme único, melhor que o primeiro
ENCONTROS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU
EDIÇÃO ESPECIAL
Filme de qualidade

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Não acons. men. 18 anos
na encruzilhada dos destinos...
o desencontro do amor!
ESQUECER VENEZA
com Erland Josephson, Maria Angela Me-
lato

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
SEMANA DO CINEMA BRASILEIRO
As 21.45 h
Int. men. 13 anos
GAJIN
Kicks Tsukamoto e António Fagundes
As 15.15 e 18.15 h
Últimas
**OS COMANDOS DE SUA MAJES-
TADE**
13 anos

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
FAMA
Um filme de: Alan Parker
4.ª semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
As 14.00, 16.30 e 19.00 h
Últimas exhibições
O HERDEIRO
Int. men. 13 anos

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14, 16.15, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
A mais expressiva obra
do mestre Alberto Lattuada
FRANCESCA
Um amor impossível
O filme terá início logo após o começo
das sessões

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Lindas canções por Júlio Iglesias
A VIDA É SEMPRE IGUAL

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
UMA RAZÃO PARA VIVER
OUTRA PARA MORRER
col. com Bud Spencer, James Coburn e
Telly Savalas
Int. men. 13 anos

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
2.ª semana
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Spencer, Telly Savalas,
UMA RAZÃO PARA VIVER
OUTRA PARA MORRER
Int. men. 13 anos

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 1
Sala 1 - As 14.30, 16.45 e 21.30 h
Não acons. men. 16 anos
SALVE-SE O QUE PUDE
Sala 2 - As 14.30, 16.45, 19, 21.30
Até às 15.30 h
CONTINUA A SER CURIOSA
Sala 3 - As 14.30, 16.45, 19, 21.30
Int. men. 13 anos
UM BATER DE CORAÇÕES
Sala 4 - As 14.30, 16.45, 19, 21.30
O EXILADO
Não acons. men. 16 anos

RESTELO 610375

Av. Torre de Babel
As 21.30 h
Int. men. 13 anos
O SEDUTOR SEDUZIDO

ROMA 887778

Av. de Roma, 1 e 3
hoje estreia às 21.30
Int. men. 13 anos
superior e chocante. O melhor filme do
ano
na opinião da crítica americana!
AS GRAFAS DO INFERNO
com Robert Redford

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 26
As 21.30 h
Estreia
Não acons. men. 13 anos
BARRACA NA NEVE
Um filme de Patrice Leconte
Colorido

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
Uma superconexão local!
A GAIOLA DAS MALUCAS N.º 2
c/Ugo Tognazzi e Michel Serrault
4.ª semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 14, 16.30, 19 e 21.45
Não acons. men. 18 anos
O PEQUENO BURGUES
Com Alberto Sordi e Shelley Winters
3.ª semana
Hoje, amanhã e domingo
As 24 h - Int. a men. 13 anos
**A AVENTURA COMEÇA EM CASA-
BLANCA**

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 15, 18.15 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
O MEU TIO DA AMÉRICA
com Gerard Depardieu e Nicole Garcia
5.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
«O Grande Oportunista»
SCOOP
com Adriano Celentano, Barbara Bach,
Renato Pozzetto
Int. men. 13 anos
2.ª semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
A CAÇA
Um filme de William Friedkin
Technicolor
2.ª semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Ceitras, Lote 879
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Uma comédia
fabulosa
OS CONQUISTADORES
DE DOMINGO
com Roger Moore, Ugo Tognazzi, Gene
Wilder, Lin Zentura
2.ª semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
SYBIL
As 23.45 h - Não acons. men. 13 anos
O CHOQUE DAS ESTRELAS

Lisboa

LAURA ALVES - «Chega para todos»,
21.45 (13 anos)
TEATRO DO BAIRO ALTO - «Não Se
Paga, Não Se Paga», às 21.30 (13
anos)
A BARRACA - «É Menino ou Me-
nina?», às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA - «C. Patego Olha o
Bailão», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL - «A Gravata», às
21.30 (13 anos)
COMUNA - «Em Frente da Porta do
Lado de Fora», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE - «Beal», às 21.30 (18
anos)
CASA DA COMÉDIA - «Paixão Se-
gundo Pier Pasolini», às 21.45 (13
A.B.C. - «Reviravolta», às 20.30 e
23.00 (18 anos)
TEATRO DA TRACA - «A Vida Intima
de Laura», sábados e domingos às
15.30 e 17.30 (6 anos)
COLISEU - «Circos de Carnaval», às 21.30
(6 anos)
D. MARIA II - «O Judeu», às 21.15 (13
anos)

Outros Espectáculos

LUMIAR - «Pela Medida Grande», às
21.30 (13 anos)
ROYAL - «A Grande Corrida», às 21.30
(13 anos)
PROMOTORA - «Reencontro de
Amor», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA - «Sessões permanentes
agência sexual» (18 anos)
CAPITÓLIO - «Sexo em alta escola»
21.30 e 23.00 (18 anos)

outros cinemas

CONDES - «As Graças do Inferno», às
21.30 (13 anos)
CINEARTE - «O Inspector Martelada
no Nilo», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA - «Incrível - O Bando de
Jesse James», às 21.15 (13 anos)
ALMADA - «Academia - O Império
Contra-Ataca», às 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA - «Silêncio - O
Plano Diabólico do Dr. Fu-Manchu», às
21.45 (12 anos)
SETUBAL - «Júpiter - O Plano Dia-
bólico do Dr. Fu-Manchu», 21.15 (13
anos)

Linha de Sintra

AMADORA - «Cine Plaza» - «Os Co-
mandos de Sua Majestade», às 21.30
(13 anos)
AMADORA - «Lido» - «Cães de
Guerra», às 21.30 (18 anos)
AMADORA - «Cine Estúdio» - «A
Sombra do Guerreiro», às 21.30 (13
anos)
CACÉM - «Estúdio Flores» - «Shining»,
às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS - «Cine Chaby» - «El-
vis», às 21.30 (13 anos)
SINTRA - «Carlos Manuel» - «O Re-
gresso do Dragão», às 21.30 (18 anos)
SACAVEM - «S. José» - «Deus Perdoa,
Eu Não», às 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE - «Stop» - «Woodstock»,
às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - «Stadium» - «A Rosa», às
21.30 (18 anos)

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «Aero-
porto 80», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS - «Ostras-Cine» - «Jesus de
Nazareth», às 21.15 (6 anos)
PARADE - «Royal-Cine» - «Calcinhas
ao Lú», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL - «Casino» - «Os Homens da
Montanha», às 17.30 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS - «Impulse» - «Bem Vindo Mr.
Chance», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS - «Oxford» - «Não Somos
Amigos», às 21.30 (13 anos)

RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade

RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368/40

Agentes: Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1 - 1100 LISBOA
Telefones: 654331/2/3

Serviço de noite (depois das 21h)
Porteiro - 321154
Redacção - 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico: DIBOA
Telex: 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGACIA DO PORTO: Rua do Almada, 30-2º
Telefones: 20954/5 - 4000 PORTO



As sanções do prof. Freitas do Amaral

A passagem do prof. Freitas do Amaral pelo Palácio das Necessidades produziu algumas das mais patéticas situações da história da diplomacia portuguesa. Houve mesmo quem dissesse que nunca os diplomatas estrangeiros se riram tanto.

Nada de mal havia a registar-se o saldo dessa actuação se traduzisse apenas na gargalhada, que é livre, é grátis e não paga imposto.

O pior é que o saldo foi bem caro para a economia portuguesa. A gloriosa imposição de «sanções» económicas ao Irão e à União Soviética, antes mesmo da CEE o fazer apenas se traduziu em avultados prejuízos para a economia portuguesa. A contabilização desses prejuízos está ainda por fazer, mas sabe-se que os efeitos ultrapassaram mesmo os próprios países «punidos» pelo prof. Freitas do Amaral.

Uma das vítimas foram os Estaleiros Navais de Viana do Castelo.

O navio angolano «Engels» deveria sofrer uma importante reparação nesses estaleiros. Todos os pormenores do negócio estavam concretizados. Porém, à última hora, o navio foi enviado para um estaleiro espanhol onde a reparação ficaria incomparavelmente mais cara.

O que terá levado os angolanos a preferirem efectuar a reparação em Espanha pagando muito mais?

Apenas isto: o «Engels» tem uma tripulação composta por diversos cooperantes soviéticos e os angolanos não estiveram dispostos a sujeitá-los às eventuais provocações que a campanha anti-soviética de Freitas do Amaral certamente provocaria.

Este é um caso, mas há muitos mais e bem mais importantes, o que leva à conclusão de que, no fundo, o prof. Freitas do Amaral aplicou sanções económicas não ao Irão e à União Soviética, mas ao seu próprio País.

Encontro Distrital de Lisboa do MDM

O Movimento Democrático de Mulheres promove depois de amanhã, na Voz do Operário, o seu I Encontro Distrital de Lisboa.

«Mulher luta pela defesa dos seus direitos, participa na construção do futuro» é o lema do encontro que se dirige especificamente às mulheres trabalha-

doras, mulheres jovens e donas de casa.

Um dos objectivos do encontro é a aprovação da carta reivindicativa das mulheres do distrito de Lisboa, outro é a apresentação do plano de acção do MDM para o corrente ano que será fundamentalmente voltado para o aumento do custo de vida, em defesa da Constituição e em defesa da paz no mundo.

Banca e seguros abertos à iniciativa privada

Governo propõe alterações à Lei de Delimitação de Sectores

O Conselho de Ministros aprovou ontem uma proposta de lei que será enviada à Assembleia da República para modificação da Lei de Delimitação dos Sectores Público e Privado.

A proposta do VII Governo constitucional admite a abertura à iniciativa privada da banca e dos seguros mas fá-la depender de condições a fixar posteriormente em decreto-lei, de acordo com as políticas monetária e financeira adoptadas pelo executivo e de forma a garantir a segurança das poupanças e os fins gerais da política económica traçada pelo Governo.

São vedadas à iniciativa pri-

vada as actividades relacionadas com o abastecimento e o saneamento básico, nomeadamente, o fornecimento de energia, de gás e de água, as comunicações postais e telefónicas e os transportes aéreos e por caminho de ferro, bem como os transportes urbanos colectivos de passageiros nos grandes centros urbanos, excepto em automóveis ligeiros.

No sector da indústria básica, a iniciativa privada não poderá investir nos sectores do armamento, da petroquímica de base e na siderurgia, excepto em casos excepcionais em que a

associação de capitais públicos (sempre maioritários) com capitais privados seja condição para a obtenção de tecnologia.

Recorde-se que o Governo Sá Carneiro apresentou dois projectos de alteração da Lei de Delimitação dos Sectores Público e Privado. Depois de obter autorização da Assembleia da República esses projectos foram transformados em decreto-lei, mas foram vetadas pelo Presidente da República depois de serem considerados inconstitucionais pelo Conselho da Revolução. Num caso, o primeiro, o Conselho seguiu um parecer

aprovado pela Comissão Constitucional que considerava existirem violações à Lei Fundamental. No segundo caso, a declaração de inconstitucionalidade partiu apenas do Conselho da Revolução, já que a Comissão Constitucional deixara «passar» o Decreto-Lei.

O diploma que agora será apresentado pelo Governo no Parlamento, adoptando assim metodologia diferente da seguida pelo anterior Executivo, será, depois de aprovado, sujeito também à fiscalização do Conselho da Revolução e da Comissão Constitucional.

Canceladas apenas três ligações

Greve não impede a TAP de voar

Com algumas alterações, a TAP - Air Portugal continua a voar com toda a segurança, apesar da greve dos técnicos ligados ao SITEMA, segundo declarou ao «DL» algumas fontes sindicais e da própria empresa.

Hoje foram apenas canceladas as ligações para o Porto, a carreira para Dusseldorf e um voo para Faro. A ligação com Amsterdão foi igualmente cancelada, sendo os passageiros canalizados para o voo

Luxemburgo-Copenhaga, e a carreira para Bruxelas faz escala em Londres. Os restantes voos estão a processar-se normalmente.

Durante o dia de ontem também se registaram algumas alterações nas carreiras da TAP, com incidência sobretudo nos voos domésticos.

A realização de quase todos os voos programados ficou a dever-se ao facto de nem todos os técnicos de manutenção esta-

rem filiados no SITEMA e de alguns que o estão terem ontem retomado o trabalho, havendo mesmo casos de transferência para outra organização sindical.

Esta greve, que é motivo de viva preocupação nos restantes sectores da empresa, alertou os trabalhadores para a possibilidade de se processarem alguns despedimentos, como aliás o Ministério dos Transportes e Comunicações já deu a entender.

Entretanto, o Sindicato dos Técnicos de Manutenção de Aeronaves (SITEMA), em comunicado distribuído esta manhã aos órgãos de Comunicação Social reafirma a disposição de levar «até às últimas consequências a presente luta» aguardando que o Governo «assuma o papel que, por negligência, incapacidade ou má-fé, a TAP não assumiu». Afirma-se aberto ao diálogo e «a todas as iniciativas que visem solucionar definitivamente o conflito».

Diferendo Portugal-Espanha sobre pescas

Negociações entraram no quinto dia

Previstas para durarem apenas dois dias, as conversações sobre o acordo de pescas luso-espanhol para o ano de 1981 entraram hoje no seu quinto dia sem se vislumbrar uma saída técnica para o desencontro de objectivos defendidos pelas delegações dos dois países.

E se ambas as partes defenderam soluções opostas com base no mesmo parecer dos cientistas consultados, depois do fracasso do primeiro «round» das conver-

sações, em Janeiro, nem as cédulas da parte portuguesa já ontem confirmadas parecem contentar a delegação espanhola, chefiada pelo director-geral, Gonzalo Vasquez.

Após as conversações Portugal tencionava impor uma redução de 205 barcos no total de licenças a conceder à Espanha. Ontem, não obstante continuar a insistir na redução do esforço de pesca espanhol em águas portuguesas, Portugal propôs uma

redução mínima de 51 licenças, principalmente aplicável à zona das seis a doze milhas e à sardinha e ao carapau. Mesmo assim, as últimas informações dizem que a Espanha não parece disposta a ceder nada das suas intenções iniciais que eram manter o «status quo» no sector.

Por isso mesmo a parte espanhola está a tentar jogar politicamente o que foi visível no encontro de ontem do seu director-geral e chefe da dele-

gação com o secretário de Estado português e o contacto do embaixador espanhol com o ministro dos Negócios Estrangeiros. De Madrid, chegava-nos, entretanto, a notícia da deslocação a Lisboa do secretário de Estado das Pescas, Miguel Aldassoro, nitidamente para elevar as conversações a um nível superior.

Não nos foi possível confirmar esta manhã junto de fonte oficial portuguesa tal notícia.

Congresso do PSD começou esta tarde

Continuação da pág. 1

Ficam (como aconteceu noutros Congressos do PSD) com a apresentação de uma lista alternativa para o Conselho Nacional. Sem coesão, sem unidade, os «duros» não representam qualquer tendência, não os une um projecto. Rui Amaral (Porto) não está identificado com Pedro Vasconcelos (Lisboa), como Helena Roseta não navegará nas mesmas águas de Conceição Monteiro.

O mesmo poderá acontecer com os apoiantes de Pinto Balsemão. Mas a esses une-os o Poder, a quase certeza de ganhar, a direcção do partido à vista. Mas duma coisa não há dúvida: neste Congresso, a vencer Pinto Balsemão, assistirá-se a uma estabilidade institucional com o outro órgão de soberania: Presidência da República. Mesmo que prossigam os ataques para efeitos de con-

sumo interno do PSD, ao general Eanes.

Quanto à separação de cargos - Governo/Partido - Balsemão impôs o seu ponto de vista. Em contacto com uma fonte partidária que se manifestou contra a ida de Balsemão ontem à noite à RTP (favoreceu uma das tendências), foi-nos dito que «se as coisas tivessem corrido doutro modo, talvez Eurico de Melo tivesse aceitado ir para a Comissão Política». Rectificava, assim, um pouco a afirmação de Pinto Balsemão, segundo a qual Eurico de Melo alegaria indisponibi-

lidade de tempo, preferindo continuar no Norte.

Balsemão continuará a dirigir o partido, tanto mais facilmente quanto conseguir ultrapassar a crise económica e «vencer» como Primeiro-Ministro. A oposição interna no PSD «joga» exactamente nisto. Um fracasso governamental arrastará Pinto Balsemão... e a Aliança Democrática.

Sá Carneiro será a maior presença neste Congresso. Recordado por uns, homenageado por outros, Sá Carneiro será aproveitado por todos. Os «duros» irão

distribuir, ao que parece, autocollantes com a fotografia do «cheife» desaparecido. Pinto Balsemão, porém, já diluiu essa iniciativa: solidarizou-se com ela. Todos trarão Sá Carneiro ao peito. Freitas do Amaral não chefiará (ausente em Bona) a delegação do CDS. Essa responsabilidade foi entregue a Sá Machado. Uma ausência de que poderão tirar-se lições. Inevitavelmente.

8.º Congresso do PSD, donde apenas se espera, que não viva a morte.

ETA (PM) tentou raptar cônsul de Portugal

Continuação da pág. 1

tencer ao ramo político-militar da ETA (considerado moderado em relação à ETA-Militar).

Esta acção conjugada constitui um movimento sem precedentes por parte da ETA, que aparentemente planeou este golpe de mão como represália contra a morte de José Arregui (da ETA-Militar) falecido em consequência de torturas policiais na passada semana. Pensa-se que a ETA (PM) poderá exigir a libertação dos seus militantes em troca da liberdade dos três cônsules.

O País Basco foi colocado esta manhã em estado de alerta e todos os cônsulados e representações estrangeiras estão

submetidos a apertada vigilância. No caso do cônsul português, Ubat Chaves, sabe-se que está protegido em lugar seguro e desconhecido. Residentes portugueses em S. Sebastian informaram que os autores da tentativa de sequestro foram quatro encapuçados (um deles era uma mulher), armados de pistolas e metralhadoras, que fecharam uma criada e vários cidadãos portugueses que nesse momento (cerca das 10 horas da manhã) tratavam dos seus assuntos no consulado.

Após terem comprovado que o cônsul não estava no edifício, os quatro encapuçados, que disseram ser membros da ETA (PM),

tugiram. Um porta-voz do consulado disse que não se haviam recebido quaisquer ameaças prévias.

Os sequestros dos três cônsules coincidem com um momento particularmente grave da vida política espanhola. Esta mesma manhã o candidato à presidência do Conselho de Ministros, Leopoldo Calvo Sotelo, respondia às perguntas dos parlamentares da oposição antes de, à tarde, se submeter à votação de investidura. A situação nacional e internacional criada com os sequestros acrescentará, sem dúvida, um novo factor emocional ao já tenso clima político que se vive em Espanha.



Furto

nas Necessidades

Foi recuperada pela Polícia Judiciária uma preciosa insígnia furtada, em Janeiro último, da sala de condecorações do Palácio das Necessidades onde se encontra instalado o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Trata-se de um medalhão da Ordem de Santa Isabel, oferecido em 1801 à princesa Carlota Joaquina pelo príncipe D. João. Moldado em ouro, que à cotação actual valeria 130 contos, vale porém muito mais, dado o seu grande valor histórico e artístico. Desapareceu da vitrina onde se encontrava exposto e foi nos primeiros dias de Janeiro que seria detectada a falta.

A jóia viria a ser encontrada na posse de um indivíduo que a Polícia identifica apenas como M. Pereira, presumível autor do furto, não acrescentando as circunstâncias em que o mesmo terá sido perpetrado.

VIENA

Cidade da Música

VIAGENS ESPECIAIS em voos «CHARTERS»

★ 16 a 20 ABRIL (Páscoa)
★ 5 a 8 JUNHO

PREÇOS DESDE: 17.800\$

Informações e reservas:

EUROPE

UM NOME ANTIGO COM UMA DINÂMICA NOVA

LISBOA - Avenida da Liberdade, 233. Tel. 536121
LISBOA - Avenida de Roma, 35-A. Tel. 77002
PORTO - Av. Tomaz Cabreira - V. S. Tel. 5075
Praia de Rocha. Tel. 23377

membro WATA em Portugal

CATUR VIAGENS TURISMO

TAÇA DAS TAÇAS FORTUNA DUSSELDORF BENFICA

1 a 5 Março (5 dias)
2 a 5 de Março (4 dias)
4 e 5 Março (2 dias)

Desde: 15 900\$00

O preço inclui:

Passagem aérea Lisboa/Dusseldorf/Lisboa * Transporte aeroporto/hotel/aeroporto * Transporte hotel/estádio/hotel * Estadia em hotel quartos c/banho privativo com peq. almoço * Assistência durante toda a viagem.

Informações e Inscrições:

Agência de Viagens CATUR

14,00 DA BIBLIOTECA PÚBLICA 17

Dia 2 (feriado)

Neste dia desfile especial do famoso carnaval de Dusseldorf